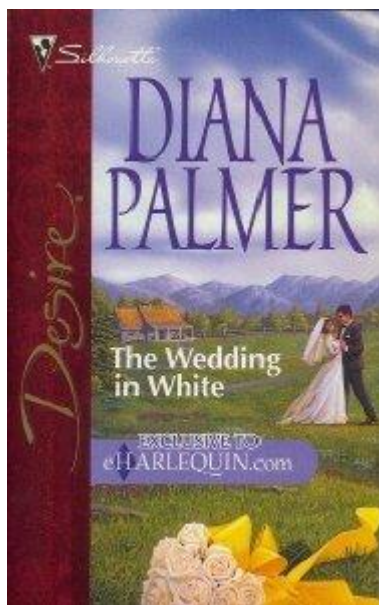


Casamento de Branco

— Mack Killain e Natalie Brock —

(The Wedding In White)
Série Homens do Texas 23
Diana Palmer



A vida da doce e gentil professora Natalie Brock mudou para sempre quando o bonito rancheiro Mack Killain a marcou com seus beijos de mestre e lhe deu o tentador gosto da paixão verdadeira. Desde aquele primeiro despertar sensual, Natalie soube que Mack era o único homem para ela. O problema era que o rude e afiado solitário prometeu nunca se casar — especialmente com uma rosa inocente como ela — e lhe disse isso em mais de uma ocasião. Mas Natalie não iria desistir. Pois Mack lhe ensinara que valia a pena lutar pelo melhor... E Natalie não se conformaria com nada menos que todo o amor dele!

Tradução: Franciane Araújo
Formatação: Suelen Mattos



Capítulo 1

—Eu nunca vou me casar! Vivian gemeu — Ele não me permite trazer Whit aqui de toda forma. Eu só queria que ele viesse para jantar, e agora eu tenho que chamá-lo e dizer que isso está fora! Mack é detestável.

— Ai, Ai.

Natalie Brock tranqüilizou-a, abraçando a garota mais jovem.

— Ele não é detestável. Ele só não entende como você se sente sobre Whit. E você tem de lembrar, que ele tem sido totalmente responsável por você desde que você tinha quinze anos.

— Mas ele é meu irmão, não é meu pai, veio à resposta fungada. Vivian limpou as lágrimas com as costas da mão. — Tenho vinte e dois anos — acrescentou em um tom lamentoso. — Ele não pode me dizer o que fazer mais, de qualquer jeito!

— Ele pode no Rancho Medicine Ridge^{*1} — Natalie lembrou ironicamente — O Rancho Medicine Ridge foi o que mais cresceu nesta parte de Montana, até a cidade foi nomeada depois disso.

^{*1} - traduzindo de forma literal quer dizer Rancho Serra Mágica.

— Ele é o grande chefe.

— Humph! Vivian enxugou os olhos vermelhos com um lenço. — Só porque papai deixou para ele.

— Isso não é verdade, veio à divertida réplica. — Seu pai deixou-lhe uma fazenda que estava praticamente falida, e o banco estava tentando retomá-la. Ela acenou com a mão para a cara mobília vitoriana da sala. — Tudo isto veio do seu árduo trabalho, e não de uma vontade.

— E assim que McKinzey Donald Killain quer, ele consegue — Vivian rugiu.

Foi estranho ouvir seu nome completo. Durante anos, todos em torno de Medicine Ridge, Montana, que cresceram ao redor da fazenda Killain, o tinham chamado Mack. Foi uma abreviatura do seu primeiro nome, que alguns de seus amigos de infância podiam pronunciar.

— Ele só quer que você seja feliz — disse Natalie suavemente, beijando a bochecha corada da garota loira. — Eu vou falar com ele.

— Você iria? Brilhantes olhos azuis olharam-na esperançosos.

—Eu vou.

—Você é a melhor amiga que ninguém jamais teve, Nat — disse Vivian fervorosamente. — Ninguém mais aqui tem a coragem de dizer nada para ele — ela acrescentou.

— Bob e Charles não se sentem confortáveis dizendo-lhe o que fazer.

Natalie defendia os irmãos mais novos. Mack tinha sido responsável por seus três irmãos a partir de seus primeiros vinte anos.

Ele estava com vinte e oito anos, mal-humorado e impaciente, um verdadeiro demônio que a maioria das pessoas acham intimidante. Natalie tinha implicado com ele desde sua adolescência, e ainda hoje. Ela o adorava, apesar de seu temperamento impetuoso e sua lendária impaciência. Muito mau humor que veio com a perda de um olho, e ela conhecia isso.

Logo após o acidente que poderia tão facilmente tê-lo matado ou cegado, ela disse-lhe que o tapa-olho sobre seu olho esquerdo o fazia parecer um sexy pirata. Ele disse a ela para ir para casa e tomar conta de sua própria vida.

Ela ignorou-o e continuou a ajudar Vivian como enfermeira dele, mesmo quando ele chegou em casa do hospital.

Isso não tinha sido fácil. Natalie era mais velha na escola na época. Ela simplesmente foi para o orfanato onde ela tinha passado a maior parte de sua vida, saindo da casa de sua única tia solteira um ano depois do acidente ocorrido com seus pais.

Sua tia, a velha Sra. Barnes, não aprovava Mack Killain, embora ela o respeitasse. Natalie teve que implorar para sua tia permitir dirigir-se primeiro para o hospital e depois para a fazenda Killain todos os dias para cuidar de Mack. Sua tia dizia que era um trabalho para Vivian e não para Natalie, mas Vivian não podia fazer nada com o seu irmão mais velho. Deixado sozinho, Mack teria saído para o norte da fronteira com os seus homens para ajudar a marca bezerros.

No primeiro momento, os médicos temiam que ele perdesse a visão em ambos os olhos. Mas mais tarde, tornou-se evidente que o direito ainda funcionava. Durante esse período de incerteza, Natalie tinha se apegado a ele e se recusou a ir embora, arreliando-o quando ele ficou desesperado, animando-o quando ele desanimava. Ela não iria deixá-lo desistir, e logo tinha havido progressos visíveis na sua recuperação.

Claro, ele descartou-a no momento que ele estava de pé, e ela não tinha protestado. Ela conhecia-o até os ossos, e ele percebeu e ressentiu-se. Ele não a queria como amiga e tornou isso evidente.

Ela não contestou. Como uma órfã, ela foi dada para adoção. Sua tia não a tinha pego até que a senhora foi diagnosticada com insuficiência cardíaca e precisava de alguém para cuidar dela. Natalie tinha ido de bom grado, não só porque ela estava cansada do orfanato, mas também porque sua tia morava ao sul da fronteira da fazenda Killain.

Natalie não visitava mais sua amiga Vivian todos os dias depois disso. Não foi até que sua tia tinha morrido inesperadamente e deixou-lhe uma razoável herança com a qual ela tinha sido capaz de manter a faculdade e o pagamento da pequena casa que ela e sua tia haviam ocupado juntas.

Ela vivia frugalmente, e geria tudo sozinha. O dinheiro quase acabou agora, mas tinha tido boas notas e ela tinha a promessa da posição de professora na escola fundamental da cidade quando ela se formasse.

A vida na idade de vinte e dois anos parecia muito melhor que a vida aos seis anos de idade, quando uma criança de luto tinha sido tirada de sua casa e colocada no orfanato após um incêndio que tinha matado os seus pais. Como Mack, que tinha tido a sua quota de tragédia e dor.

Mas ensinar era maravilhoso. Ela amava as primeiras séries, tão abertas, amorosas e curiosas. Isso ia ser o seu futuro.

Ela e Dave Markham, professor da sexta série na escola, tinham se encontrado por várias semanas. Ninguém sabia que eles eram mais amigos do que um casal romântico. Dave era mais doce que o escriturário da agência local de seguro, que era o mais avoado dos homens que saíram com ela. Natalie não estava interessada em casamento tão cedo. Sua experiência de amar tinha sido uma paixão por um adolescente mais velho quando ela estava no seu último ano.

Ele tinha acabado de notá-la quando morreu em um acidente enquanto dirigia para fora da cidade num fim de semana numa viagem de pesca com seu primo. Perder seus pais, um amor em sua curta vida, lhe havia ensinado o perigo de amar. Ela queria estar segura. Ela queria ficar sozinha.

Além disso, ela era muito enfadonha para o impulsivo salto de camas que parecia ser o objetivo de muitos relacionamentos de mulheres jovens e modernas. Ela não tinha qualquer interesse em se apaixonar, ou em um caso puramente físico.

Então até que ela começou a sair com Dave, ela não tinha nenhum encontro. Bem, isso não era verdade, ela admitiu.

Havia um baile que ela havia sido persuadida por Mack a ir, mas ele era muito mais velho do que os meninos do colégio da comunidade local que participavam. No entanto, ele fez Natalie sentir-se a bela da vez apenas por levá-la. Mas Mack não servia de regra para ninguém, mesmo que lhe fizesse falta a vida social.

No momento que eles chegaram, ele a substituiu pela equipe de debutantes. Ela não lhe pediu para levá-la a qualquer outro lugar, apesar de tudo. Ele parecia não gostar de ninguém naqueles dias. Especialmente Natalie.

Natalie não tinha realmente se importado com sua companhia. Ela admirava sua inclinação para falar a verdade mesmo quando ela não fosse bem-vinda, e para dizer o que ele pensava o que não era aceitável socialmente. Ela tendia a falar o que pensava, também. Ela tinha aprendido com Mack.

Ele a tinha forçado a lutar tão logo ela se tornou amiga de sua irmã. Ele a colocou em seu lugar e a manteve lá, recusando-se a deixá-la correr e chorar. Ele a ensinou a defender seu terreno, ter a coragem das suas convicções. Ele a fez forte o suficiente para agüentar quase tudo.

Ela lembrava que tinha um argumento, a noite que tinha persuadida a ir ao baile. Ele a deixou em frente sua porta com uma observação muito venenosa, seu olho negro estreitou-se e não sorriu ao aliviar a árdua linha de seu rosto. Havia muito entre eles para deixar um desacordo mantê-los separados, apesar de tudo.

Mack parecia ter muito mais que seus vinte e oito anos. Ele tinha tanta responsabilidade sobre seus ombros que lhe tinha sido roubada a verdadeira infância. Sua mãe havia morrido jovem, e seu pai tinham sucumbido à bebida, e então se tornou abusivo com as crianças. Mack tinha se levantado contra ele, muitas vezes levando os golpes que eram para as outras três crianças.

No final, o seu pai tinha sofrido um acidente vascular cerebral e foi colocado em um lar, enquanto Mack mantinha os mais jovens Killains juntos e amparados enquanto ele trabalhava como mecânico na cidade. Quando Mack estava com vinte e um anos, o pai deles morreu, deixando Mack com três adolescentes para criar.

Entretanto, ele investiu cuidadosamente, comprou boas ações e começou a sua própria linhagem de reprodutores Red Angus. Ele teve êxito em tudo que ele tocou. Sua única falta de sorte tinha sido quando ele foi jogado de seu cavalo no pasto com um grande touro Angus. Quando o touro avançou, ele tentou pegá-lo pelos chifres para salvar-se, e tinha sido golpeado no rosto.

Ele perdeu a visão, mas, felizmente, apenas em um olho. O resto dele continuava intacto, esplêndido macho, as mulheres o achavam muito atraente fisicamente. Ele era o desejo secreto de toda mulher, até que ele abria a sua boca. Sua falta de diplomacia o mantinha solteiro.

Natalie deixou Vivian chorando na sala e saiu para encontrar Mack. Ele estava apoiado em um joelho sobre a pedra do barracão no espaçoso e limpo celeiro, afagando a cabeça de um dos seus collies da fronteira. Ele era um homem típico, na sua maior parte, e ele amava animais.

Cada vagabundo da Comarca de Baker pegava o caminho mais curto para a fazenda Killain, e havia sempre amigos peludos em torno dos animais de criação. Nas fronteiras os cachorros collies estavam trabalhando, claro, e eram usados para ajudar no rebanho bovino das vastas planícies. Mas Mack adorava eles, e sua afeição era recíproca.

Natalie inclinou-se contra a porta do celeiro com seus braços cruzados e sorriu para a imagem que ele fazia com o cachorro. Como se sentisse a sua presença, ele levantou sua cabeça. Ela não podia ver seus olhos sob a sombra da aba larga do chapéu, mas ela sabia que ele provavelmente a flagrou. Ele não gostava de deixar as pessoas ver como ele era muito humano.

—Se sujando, Senhorita Professora? ele falou pausadamente, ficando de pé graciosamente.

Ela apenas sorriu, acostumada com suas observações.

—Vejo como o outro meio vive, Sr. Rancheiro de Gado — ela disparou de volta.

—Vivian diz que você não vai deixar que o amor da sua vida entre pela porta da frente.

—Então aqui está você, uma virgem sacrificada para acalmar-me?

Ele perguntou, aproximando-se dela rápido, ameaçador dando um tranco que fez seu coração saltar.

—Você não supõe que sou uma virgem — ela recordou quando ele parou apenas um braço de distância.

Ele disse uma palavra desagradável e sorriu escarnecendo, esperando para ver o que ela ia dizer.

Ela ignorou a má linguagem, recusando-se a servir de isca. Ela riu ironicamente dele. Isso o desconcertou, aparentemente. Ele empurrou o chapéu sobre o seu cabelo preto e começou a ir em sua direção. Ele tinha sangue Lakota de duas gerações atrás. Ele podia falar fluentemente o francês e o alemão. Ele teve aulas de longínquos colégios na Internet. Ele era um grande estudante; tudo o fascinava.

Seu olhar negro analisou o seu corpo esbelto e limpo, no jeans bastante frouxo e na camisa macia e amarela com gola em V que ela usava. Ela tinha cabelos escuros curtos, muito ondulados, e olhos verdes esmeralda. Ela não era bonita, mas seus olhos e sua boca eram macios. Sua figura chamou muito mais atenção do que ela estava confortável, especialmente de Mack

— O provável namorado de Viv deixou a filha de Henry grávida no ano passado — disse ele abruptamente.

Seu arfar sobressalto estreitou seu olhar.

—Você não tinha a menor idéia, não é? Meditou ele — Você e Viv são iguais.

—Perdão?

—Têm um deplorável gosto para homens — acrescentou ele.

Ela deu-lhe um olhar indignado.

—E eu só ia dizer o quanto muito sexy você era!

—Escolha outro — disse ele com incrível frieza.

As sobrancelhas dela arquearam-se.

—Uau, estamos delicado hoje!

Ele olhou fixamente para ela.

—Que queres? Se é um convite para jantar do coração palpitante de Viv, ele não pode vir a não ser que você venha também.

Isso surpreendeu-a. Ele normalmente não podia esperar para colocá-la em seu lugar.

—Três é uma multidão? Ela murmurou secamente.

—Quatro. Eu vivo aqui — salientou de cara amarrada. — Mais de quatro — ele prosseguiu.— Vivian, Bob e Charles e eu, você e o candidato a Romeo, fazem seis.

—Isso é de arrepiar os cabelos — ela recordou — Você está sugerindo que eu venha para fazer número ainda, naturalmente — ela chiou.

A cara dele não traía qualquer emoção.

—Use um vestido.

Isso realmente surpreendeu-a.

—Escuta, você não está planejando rituais pagãos de sacrifício em um vulcão? ela perguntou, pensando na noção de sacrifício da virgem.

—Algo cavado — ele persistiu, seu olhar estreitando-se e ligeiramente sensual sobre os atrevidos seios sob o suéter dela.

—Pare de olhar para os meus seios! Ela estourou indignadamente, cruzando seus braços sobre eles.

—Vista um sutiã — ele retornou imperturbável.

Seu rosto esquentou.

—Eu estou vestindo um sutiã!

Seu olho negro brilhou.

—Use um sutiã mais grosso.

Ela olhou fixamente para ele.

—Eu não sei o que deu em você!

Ele levantou uma sobrancelha e olhou deslizando para apreciar seu corpo.

—Luxúria — ele constatou como um fato.

—Não tive relações sexuais durante tanto tempo, eu não estou mesmo certo se eu me lembro.

Ela não pode lidar com um comentário como esse. Eles compartilharam tais memórias íntimas discutindo como dois antigos parceiros.

Ela não podia esgrimir verbalmente com ele quando ele fazia sua voz desse jeito, uma oitava abaixo do que o normal. Isso era tão sensual que fazia seus joelhos fracos. Então era a memória de uma noite inesquecível que eles tinham compartilhado. Os sinais de alarme dispararam em seu cérebro.

Ele suspirou teatralmente quando ela virou as bochechas rosadas.

—Tanta sofisticação para todos os que você pretende ter — ele meditou.

Ela limpou a garganta.

—Eu desejaria que você não dissesse essas coisas para mim — disse ela preocupada.

—Talvez eu não devesse — ele admitiu.

A mão dele saiu e empurrou um fio de cabelo dela para trás de sua pequena orelha. Ela empurrou seu toque, e ele moveu-se para mais perto.

—Eu nunca te machucaria, Natalie — disse ele calmamente.

Ela deu um sorriso nervoso.

—Eu gostaria disso por escrito — disse ela, tentando afastar-se, sem tornar a olhar, como se ela estivesse intimidada, mesmo que achasse que ela estava.

A porta estava em suas costas, porém, e não havia maneira de escapar. Ele sabia disso. Ela podia vê-lo em seu rosto quando ele deslizou um longo braço ao lado de sua cabeça e repousava a mão perto do seu ouvido.

Seu coração saltou em sua garganta. Ela olhou para ele com todos os seus medos mais negros que refletiam nos seus olhos esmeralda.

Ele pesquisou-lhes sem falar durante um longo momento.

—Carl nunca teria feito você feliz — disse ele de repente.

—Sua família tinha dinheiro. Eles não teriam deixado ele casar com uma órfã sem atrativos.

Os olhos dela escureceram de dor.

—Você não sabe disso.

—Eu sei — ele voltou bruscamente. —Eles disseram no funeral, quando alguém mencionou como devastada você estava. Você não pode sequer ir ao funeral.

Ela lembrava disso. Ela lembrou, também, que tinha chegado Mack procurando por ela na casa da sua tia na noite que Carl tinha morrido. Sua tia estava fora da cidade para fazer compras durante o fim de semana, e ela tinha estado sozinha.

Mack encontrou-a com um vestido muito sexy de cetim rosa e roupão, chorando. Ele pegou-a, levando-a para uma velha poltrona perto da cama, e colocou-a em seu colo até que ela não pudesse chorar mais. Após a chamada que fez seus joelhos fracos, mesmo na memória, ele ficou com ela todo esse tempo, uma noite angustiante, sentado na cadeira ao lado da cama, assistindo seu sono.

Foi um sinal de que ele tinha respeito na comunidade que mesmo a tia de Natalie não tivesse dito uma palavra sobre a sua presença lá, quando ela regressou. Natalie inspirou proteção por quase três meses. Sua sensibilidade torna ainda mais duras as pessoas estranhamente vulneráveis ao seu redor.

—Você me assegurou — ela recordou suavemente.

—Sim.

O rosto dele parecia esticar quando ele olhou para ela.

—Eu assegurei você.

Ela sentiu-o tão perto que era como ser levantada e cuidada. Pontadas de prazer passaram por dela, quando ela encontrou seu olhar inquiridor. A sensação era tão intensa que eles olharam-se, ela quase poderia sentir seu peito nu contra o dela. Cinco anos passaram desde aquela noite, mas parecia ontem. Foi como se caminhasse para o espaço.

—E quando eu perdi minha visão — continuou ele, — você me cuidou.

Ela mordeu seu lábio inferior para parar de tremer.

—Não fui a única que tentou ser sua enfermeira — ela recordou.

—Vivian chorava quando eu vociferava com ela, e os meninos se escondiam sob a sua cama. Você não. Você revidava. Você me fez querer continuar a viver.

Ela baixou os olhos para seu peito. Ele tinha a constituição de um vaqueiro de rodeio, peito e ombros largos. Sua camisa xadrez estava aberta no pescoço, e ela viu o espesso e enrolado cabelo que lhe abrangia a partir de seu peito até sua cintura. Ele não era um homem peludo, mas ele era devastador sem camisa.

Ela o tinha visto mais do que frequentemente do que ela estava confortável em lembrar. Ele era bonito em sua roupa, como uma escultura que tinha visto em imagens exibidas no museu. Ela sequer sabia como se sentia, lá onde o cabelo era espesso sobre seu esterno...

—Você foi gentil comigo quando Carl morreu — ela retornou.

Houve uma nova tensão entre eles depois que ela falou. Ela sentia uma raiva crescendo nele.

—Desde que nós estejamos de acordo sobre o assunto do seu mau gosto em homens, o que você vê nesse Markham? Ele perguntou secamente.

—Ele é tão fresco como uma tia solteirona, em uma luta, ele sai em segundos.

Ela levantou seu rosto.

—Dave é meu amigo — disse ela breve.

—E certamente ele não é pior do que nenhuma das bruxas refugiadas que você anda por aí!

Seus lábios firmes ofegaram.

—Glenna não é uma bruxa.

—Ela não é uma santa, também — ela garantiu a ele.

—E se você está sem sexo, eu posso garantir que não é culpa dela! Acrescentou ela, sem pensar.

Mas uma vez as palavras deixaram sua estúpida boca, e ela viu a luz no olho ímpio que não era abrangida pelo tapa-olho negro dele, ela poderia ter mordido a língua em dois.

—Vocês dois poderão manter suas vozes mais baixo? O jovem Bob Killain gemeu, quando ele chegou na porta e olhou para eles.

—Se Sadie Marshall ouvisse vocês na cozinha, ela diria a todos em sua escola dominical que vocês dois estão vivendo no pecado aqui fora!— ele exclamou, imitando a governanta de Killain.

Natalie olhou-o indignada, com ambas as mãos sobre seus quadris estreitos.

—É com Glenna que é melhor você se preocupar se ele se envolver com ela! Ela garantiu ao irmão caçula de Mack, o ruivo.

—Seu nome está escrito em tantas cabines telefônicas, que ela poderia ser qualificada como uma atração turística!

Mack tentou não rir, mas ele não pôde se conter. Ele puxou o chapéu sobre o lado dos olhos e saiu do celeiro.

—Oh, diabos, eu vou para o trabalho. Já não tens alguma coisa para fazer? Ele perguntou ao seu irmão.

Bob limpou a garganta e tentou desesperadamente não rir, de qualquer modo.

—Estou indo para a casa de Mary Burns para ajudá-la com trigonometria.

—Leve proteção — Mack gracejou e voltou-se para ele.

Bob ficou vermelho como o seu cabelo.

—Bem, nós não falamos acerca de sexo o dia todo! Ele murmurou.

—Não, Natalie concordou jocosamente.

Ela olhou para Mack deliberadamente.

—Alguns de nós vão à procura de nomes de telefone em cabines para chamá-los para encontros!

—Pode parar, Nat — Mack disse quando ele abriu o estábulo e levou o cavalo para fora. Ele continuou a selá-la, ignorando Natalie e Bob.

—Eu vou estar de volta até à meia-noite! Bob falou, vendo uma oportunidade de escapar.

—Você ouviu o que eu disse — Mack falou depois dele.

Bob fez um som indignado saindo como um furacão do celeiro.

—Ele tem apenas dezesseis anos, Mack — disse ela, recuperando sua compostura o suficiente para juntar-se a ele enquanto ele fechava as cintas apertadamente.

Ele relanceou para ela.

—Você estava com apenas dezessete anos quando se saía com o herói do futebol — ele lembrou a ela.

Ela olhou curiosamente para ele.

—Sim, mas exceto de alguns muito castos beijos, não havia muito mais acontecendo.

Ele deu-lhe um divertido olhar antes de voltar à sua tarefa. Ele testou a cinta, achou devidamente apertada e ajustada aos estribos.

—O que é que esse olhar significa? Natalie perguntou curiosamente.

—Tive uma longa conversa com ele quando eu descobri que você aceitou ter um encontro no baile do Natal com ele.

Seus lábios abriram-se.

—Você o quê?

Ele colocou um pé no estribo e subiu na sela, com muita graça. Ele inclinou sobre a sela e olhou para Natalie.

—Eu disse a ele que se ele seduzisse você, ele teria que lidar com isso. Eu disse a seus pais a mesma coisa.

Ela estava horrorizada. Ela mal podia respirar.

—Além de todas as interferências, presunçoso.

—Você foi criada em um orfanato de mulheres solteiras, e então você foi viver com sua tia, que não podia sequer falar em beijar, sem desfalecer — disse ele, e não sorriu.

—Você não sabia nada sobre os homens ou sexo ou hormônios. Alguém tinha de te proteger, e não havia mais ninguém para fazê-lo.

—Você não tinha direito!

Seus olhos escuros deslizaram sobre ela com algo parecido com a posse.

—Eu tinha mais direito do que eu nunca vou te dizer — disse ele calmamente. — E isso é tudo que eu vou dizer sobre o assunto. Ele virou o cavalo, surdo à fúria dela.

—Mack! Arreliou ela.

Ele parou e olhou para ela.

—Diga a Viv que pode trazer o seu amigo para o jantar no sábado à noite, na condição de que você venha, também.

—Eu não quero vir!

Ele hesitou por um minuto e, em seguida, virou o cavalo e voltou a ela.

—Você e eu vamos sempre discordar em algumas coisas — disse ele. —Mas nós estamos mais perto do que você imagina. Eu conheço você — ele acrescentou, num tom que fez oscilar seus joelhos.

—E você me conhece.

Ela não poderia lutar contra as emoções que se fizeram mais confusas, mais mexidas, que ela nunca tinha sido antes. Ela olhou para ele com olhos que traiu o seu anseio por ele.

Ele deu um longo e lento suspiro, e seu rosto parecia perder seu rigor.

—Não vou pedir desculpas por cuidar de você.

—Eu não sou parte da sua família, Mack — disse ela roucamente. — Você pode dizer a Viv, Bob e Charles o que fazer, mas você não pode dizer-me!

Ele estudou seu rosto zangado e sorriu levemente, de uma forma que raramente ele sorria a ninguém.

—Oh, eu não estou dizendo isso, baby — ele respondeu suavemente.

—E não me chame de baby, também!

—Todo esse fogo e fúria — ele meditou, olhando para ela — Que desperdício.

Ela estava tão confusa que dificilmente poderia pensar.

—Eu não entendo porque você está aqui hoje!

—Não — ele concordou, com um sorriso caprichoso. Ele olhou diretamente em seus olhos, sem piscar.

—Você trabalha duro para isso, também.

Ele virou o cavalo e, desta vez ele continuou andando.

Ela queria atirar coisas. Ela não podia acreditar que ele disse essas coisas para ela, que ele tinha chegado tão perto no celeiro que por um instante tinha pensado que ele iria beijá-la. E não um casto toque na bochecha, como no Natal sob o visgo, de qualquer modo. Mas um beijo como aqueles que tinham visto em filmes, onde o herói esmaga a heroína contra o comprimento do seu corpo e coloca a sua boca tão dura contra a dela que ela não podia respirar.

Ela tentou fotografar a dureza de Mack, sua linda boca sobre a boca dela, e ela arrepiou-se. Foi mau o suficiente lembrar como tinha sido a noite chuvosa que Carl tinha morrido, quando uma fina alça de sua camisola tinha deslizado no seu braço e... Oh, não, disse ela firmemente. Oh, não, nada disso! Ela não iria começar a sonhar acordada com Mack novamente. Ela tinha ido por esse caminho, uma vez já, e as conseqüências tinham sido horríveis.

Ela voltou para a casa para dizer a Viv a má notícia.

—Mas isso é maravilhoso! Exclamou sua amiga, todos sorrisos em vez de lágrimas.

—Você vai vir, não é?

—Ele está tentando me manipular — disse Natalie irritadamente. — Não vou deixá-lo fazer isso!

—Mas se você não vier, Whit não poderá vir — veio a resposta miserável — Você só tem que vir, Nat, se eu sou sua melhor amiga. Natalie gemeu, mas no final, concordou.

Vivian lhe deu um abraço apertado.

—Eu sabia que você viria — ela disse alegremente — Mal posso esperar até sábado! Você gostará dele, e assim também Mack. Ele é um doce de cara.

Natalie hesitou, mas se ela não contar a sua amiga, Mack certamente contaria e menos gentil.

—Viv, você sabia que ele tem uma garota grávida dele?

—Bem, sim — disse ela — Mas foi culpa dela — ela recordou — Ela o perseguiu e, em seguida, quando eles fizeram ela não o deixou usar nada. Ele me contou.

Natalie corou pela segunda vez nesse dia, terrivelmente desconfortável em torno de pessoas que pareciam conter-se para falar sobre as coisas mais embaraçosas abertamente.

—Desculpe — Viv disse com um sorriso — Você é muito simples, você sabe.

—Isso é apenas o que seu irmão disse — Natalie murmurou.

Vivian estudou-a curiosamente por um longo tempo.

—Ele pode não gostar da idéia de Whit, mas ele gosta da idéia de seu amigo Dave Markham ainda menos — confidenciou ela.

—Ele é quem para criticar a minha vida social, enquanto ele corre ao redor de alguém como Glenna, o Bimbo. Pare de rir, não é engraçado!

Vivian limpou a garganta.

—Desculpe. Mas ela é realmente muito bonita — ela disse a amiga. —Ela só gosta de homens.

—Um após o outro — Natalie concordou — e mesmo simultaneamente, é o que as pessoas dizem. Seu irmão vai pegar alguma terrível doença, e será por sua própria culpa. Porque é que ainda está rindo?

—Você está com inveja — disse Vivian.

—Hoje é dia! Natalie disse duramente — Estou indo para casa.

—Ele só saiu com ela duas vezes — sua melhor amiga continuou, ousada — e ele não tinha sequer batom na sua camisa quando ele voltou para casa. Eles só foram ver um filme juntos.

—Eu tenho certeza que seu irmão não chegou à sua idade atual, sem aprender a andar com manchas de batom — disse ela beligerantemente.

—As mulheres parecem gostar dele — disse Vivian.

—Até que ele fala e arruína sua imagem — Natalie acrescentou.

—Sua idéia de diplomacia é uma arma e um sorriso. Se Glenna gosta dele, é só porque ela põe uma fita em sua boca!

Vivian riu da tragédia.

—Eu acho que poderia ser verdade — ela confessou — Mas ele está revigorando uma mudança politicamente correta das pessoas que têm medo de abrir a boca.

—Eu suponho que sim.

Vivian se levantou.

—Natalie?

—O quê?

Ela falou a sua amiga calmamente.

—Você ainda o ama, não é mesmo?

Natalie virou rapidamente em direção à porta. Ela não ia responder.

—Eu realmente tenho que ir. Tenho exames na próxima semana, e seria melhor me dedicar arduamente aos livros. Isso não ajudaria meus exames, e não me graduaria — ela acrescentou.

Vivian queria dizer a Natalie que ela teve uma boa idéia do que havia acontecido entre ela e Mack há muito tempo, mas iria embarçá-la se ela falasse direto com ela. Sua amiga era tão reprimida.

—Eu não sei o que aconteceu — ela mentiu — mas você tem que lembrar, que estava apenas com dezessete anos. Ele tinha vinte e três.

Natalie virou, seu rosto pálido e chocado.

—Ele contou a você?

—Ele não me disse nada — disse Vivian com suavidade e honestamente.

Ela não precisava ter dito. Seu irmão e sua melhor amiga tinham se afastado, sem uma palavra.

Ela sorriu.

—Mas você ficou em um constante estado de miséria e não chegava perto quando ele estava em casa. Ele não ia para casa se ele soubesse que você estava vindo para me ver. Achei que ele provavelmente disse algo muito duro e que vocês tinham tido uma terrível discussão.

Natalie fechou seu semblante.

—O passado é melhor deixar enterrado — disse ela secamente.

—Eu não estou erguendo-o. Estou apenas fazendo uma observação.

—Eu virei no sábado à noite, mas apenas porque ele não vai deixar Whit entrar se eu não vier — disse Natalie um pouco preocupada.

—Eu nunca vou mencioná-la novamente — disse Vivian, Natalie e ela sabia o que significava.

—Sinto muito. Eu não quis trazer a tona tantas coisas dolorosas.

—Nenhum dano foi feito. Eu tinha esquecido há muito.

A mentira loquaz deslizou de sua língua, e ela sorriu uma última vez antes de a Vivian que ela saiu pela porta. Fingir que não foi a questão mais difícil que ela havia feito em anos.

Capítulo 2

Natalie sentou na sala de aula da escola primária na manhã seguinte, com olheiras por ter ido até tão tarde da noite anterior estudando para seus exames finais. Era imperioso que ela lesse sobre as observações de suas aulas todas as noites para que quando o exame fosse marcado, ela estar preparada.

Ela quase não tinha tempo para pensar, e ela não queria mesmo. Ela não queria lembrar novamente como tinha sido a noite, quando ela estava com dezessete anos e Mack tinha segurado ela, na escuridão.

A voz gentil da Sra. Ringgold, lembrando-lhe que era hora de começar a caligrafia prática, a trouxe de volta ao presente. Ela pediu desculpas e organizou a classe em pequenos grupos em torno de duas grandes mesas.

Sra. Ringgold ficou com um grupo e ela com o outro, elas orientaram as crianças sobre o alfabeto cursivo, tendo tempo para estudar cada esforço e oferecer louvor e correções onde eram necessários.

Foi durante o almoço que ela encontrou Dave Markham na fila.

—Você está afetada hoje — disse ele com um sorriso.

Ele era alto e magro, mas não da mesma forma que Mack. Dave era um intelectual que gostava de música clássica e literatura.

Ele não podia cavalgar ou laçar e sabia quase nada sobre agricultura. Mas ele era doce, e, pelo menos, ele era alguém que Natalie poderia se encontrar sem ter de se preocupar em lutar com ele depois da sobremesa.

—A sra. Ringgold diz que estou bem na sala de aula — ela comentou.

—Professor Bailey vem observar-me amanhã. Ou então, na próxima semana, finalmente. Ela estremeceu.

—Vai passar — disse ele, sorrindo — Todos sentem pavor de exames, mas se você ler as observações, uma vez por dia, você não terá qualquer problema com eles.

—Gostaria de poder ler minhas anotações — ela confidenciou em um tom baixo — Se o Professor Bailey pudesse livrar-me da prova escrita, eu estaria pronta para prova oral.

—E você está ensinando as crianças a escrever? Dave perguntou em tom de zombaria. Ela olhou fixamente para ele.

—Ouça, eu posso dizer às pessoas como fazer coisas que eu não posso fazer. É tudo uma questão do uso de autoridade na sua voz.

—Você faz isso muito bem — ele teve de admitir — Ouvi dizer que tinha um bom tutor.

—O quê?

—McKinze Killain — ele falou.

—Mack — ela corrigiu — Ninguém o chama de McKinze.

—Todo mundo chama-o Sr. Killain, exceto você — ele corrigiu — E pelo que ouvi dizer, a maioria das pessoas por aqui tentam não falar com ele.

—Ele não é tão ruim — disse ela — Ele só tem um pequeno problema com diplomacia.

—Sim. Ele não sabe o que é.

—Não o ponha a prova, você não precisa — Ela falou —Você realmente vai comer fígado e cebola? Ela perguntou, olhando seu prato e fazendo uma careta.

—Órgãos de gado são saudáveis. Mais saudável do que isso — ele revidou, fazendo uma cara para o seu taco — Seu estômago vai dissolver a partir de pimentas Jalapeno.

—Meu estômago é feito de ferro fundido, obrigada.

—Que tal um filme no sábado à noite? Ele perguntou. Esse novo filme é sobre ficção científica, o Grande.

—Eu adoraria ir mas, desculpe, não posso — ela consertou fazendo uma careta — Eu prometi a Vivian ir jantar com ela nessa noite.

—É um jantar normal? Ele quis saber.

—É só porque Vivian pretende levar um homem especial para casa — disse ela com um sorriso culpado — Mack disse que se eu não fosse, o namorado não poderia ir também.

Ele olhou-a de forma estranha.

—Por quê?

Ela hesitou com a sua bandeja, procurando um lugar para sentar.

—Por quê? Eu não sei. Ele só fez essa condição. Talvez ele pense que eu não iria aparecer, e ele poderia dispensar o convidado de Viv. Ele não gosta do rapaz.

—Oh, eu sei.

—De onde é que todas estas pessoas vieram? Ela perguntou, curiosa porque não havia praticamente nenhum lugar vago, na mesa dos professores.

— Estão visitando a comissão do conselho de administração da educação. Eles estão aqui para o problema do espaço — acrescentou amuada.

—Eles devem ser capazes de ver que não há qualquer espaço, especialmente agora.

—Estamos esperando que eles concordem com um aumento de nossa área também, para que possamos nos livrar dos reboques que estamos usando atualmente para salas de aula.

—Eu me pergunto se vamos conseguir. Ele encolheu seus ombros — Todos tentam adivinhar. Toda vez que falamos de taxa adicional por milhagem, eles estão protestando dos proprietários que não têm filhos.

—Eu me lembro.

Ele encontrou dois lugares no final da mesa dos professores e sentou-se para a refeição. Ela sorriu para os visitantes da comissão e passou o resto de seu almoço a discutir o novo equipamento do playground da educação que já tinham prometido.

Ela ficou grata de ter alguma coisa para pensar além de Mack Killain.

A casinha de Natalie ficava na periferia da fazenda Killain, e ela muitas vezes reclamava que o seu quintal fosse uma lavagem.

Havia tão pouco pasto que ela poderia usar um cortador de grama no seu quintal. Uma coisa que ela tinha era um cercado no quintal, com trepadeira de rosas por toda parte.

Ela gostava de se sentar no pequeno pátio e observar pássaros ir e vir, havia alimentadores para os pequenos pássaros comerem pendurados em cada parte do seu alto algodoeiro.

Para além do seu limite, ela poderia ocasionalmente vislumbrar o gado Red Angus dos Killains pastando. A visão externa era maravilhosa.

A visão interna da casa era outra história. A cozinha tinha um fogão e uma geladeira e uma pia, não mais que isso. A sala de estar, sala de jantar combinando com um sofá e uma poltrona de segunda mão e um tapete persa usado e com buracos.

O quarto tinha uma cama de solteiro e uma cômoda, uma poltrona velha e uma cadeira. As varandas eram pequenas e precisavam de reparos gerais.

Como as casas antigas, era praticamente o sonho americano. Mas a Natalie, cuja vida tinha sido em um orfanato, era luxo ter o seu próprio espaço.

Até o ano mais recente, quando ela se mudou para a casa de sua tia para se tornar uma companheira / enfermeira / governanta por dois anos até que sua tia morreu de repente, ela nunca tinha estado sozinha.

Ela tinha um retrato emoldurado de seus pais e outro de Vivian, Mack, Bob e Charles — o grupo dos quatro Killains, que ela tinha tirado num churrasco que Vivian a tinha convidado na fazenda.

Ela pegou a foto emoldurada e olhou fixamente para o homem mais alto do grupo. Ele foi flagrado pela câmera, e ela recordou que ele estava tão ocupado nos afazeres da fazenda que ela tirou a fotografia dele com a boca aberta.

Ele estava por toda parte. Ele sabia como fazer um monte de coisas muito bem, e ele não era tímido com sua assessoria. Ele caminhava direto para a cozinha de um restaurante um dia memorável e ensinou a um embasbacado chef francês como fazer um bom molho de churrasco.

Felizmente, dois deles tinham ido para a saída antes que qualquer coisa tivesse sido quebrada.

Ela colocou a fotografia na mesa e passou a fazer um sanduíche. Mack dizia que ela não comia direito, e ela tinha que concordar.

Ela poderia cozinhar, mas parecia um tal desperdício de tempo para fazer tudo só por si mesma. Além disso, ela estava normalmente tão cansada quando ela chegava em casa depois de ensinar seus alunos que ela não tinha a energia para preparar uma refeição.

Presunto, alface, queijo e maionese no pão. Todos os elementos essenciais, ela pensava. Ela aprovou o seu mais recente esforço antes de ela comê-lo. Nada mal para uma única mulher.

Ela virou na pequena televisão a cores que os Killains tinha lhe dado no seu último Natal, um luxo que tinha protestado, por todo o bem que fez dela. A notícia era como de costume tudo estava mau.

Ela ligou na tarde de desenhos apresentados mais uma vez. Marvin o marciano era muito melhor do que qualquer companhia que se passada em Washington, DC.

Quando ela terminou seu sanduíche, ela tirou os sapatos dela e enrolou-se em cima do sofá com uma xícara de café preto. Não havia nada como ter uma verdadeira casa, ela pensou, sorrindo enquanto seus olhos dançavam ao redor da sala. E hoje era sexta-feira.

Ela tinha tratado como outro dia de revisão de suas tarefas a cumprir, então ela só tinha sexta-feira e sábado para o supermercado, ela trabalhava metade do expediente. O mercado era aberto no domingo, mas com menos movimento, e Natalie não programava nada para esse dia, de qualquer modo.

Seria um final de semana de sonho, se ela não tivesse que vestir-se e ir para o jantar com os Killains na noite seguinte. Ela esperava que Vivian não estivesse levado a sério o rapaz que era seu convidado. Quando Mack não aprovava uma pessoa, não costumava voltar atrás.

Natalie tinha apenas um bom vestido, um negro de crepe com alças finas, que caiu em uma linha reta com seus tornozelos. Havia um xale de renda que tinha comprado para ir com ele, e um par de sapatos de escarpã retos para seus pés pequenos.

Ela utilizou mais maquiagem do que o habitual e fez uma careta de seu reflexo. Ela não aparentava sua idade. Ela poderia ser passar por uma pessoa de dezoito anos.

Ela entrou no seu pequeno carro usado e conduziu à fazenda Killains, aprovando a nova pintura que os homens de Mack tinham dado as cercas em torno da imensa casa vitoriana com seus requintados corrimãos de madeira e varandas.

Poderia dormir dez visitantes confortavelmente antes mesmo de Mack acrescentar outra ala para acomodar seus jovens irmãos desejosos de privacidade. Havia uma garagem lá atrás onde Mack mantinha seu Lincoln e o grande caminhão Dodge Ram cabine dupla que ele usava na fazenda.

Havia um moderno celeiro onde os tratores e combinados e outros equipamentos da fazenda eram guardados, e um estábulo ainda maior onde Mack apresentava seus prêmios em rodeios. Um outro estábulo alojava as selas dos cavalos.

Havia uma quadra de tênis, o que raramente era utilizado, e uma piscina de tamanho olímpico no interior e um conservatório. A estufa era o lugar favorito de Natalie quando ela os visitava. Mack criava muitas espécies de orquídeas, e Natalie amava-as tanto como ele amava.

Ela esperava que Vivian a encontrasse nas escadas, mas quem veio foi Mack. Ele usava um terno escuro e estava elegante e profundamente perturbador com as mãos no bolso enquanto esperava ela subir a escada da entrada.

—Não tem outro vestido? Ele perguntou irritado — Toda vez que você vem aqui, você o veste.

Ela levantou seu queixo arrogantemente.

—Eu trabalho seis dias por semana, para entrar na faculdade, pago pelo gás, utilidades e mantimentos. O que deixaria mais de comprar por uma nova peça para parecer com rato de terno.

—Desculpe, desculpe — ele murmurou. Seus olhos estreitaram-se para seu colo — E eu ainda não gosto desse decote — disse ele breve — Ele mostra muito seu peito.

Ela sacudiu duas mãos, quase jogando sua pequena bolsa de noite contra o teto.

—Ouça, qual é o grilo que você tem sobre meus seios ultimamente? Ela exigiu saber.

Ele franziu as sobrancelhas e olhou fixamente para seu decote.

—Você está exibindo eles.

—Eu não estou!

—Está tudo bem fazê-lo para mim — ele continuou sem graça — mas eu não quero o namorado maníaco sexual de Vivian babando em cima de ti a minha mesa de jantar.

—Eu não atraio esse tipo de atenção — ela murmurou.

—Com um corpo como esse, você pode atrair a atenção de um homem morto — disse ele breve — Basta olhar para você e eu me sinto doente.

Ela não tinha uma resposta. Ele apontou a cabeça num gesto tipicamente brusco e observou.

—Não tem uma resposta petulante? Ele falou com sarcasmo.

Seus olhos olharam-no analisando a questão.

—Você não parece um homem doente.

—Como você sabe? Ele perguntou — Você não entende este tipo de dor.

Ela ficou de cara amarrada.

—Você é muito difícil de compreender.

— Se fosse uma mulher mais experiente por cinco segundos eu saberia o que dizer— ele disse a ela — Você não é só reprimida, você é cega.

Ela levantou as sobrancelhas.

—Perdão?

Ele deixou-a com um ar irritado.

—Oh, esqueça — Ele virou-se sobre seu calcanhar — Você vem ou não?

—Você está mal-humorado hoje à noite — ela murmurou secamente, seguindo ele — O que há de errado com você? Glenna não consegue acabar com sua dor?

Ele parou e ela esbarrou em suas costas, quase tropeçando no processo. Ele girou em torno dela e a capturou-a pela cintura, as vibrações foram direto para ele. Ele a olhou fixamente e colocou sua magra mão em suas costas e mexeu os quadris dela deliberadamente no seu.

Ele olhou fixamente seus olhos enquanto colava seus corpos e retesou-se irritantemente contra a barriga dela.

—Glenna não pode me livrar disso, pois ela não é a causa — disse ele com escárnio inegável.

—McKinzey Donald Killain! Ela arquejou indignada.

—Você está chocada? Ele perguntou calmamente.

Ela tentou voltar, mas a mão dele contraiu e ele gemeu acentuadamente, e ela permanecia muito sensual embaraçada.

—Está machucando você? Ela sussurrou roucamente.

Sua respiração era irregular.

—Quando você se move — ele concordou, executando uma ondulação através de sua poderosa forma.

Ela o olhou curiosamente, seu corpo relaxando enquanto as mãos dele iam para a curva dos quadris dela e seguravam muito delicadamente.

Ele retornou a sua calma e olhou com o olho bom estreitado na intenção de verificar sua reação.

—Eu nunca deixei-a sentir isso antes — disse ele roucamente.

Ela estava fascinada, não só com a intimidade de sua posição, mas também com a estranha sensação de pertença que ele lhe deixou saber que podia despertar-lhe com tanta facilidade.

Não a embaraçava, realmente. Ela se sentiu possessiva com ele. Ela sempre era.

—Você tem o mesmo efeito sobre Markham? Perguntou ele e não sorriu.

—Dave é meu amigo — ela respondeu — Nunca iria acontecer de ele me abraçar... desse jeito.

—Será que você deixaria, se ele quisesse?

Ela pensou por alguns segundos e ficou de cara amarrada novamente, preocupada.

—Bem, não — confessou ela relutantemente.

—Por que não?

Os olhos dela observaram sua boa.

—Seria... repulsivo com ele.

Ela sentiu seu coração saltar.

—Seria? Ele perguntou — Por quê?

—Só seria.

As mãos dele foram descaradamente sobre os quadris dela e colocaram-se completamente contra ele. Ela arrepiou-se um pouco com o prazer de recebê-lo cuidadosamente em seu corpo. Ele apertou seus dentes e ele fechou os olhos enquanto ele descansava sua testa contra a dela.

Natalie sentiu seus mamilos incharem-se. Seus braços estavam sob os dele, suas mãos ásperas contra o tecido do seu casaco. Sua bolsa pequena de noite estava em algum lugar sobre o chão de madeira do alpendre, completamente esquecida. Ela não sentiu, viu, ou ouviu nada exceto Mack.

Seu corpo inteiro pulsava deliciado com a sensação dele tão perto dela. Ela podia sentir sua respiração com cheiro de hortelã em seus lábios, enquanto os sons da noite pareciam insignificantes em suas orelhas.

—Natalie — ele sussurrou roucamente, e suas mãos começaram a mover-se lentamente sobre o quadril dela, em doce rotação contra ele. Ele gemeu duramente.

Ela arrepiou-se com o prazer. Seu corpo ondulou com as deliciosas e perigosas sensações.

—Mack? ela sussurrou, levantando involuntariamente para ele em um ritmo pouco sensual.

As mãos dele deslizaram do seu quadril para a cintura dela e descaradamente sobre o fino tecido que cobria o seu peito na renda da longa linha do sutiã que ela usava sob o vestido.

Como ela sabia por seu olhar pesquisador, as mãos iam dentro do decote em V profundo e para baixo durante a sedosa pele dos seus seios.

Ela capturou o hálito da sua carícia ousada.

—Isto — ele disse suavemente — é uma idéia muito ruim.

—Claro que é — ela concordou deslocada.

Seu corpo estava mostrando uma vontade própria, elevando e deslocando a importuna mão magra para mais perto, dando dicas que queria tão desesperadamente ser acariciada.

—Não — ele murmurou calmamente.

—Mack?

Sua fronte moveu-se contra a suavidade dela quando ele tentou pegar seu hálito.

—Se eu te tocar da forma como você quer que eu faça, não vou ser capaz de parar. Existem quatro pessoas dentro da casa, e três delas iriam desmaiar se nos vissem desse jeito.

—Você realmente acha que eles desmaiariam? Ela perguntou sem fôlego.

A ponta de seus polegares moveram-se para baixo em direção ao seu decote e ela soluçou.

—Você quer que eu os toque? Ele sussurrou em seu lábios.

—Sim! Ela falou chocada.

—Isso não seria suficiente — ele murmurou.

—Não, não seria.

—Não é suficiente — ele prosseguiu. Sua boca tocou-lhe as pálpebras e fechadas, enquanto seus polegares trabalhavam seu caminho preguiçosamente dentro da renda do sutiã.

—Você tem os mais bonitos e pequenos seios, Natalie — ele sussurrou enquanto ele traçava sua pele macia carinhosamente — —Eu daria quase tudo agora para colocar minha boca sobre eles, e sugá-los.

Ela gritou, chocada com as deliciosas imagens produzidas pelas palavras em sua mente.

—Eu sinto dor — ele soprou sobre seus lábios, ao mesmo tempo em que o seu polegar, finalmente, finalmente, encontrava e pressionava seus duros mamilos.

Ela soluçou empurrando seu rosto contra ele enquanto arrepiava-se no meio da incrível sensação.

Ele fez um som áspero e manobrou-a para o final do alpendre escuro, longe das portas e janelas. Suas mãos fecharam-se sobre ela, acariciando-a insistentemente enquanto sua boca quente e faminta pressionava contra a sua garganta onde o seu pulso palpitava.

—Sim — ela bloqueado, levantando-se ainda mais em suas mãos — Sim, Mack, sim, por favor, oh, por favor!

—Está louca sua tola! Gemeu ele.

Segundos depois, ele abriu o vestido dela e sua boca foi para onde suas mãos estavam, quente e febril, na sua urgência, procurando a pele macia do seu seio e finalmente forçando o caminho para o sutiã apertando a renda avidamente sobre seu duro mamilo.

Suas unhas na nuca dele eram minúsculas lâminas em seu pescoço, puxando sua boca ainda mais para perto enquanto ela alimentava-se com a exigência requintada que exigia a sua inocência.

Ela levantou-se contra ele ritmicamente enquanto ele mamava-a na quente escuridão, seus braços contraídos para trazê-la o mais perto que ele poderia tê-la.

Subitamente ele empurrou-a e a deixou-a atordoada, e tão fraca que ela dificilmente poderia permanecer em pé. Ele afastou-a contra a parede, onde uma grande mão pressionava duramente para apoiá-lo.

Ele estava respirando, como se ele estivesse correndo, e ela podia ver o que correu os arrepios através do alto corpo dele. Ela não sabia o que dizer ou o que fazer. Ela foi esmagada. Ela nem sequer podia mover-se para puxar o seu vestido.

Após alguns segundos ele deu um duro ronco, respirou fundo e virou-se para olhar para ela. Ela não tinha movido um passo quando ele colocou-a longe dela. Sorriu lugubrememente. Ela era, pensou, dolorosamente inocente.

—Aqui — disse ele em um tom rouco, movendo-se para puxar o seu vestido e prendendo-o.

—Você não pode entrar desse jeito.

Ela olhou para ele como um gato curioso enquanto ele a vestia, como se fosse a coisa mais natural a fazer.

—Natalie — ele riu duramente — Você tem que parar de me olhar como se fosse vítima de um acidente.

—Você faria isso com ela? Ela perguntou, e seus olhos verdes brilharam pálidos.

Ele balbuciou uma maldição enquanto fechava o gancho na parte superior do vestido.

—Glenna não é da sua conta.

—Oh, eu sei. Você pode me perguntar sobre a minha vida social, e não posso perguntar-lhe sobre a sua, é assim que funciona?

Ele colocou uma cara amarrada sacudiu os ombros e olhou para ela.

—Glenna não é como uma penugem de pêssigo amadurecido sobre uma árvore — ele murmurou.—Ela é uma mulher crescida e sofisticada que não se equipara um bom tempo com um anel de casamento.

—Mack! Natalie exclamou furiosamente.

—Eu nem sequer tenho de olhar para você para saber que você é tímida — disse ele fortemente.

—Vinte e dois anos, e não amadureceu realmente desde o dia em que eu a abracei fortemente no seu quarto na noite que Carl sofreu o acidente.

—Você me procurou — ela sussurrou.

As mãos dele apertaram-se.

—Sorte sua, que procurar era tudo o que fazia.

Os olhos dela procuraram seu rosto na luz fraca.

—Você me queria — disse ela com a súbita compreensão.

—Sim, eu quis — confessou ele.

—Mas você estava com dezessete anos.

—E agora estou vinte e dois.

Ele suspirou e sorriu.

—Não há muita diferença — ele murmurou.

—E ainda não há qualquer futuro nisso.

—Nem por um homem que só quer ter um pouco de diversão, por vezes — ela disse sarcasticamente.

—É óbvio que não se enquadram nessa categoria — ele concordou. —Eu tenho dois irmãos e uma irmã para cuidar aqui. Não há lugar para uma mulher.

—Tudo bem. Esqueça que eu tinha proposto.

Seus dedos trilharam suavemente através dos lábios inchados da boca dela.

—Além das responsabilidades, eu não estou pronto para sossegar. Não por anos ainda.

—Eu tenho certeza que eles retomariam o anel de noivado se eu pedisse-lhes muito bem.

Ele piscou.

—Será que estamos tendo a mesma conversa?

—Eu só te compraria um anel barato, de qualquer maneira — ela continuou extravagantemente.

—Provavelmente não caberia, portanto, não se preocupe.

Ele começou a rir. Ele não poderia ajudá-la. Ela realmente era uma dor no pescoço.

—Droga, Natalie!

Ele a abraçou estreitamente, em um afetuoso abraço de insatisfeita luxúria.

Ela abraçou-o de volta com um longo suspiro, e os olhos fechados.

—Acho que é como os patinhos — ela murmurou distraída.

—O que?

—Copiar. Eles seguem o movimento da primeira coisa que eles vêem na ninhada, assumindo que é sua mãe. Talvez seja desse jeito com os homens e mulheres. Você foi o primeiro homem que eu tive um pouco de intimidade, de modo que eu fui marcada por você.

O coração dele saltou selvagemmente e seus braços esticaram-se ao seu redor.

—O mundo está cheio de homens que querem se casar e ter filhos.

—E eu vou encontrar alguém um dia — ela finalizou por ele.

—Tome o seu próprio caminho. Mas se você realmente quer que eu encontre alguém para me fixar, tenho de lhe dizer que me arrastar para cantos escuros e puxar meu vestido para fora não é o caminho a seguir.

Ele estava realmente rindo agora, tão difícil que ele teve que deixá-la ir.

—Eu desisto — disse ele tragicamente.

—É tarde demais agora — ela voltou-se, indo buscar a sua bolsa no chão.

—Você disse que você não desejava um anel.

—Vamos para dentro, enquanto ainda há tempo — ele respondeu enquanto seguia em direção à porta.

—Ainda não — disse ela rapidamente.

Ela se moveu para a luz e olhou-se no espelho compacto, tendo tempo para substituir seu batom e arrumar seu cabelo.

Ele assistiu a serenidade dela, seu olhar era estreito e intenso.

Ela colocou o espelho compacto na bolsa de noite e se moveu para ele.

—Seria melhor você fazer algumas arrumações rápidas de sua própria aparência — ela murmurou depois de ter examinado o seu rosto.

—Essa mancha de batom definitivamente não lhe serve.

Ele deu-lhe um brilho intenso, mas puxou seu lenço e deixou-a remover as manchas do rosto e pescoço. Felizmente, o batom tinha perdido o seu colarinho branco ou não haveria qualquer forma de disfarçá-la.

—Da próxima vez, não ponha seis camadas de baton antes de vir aqui — ele aconselhou friamente.

—Da próxima vez, ponha suas mãos nos bolsos.

Ele riu por entre dentes secamente.

—Boa chance, com um vestido que mostra seus seios como esse.

Ela desprendeu a renda do xale e drapeou em seu corpete e colocou-o sobre seu ombro. Ela deu-lhe um olhar altivo e esperou ele abrir a porta da frente.

—O próximo vestido que eu comprar terá um decote fechado, pode apostar — ela disse-lhe.

—Certifique-se de que não tenha botões, então — ele sussurrou extravagantemente enquanto ele ficava de lado para deixá-la passar.

—Lascívia — ela sussurrou.

—Mulher sedutora — ele sussurrou de volta.

Ela passou por ele e entrou na sala antes que ele pudesse pensar em mais nada para fazer observações inteligentes para jogar sobre ela. Ela parecia calma, mas por dentro, ela estava agitada de medo e dos restos de prazer do seu toque. Ocorreu-lhe que, ao longo dos anos, tinha sido mais íntima com ele do que qualquer outro homem que ela tinha conhecido, mas ele nunca beijou-a.

Pensando sobre não ajudá-lo na situação, então ela sorriu calorosamente para Bob e Charles assim que subiu os degraus, e, em seguida, Vivian e o alto e loiro homem que se levantava do seu lugar no sofá ao lado dela.

—Natalie, este é Whit — Vivian introduziu-os.

Seus olhos azuis olharam para o homem loiro com total posse. Whit, por sua vez, olhou para Natalie como se ele tivesse descoberto petróleo.

Oh, rapaz, Natalie pensava lastimosamente enquanto ela registrava o brilho nos olhos azuis de Whit, enquanto apertava as mãos. Ele encarou-a por apenas alguns segundos a mais, e ela estremeceu. Isso era uma complicação que ela não tinha contado.

Capítulo 3

Não ajudou o assunto saber que Whit era graduado na mesma faculdade que Natalie estudava e tinham tido aulas com alguns dos mesmos professores.

Vivian nunca quis ir para a faculdade, e era incerto o que ela queria fazer com sua vida.

Recentemente, Mack teve que pressioná-la para que ela escolhesse num emprego ou numa graduação. Vivian ficou horrorizada, mas ela tinha finalmente decidido tentar fazer um curso de programação na escola local profissional. Aí foi quando ela conheceu Whit, que ensinava Inglês lá.

Enquanto eles jantavam, Natalie manobrava atentamente a conversa para a escola profissional, de modo a que Vivian pudesse juntar-se também.

Vivian estava pálida e ficava mais chateada a cada minuto. Natalie poderia ter chutado Mack por colocar ela nessa posição. Se ele deixasse Vivian convidar Whit sem condições.

—Por que você não foi para a faculdade para estudar programação de computador? Whit perguntou a Vivian, e conseguiu soar mais condescendente.

—As aulas já estavam preenchidas quando decidi ir — disse Vivian com um sorriso forçado — Além disso, eu nunca te conheceria, se eu fosse para a faculdade, em vez da escola profissional.

—Eu suponho que não — Ele sorriu para ela, mas sua atenção foi imediatamente de volta para Natalie — Que grau pretende ensinar?

—Primeiro ou segundo — disse Natalie — E eu tenho que sair muito em breve, estou com medo. Tenho exames na próxima semana, então eu espero não ser muito tarde para estudar.

—Você não pode mesmo ficar para a sobremesa? Whit perguntou.

—Não... desculpe.

—Que pena — disse Whit.

—Sim, é uma pena — Vivian ecoou as palavras dele, mas o tom era totalmente diferente.

—Vou levá-la para o seu carro — disse Mack antes que Whit se oferecesse.

Whit sabia quando ele era batido. Ele sorriu e perguntou acanhadamente se Vivian poderia servi-lhe uma segunda xícara de café.

Foi um grande fora. Mack pegou o braço de Natalie pelo caminho das escadas, mas não de maneira afetuosa. Ele era duro com ela quase cortando sua circulação.

—Bem, isso foi um desastre — disse ele através de seus dentes.

—Foi um desastre — ela recordou irritadamente.

—Se você não tivesse insistido que eu viesse, entretanto.

—Catástrofe é o meu nome do meio ultimamente — ele respondeu com diversão.

—Ele não é um homem mau — ela disse-lhe — Ele é só normal. Ele gosta de tudo com um valor aceitável. Cedo ou tarde, Viv vai perceber que ele tem um olhar nômade, e ela vai largá-lo. Se — acrescentou com força — você não conseguir desaprová-lo. Nesse caso, ela vai casar com ele provavelmente por despeito!

Ele parou do lado do motorista do seu carro e deixou o braço cair.

—Nem se você estiver por perto, ela não vai.

—Não vou estar por perto. Ele dá-me arrepios — disse ela terminantemente — Se eu não tivesse este xale, eu teria puxado a toalha sobre a minha cabeça!

—Eu lhe disse para não usar nada de corte baixo.

—Eu só fiz isso por você — ela admitiu — Da próxima vez, vou vestir um paletó.

Ela procurou as chaves na sua bolsa de noite

—E eu pensei que você disse que ele era um garoto. Ele não é. Ele é um professor.

—Ele é um menino comparado a mim.

—A maioria dos homens são os meninos em comparação com você — disse ela impacientemente — Se Viv usasse você como unidade de medida, ela nunca sairia com ninguém.

Ele olhou para ela.

—Isso não soa com um elogio muito bom.

—Não é. Você espera que todos do sexo masculino sejam como você. —Eu sou bem sucedido.

—Sim, você é bem sucedido — ela admitiu — Mas você é uma catástrofe social! Você abre a sua boca, e as pessoas correm para a saída!

—É minha culpa se as pessoas não podem fazer o seu trabalho corretamente? Ele atirou de volta.

—Eu tento não interferir a não ser que eu veja pessoas que realmente cometem grandes erros — ele começou.

—Garçonetes que não podem fazer o café forte o suficiente — ela interrompeu, contando com os dedos.

—Líderes de bando que não conduzem com suficiente espírito, bombeiros que não seguram direito suas mangueiras, policiais que esquecem de dar sinais quando estão acompanhando-os, algumas crianças cujos cadarços não estão atados corretamente. Talvez eu interferira um pouco, defendeu-se.

—Você está caminhando para o grupo do defensor do consumidor — ela contrariou, exasperada — Se alguma vez você for capturado por um inimigo com força, eles atirarão em si mesmos!

Ele começou a sorrir.

—Você acha?

Ela levantou as mãos.

—Estou indo para casa.

—Boa idéia. Talvez o perito de Inglês siga o exemplo.

—Se ele não for, você sempre poderá corrigir a sua gramática — sugeriu.

—Esse é o espírito.

Ela abriu a porta e entrou no carro.

—Não dirija rápido — disse ele — inclinando-se pela janela aberta, e ele não estava sorrindo.

—Há pouco mais que um nevoeiro aqui. Tome o seu tempo pra casa, e mantenha as portas fechadas.

—Pare de ser minha dama de companhia — ela murmurou.

—Você faz por mim o tempo todo — ele salientou.

—Você não cuida de si mesmo — ela respondeu calmamente.

—Por que eu deveria me incomodar, se você faz tão bem por mim? Ele questionou.

Ela estava perdendo a batalha. Ela não servia para manter a sua mente fora do caminho quando ele olhava o seu anterior, o toque das mãos fortes sobre a carne nua dela. Ela tinha que parar de pensar nisso.

—Mantenha a próxima sexta-feira à noite livre — disse ele inesperadamente.

Ela ficou de cara amarrada.

—Por quê?

—Eu pensei que poderíamos levar Vivian e o professor até Billings para jantar e depois ver uma peça — Ela hesitou.

—Eu não sei...

—Que horas é o seu exame?

—Um na segunda-feira, um na terça-feira, um na quinta-feira e um na sexta-feira.

—Você vai estar pronta para cortá-los até então — ele disse confiantemente — Você pode comprar um vestido novo, sem dúvida?

—Vou comprar um uniforme de cadeia para mim — ela prometeu.

Ele sorriu largamente. Fazendo-o parecer mais jovens, mais acessível. Ela ardia quando ele olhava assim.

—Nós vamos buscá-la às cinco.

Ela sorriu para ele.

—Ok.

Ele afastou-se do carro, esperando até que ela começasse a sair antes dele acenar e caminhar em direção ao alpendre. Ela assistiu-o tristemente durante vários segundos.

Houve uma mudança no seu relacionamento. Parte dela estava aterrorizada. Outra parte estava animada. Ela conduziu para casa, forçando-se a parar de pensar nisso.

Naquela noite, Natalie tinha se apaixonado, quentes sonhos de si mesma e Mack em uma grande cama de casal em algum lugar. Ela acordou suando e não pode voltar a dormir. Ela se sentiu culpada o suficiente para ir à igreja. Mas quando ela chegou em casa e preparou uma tigela de sopa para o almoço, ela começou a pensar novamente em Mack e não pode parar.

A chuva foi caindo progressivamente. Se a temperatura fosse um pouco menor, poderia ter virado neve, mesmo nesta tarde, na Primavera. A meteorologia de Montana na melhor das hipóteses, era imprevisível.

Ela pegou sua apostila de biologia e fez caretas quando ela tentava ler as suas notas. Este era o seu segundo curso sobre o assunto, e ela estava desconfortável sobre o próximo exame.

Não importa quão difícil ela estudasse, a ciência só passava direto pela cabeça dela. Genética era um pesadelo, e anatomia dos animais era um desastre. Seu professor advertiu-lhes que eles tinham que gastar melhor e muito tempo no laboratório, porque eles iam ser esperavam rastrear o fluxo sanguíneo através das várias artérias e veias do sistema linfático.

Apesar das horas extras que tinha ficado no laboratório com o seu pequeno grupo de estudo, ela estava arrancado o cabelo dela para tentar lembrar tudo que tinha aprendido ao longo do semestre. Ela tinha estudado duro para ele a tarde toda, quando houve uma batida na porta. Estava quase escuro, e ela estava faminta. Ela tinha que encontrar algo para comer, ela supunha.

Na metade do caminho ela esperava que fosse Vivian, ela correu para a porta descalça, de jeans e uma camisa verde solta e desabotoada, sem maquiagem e o cabelo despenteado. Ela abriu a porta e encontrou Mack ali, vestido de jeans e uma camisa amarela de tricô, carregando um saco de comida.

—Peixe e Batatas fritas — ele anunciou.

—Para mim? ela perguntou, surpresa.

—Para nós — ele contrariou, acotovelando-a pelo caminho.

—Eu vim para treinar com você.

—Você irá? Ela estava começando a sentir-se como um papagaio.

—Para o exame de biologia — ele prosseguiu — Ou você não precisa de ajuda?

—Estava rezando ao relógio uma oração e indo para a aula mancando para conseguir a simpatia do meu professor.

—Eu conheço o seu professor, e ele não sente pena de um gatinho desmembrado, se está tentando sair-se bem do seu exame — ele deu de ombros — Eu posso ficar?

Ela riu suavemente.

—Claro.

Ele correu para a cozinha e começaram a colocar o pacote abaixo

—Eu vou fazer outro bule de café — ela ofereceu. Ela sentia-se um pouco tímida com ele depois da noite anterior. Eles tiveram essas memórias íntimas antigas discutidas por dois parceiros.

Ela relanceou para ele um pouco nervosa quando foi fazer café.

—Não era hoje a noite do filme de ficção científica? Perguntou ela, porque ela sabia que ele só assistia um, e essa era a noite.

—É uma reprise — disse ele suavemente. —Você tem ketchup?

—Você está colocando ketchup em peixes? Ela perguntou surpresa escarnecendo.

—Eu não como coisas que não se pode pôr ketchup — ele respondeu. —Isso também para sorvete.

Ele jogou-lhe um sorriso.

—É bom com baunilha.

—Yuck!

—Onde está o seu sentido de aventura? Relanceou para ele — Você tem que experimentar coisas novas para se tornar bem sofisticada.

—Eu não vou comer ketchup sobre sorvete, mesmo que seja para pessoas sofisticadas ou não.

—Adapte-se.

Colocou peixe e batatas no prato, arrumou dois guardanapos e colocou em dois lugares na pequena mesa de cozinha.

—Percebi que estamos comendo aqui — ela murmurou secamente.

—Se a gente comer na sala, você vai querer assistir televisão — ele salientou. —E se você encontrar um filme que você goste, o estudo estará acabado.

—Desmancha-prazeres.

—Eu quero que você mude. Você trabalhou muito, muito tempo para folgar na última hora.

—Eu concordo que você saiba tudo sobre genética? Ela suspirou, sentada sozinha, enquanto o café gotejava.

—Eu crio raça bovina — ele lembrou ela.

—Claro que sim — Ela fez caretas.

—Eu amo biologia. Você acha que eu seria bom nisso.

—Você é boa com as crianças — disse ele, sorrindo suavemente para ela — Isso é o que mais interessa.

Ela encolheu os ombros.

—Eu acho que você está certo.

Ela estudou a sua cara magra e escura e o impressionante tapa-olho negro dele.

—Você ainda está meio enterrado nos cursos universitários pela Internet?

—Sim. É arqueologia forense neste semestre, ossos — ele esclareceu. Seu olho brilhou — Quer ouvir tudo sobre isso?

—Não mais peixe e batatas — disse ela desgostosamente.

—Cheio de melindres, é você?

—Só quando estou comendo — ela respondeu.

Ela relanceou para a máquina de café, observou que o ciclo acabava e levantou-se para encher duas grossas brancas canecas com café preto. Ela colocou o seu na frente dele e sentou-se. Nenhum deles teve creme ou açúcar, por isso não havia sentido em colocá-los sobre a mesa.

—Como vai Viv? Ela perguntou como eles começaram sobre o peixe.

—Ruminando. Seu amor recente foi para casa sem pedir-lhe para encontrá-la depois.

Ele deu-lhe um olhar curioso.

—Ela pensou que ele poderia ter te telefonado.

—Não há a menor chance — disse ela facilmente — Além disso, ele não é meu tipo.

—O que é? Como Markham? Isso era puro veneno na sua voz profunda.

—Dave é agradável.

—Bom. Ele terminou um pedaço de peixe e bebeu café.

—Sou bonito? Ele persistiu.

Ela conheceu o seu arreliaamento pelo olhar e fez uma cara pra ele.

—Você é um brandir de serpentes.

—Isso é o que eu pensava.

Ele comeu uma batata e se inclinou para trás em sua cadeira para dar-lhe um longo e firme olhar.

—Você é a única mulher que eu sei que melhora, sem maquiagem.

—É muito trabalho em casa quando se mora sozinha. Eu não estava esperando companhia — acrescentou ela.

Ele sorriu.

—Eu notei. Quantos anos tem sua blusa?

—Três anos — disse ela com um suspiro, observando o padrão desbotadas — Mas é confortável.

Seu olhar ligou-se com o dela um pouco de tempo demais, estreito e vagamente perturbador.

—Eu estou vestindo um sutiã! Burlou-se ela.

Suas sobranceiras levantaram-se.

—Você é real? Ele perguntou escarnecendo de surpresa.

—Não arreganhe os olhos.

Ele apenas sorriu e terminou o seu peixe, desviando ao seu olhar penetrante.

—Diga-me sobre os grupos sanguíneos — disse ele quando estavam em sua segunda xícara de café.

Ela fez, nomeando-os e descrevendo que grupos eram compatíveis e quais não eram.

—Nada mal — disse ele quando ela repassou.

—Agora, vamos discutir genes recessivos.

Ela não percebeu o quanto do material já tinha absorvido até que ela começou a responder as perguntas sobre esses temas. Foi só quando vieram para as fórmulas para as diferentes combinações e as descrições de populações e poções de genes que ela descobriu.

Eles foram para a sala. Ela entregou-lhe o livro. Ele esticou-se no sofá, escorregando fora suas botas para que ele pudesse expandir-se enquanto ela se enrolava em toda a grande poltrona por ele. Ele leu as descrições com ela, fez a recitar-lhes, então formulou perguntas para pedir as respostas corretas. Ela não podia se lembrar de modo mais competente de exercitar-se sobre o assunto antes.

Então ele a levou ao laboratório e tomou o relatório dela para apontar os diversos padrões de circulação do sangue através do corpo de um rato dissecado na classe de laboratório. Ele chamou-lhe no chão com ele e colocou o livro em frente a eles, de modo que ela pudesse ver o diagrama e rotular os diferentes órgãos, bem como as principais artérias e veias.

—Como ele vai fazer isto nos exames? Ele perguntou.

—Será que ele vai arranjar um esquema e teremos que preencher os espaços?

—Não. Ele geralmente apenas aponta um pino no órgão ou veia ou artéria e quer que nós os identifiquemos.

—Bárbaro — ele murmurou.

Ela sorriu ironicamente.

—Isso é o que chamamos quando ele não está escutando — ela admitiu.

—Na verdade, temos um grande curso de estudo em biologia mais profundo do que da maioria das faculdades da redondeza, porque a maioria dos nossos alunos vai para a faculdade de medicina ou enfermagem. Biologia é a verdadeira líder aqui, mas nenhum de nossos alunos precisa tomar cursos de reposição mais tarde.

—Isso diz muito sobre a qualidade do ensino — Ela sorriu.

—Então, é isso.

Ele estudou a anatomia esquemática com ela até que ela sabia as respostas sem perguntar. Mas eram dez horas quando ela começou a bocejar.

—Você está cansada — disse ele — Você precisa de uma boa noite de sono, assim você pode sentir-se alerta no exame no período da manhã.

—Obrigada, por me ajudar.

Ele encolheu os ombros.

—Os vizinhos são para que? Ele perguntou com uma risada alta. — Que tal uma xícara de chocolate quente antes de eu ir para casa?

—Eu vou fazer isso.

Ele esticou-se preguiçosamente sobre o carpete.

—Eu estava esperando você oferecer. Eu não posso fazer com menos do que agitando leite quente com chocolate. Pelo que me lembro, você pode fazê-lo a partir do zero.

—Eu posso — disse ela sorrindo.

—Não tomará um minuto.

Ela colocou os ingredientes, misturou-os, aqueceu o leite utilizando o seu forno microondas e colocou em duas vaporosas canecas e levou para a sala. Ele ainda estava esticado no tapete, de modo que ela esticou-se com ele, ambos utilizando o sofá para encosto enquanto bebiam o líquido quente.

—É a única coisa que me faz dormir — ela murmurou suavemente. —Como se eu precisasse de ajuda!

—Você acha que sabe o material agora? Ele perguntou.

—Colocar para fora — ela concordou. — Obrigado.

—Você faria o mesmo por mim.

—Sim, eu o faria.

Ele terminou sua bebida e colocou a caneca ao lado da mesa, quando ela esvaziou a dela e colocou-a ao lado da dele.

—Como você se sente sobre os outros exames? Ele perguntou.

—Esse material, eu sei — ela disse a ele — era só uma questão de rever a minha nota a cada dia. Mas Biologia era um pesadelo. Nunca pensei que eu pudesse conseguir. Você tem um jeito de torná-lo simples. Não é.

—Eu costumo usar um monte de programa de melhoramento — disse ele em um trecho preguiçoso. Ele flexionava seus ombros — você não pode obter um bom gado de corte, a menos que você conheça as qualidades específicas da raça.

—Eu acho que não.

Os olhos dela foram involuntariamente ao seu elevado queixo, seu nariz reto e, em seguida, para sua boca disciplinada e muito sensual. Isso a fazia doer só de olhar para ela.

—Você está olhando fixamente para mim — ele murmurou.

—Eu só estava pensando, ela respondeu ausente.

—Pensando o quê?

Ela deslocou um pouco e baixou os olhos, sorrindo timidamente. —Eu estava pensando que você nunca me beijou.

—Isso é uma mentira — ele retornou amuado— Eu beijei-a no Natal passado embaixo do visgo.

—Aquilo foi um beijo? Perguntou ela.

—Foi o único tipo de beijo que eu me senti confortável, considerando que os meus irmãos e minha irmã estavam olhando para nós o tempo todo — disse ele com um brilho no seu olho escuro.

—Eu acho que você desejaria executá-lo de forma mais séria com alguém.

—Eu fiz vários passes sérios com você — respondeu ele, e não sorriu — Você não pareceu notá-los.

Ela corou, e sua voz tremeu.

—Eu aviso a eles, tudo bem.

—Você vai — ele corrigiu. Seu olhar caiu para a sua boca macia e demorou-se lá.

—Eu ia gostar de beijar-te, Nat — acrescentou ele calmamente, — Mas um beijo é um passo na escalada. Quando se pega o caminho você pode não querer o caminho certo.

Ela franziu o rosto confusa.

— Que tipo de estrada?

—Eu não quero me casar — disse ele simplesmente — E você não quer ter relações sexuais.

—McKinze Killain!Exclamou ela, indignada, levantando-se.

—Não há outra palavra para isso. Ele sorriu ironicamente.

—Quer ouvir isso?

—Você diz isso, e eu baterei na sua cabeça com sua própria bota! Ela ameaçou, colocando as mãos nos quadris.

Ele foi rápido demais para ela. Apanhou o seu braço, uma vez que atingiu seu abdome e derrubou ela no chão ao seu lado, virando com sua longa e poderosa perna e braço com rapidez e graça.

Ela encontrou-se deitada de costa reta e rosto sombrio. Ela esperava riso, diversão, mesmo escárnio de bom humor. Nenhuma dessas emoções foi evidente. Ele estava muito quieto, e seu olho bom olhou-a com expressão intimidante.

Ela podia sentir o poderoso músculo da sua coxa em toda ela, a pressão vagamente despertando. Ela podia sentir o duro, pesado batimento do seu coração contra o seu peito, cobrindo-a. Ela podia provar sua respiração na sua boca quando ele arregalou os olhos para ela. Ela começou a sentir-se quente e inchada com toda a proximidade desconhecida.

Ela não sabia se tentava rir ou lutar para sair do tapete. Ele parecia ter sentido a sua luta interna, uma vez que a longa perna moveu-se suficiente para colocar-se em uma posição que era de tímida intimidade.

Ela moveu os quadris. Ele apanhou-os com sua uma grande e magra mão fazendo-a parar.

—Não faça isso — disse ele roucamente — A não ser que considere este tipo de humor.

Ela acalmou-se, curiosa.

Ele largou o seu quadril e mergulhou a mão em seus cabelos, colocando uma grande mecha no local atrás da orelha dela. Ele alisou o cabelo dela sobre o carpete e olhou em seu rosto com uma expressão que indicava posse. Seus dedos trilharam para baixo ao lado de seu pescoço para a abertura de sua blusa e hesitaram lá, traçando um padrão deliberado sobre a pele macia que provocava um estremecimento de seu corpo responsivo.

A longa perna dele moveu-se, apenas mal, e seus lábios partiram audivelmente sobre o som do seu corpo arqueando involuntariamente. Seus quadris deslocaram-se, prendendo-a, e seu rosto endureceu.

—Você sabe o que isso significa para mim? Ou você está experimentando?

Ela engoliu, e seus olhos o avaliaram.

—Eu não sei o que faz — ela confessou — Sinto-me muito estranha.

—Estranha como?

Seu olhar intenso fez sua pulsação acelerar.

—Eu me sinto inchada — ela sussurrou, como se ela estivesse dizendo-lhe um segredo.

Seu olhar caiu para boa aberta dela.

—Onde? Ele soprou.

—Aqui? E sua mão deslizou sob seus quadris e ela levantou o lado direito do seu corpo excitado.

Ela arquejou então, mas ela não tentou fugir. Ela olhou direto para ele, encantada.

—Eu quero você — disse ele em um sussurro áspero.

—E agora você sabe o que acontece quando eu quero você.

Sua mão contraiu-se, triturando-se contra ele.

—Seria melhor você ter certeza do que você quer, antes de eu ir até o final.

Seu corpo parecia dissolver-se sob ele. Ela fez som um pouco rouco e do fundo da garganta e chiou como deliciosas sensações arrancadas de seu corpo. Ele gemeu. A mão dele mudou-se para a queda de seus cabelos grossos e pregou-lhe a cabeça quando ele curvou para baixo.

—Eu deveria estar morto — ele murmurou contra os lábios abertos.

—Por quê? Ela indagou, levantando seus braços em volta do pescoço.

—Nat...

O som entrou em sua boca. Ele beijou-a com uma fome mal controlada que fez todos os segredos do sonho de sua vida verdadeira. Ela relaxou sob ele, chegou a abraçá-lo apertado, moveu as pernas para admitir o impulso descendente de seu quadril. Ela meneou novamente, um som quase de angústia, como o beijo cresceu mais difícil e mais lento e mais insistente. Ele provou de chocolate quente e puro homem como ele explorou sua boca macia e disposta. Ela foi beijada, mas nunca desse jeito.

Ele sabia mais sobre as mulheres do que ela jamais esperava para aprender sobre os homens. Ela correspondeu com entusiasmo a sua fome, em vez de experiência, e ele soube imediatamente que ela estava em sua cabeça. Ele levantou a sua boca, percebendo com relutante prazer que ela seguiu a sua ascensão, tentando persuadir-lo de volta ao longo de seus lábios.

—Não — ele sussurrou carinhosamente, segurando-a gentilmente com um braço direto em seus duros seios.

—Porque não? Ela pediu lastimosamente — Você não gosta de me beijar?

Ele reparou na sua instável respiração e colou os quadris contra os dela.

—O que acha, eu não gosto disso? Ele perguntou com humor negro.

Ela só olhou para ele, um pouco tímida, mas totalmente sem entender.

Ele deslocou a fim de ficar ao lado dela sobre o tapete, toda ela arqueou entregando-se, com o corpo tenso.

—Eu não mantenho tudo na minha carteira — disse sem rodeios — Se você quiser fazer amor, eu tenho que ir à cidade e comprar algo para evitar que fique grávida. Isso faz com que seja mais claro?

Seus olhos pareciam abriram-se durante alguns segundos.

—Você quer dizer... ter relações sexuais?

—Um homem tem relações sexuais mais de uma noite. Você não é um.

Ela estudou-o tranquilamente, com curiosidade.

—Eu não sou?

Ele traçou a sua boca com um dedo indicador, vê-la aberta famintamente.

—Eu quero você muito — ele sussurrou.

—Mas a sua consciência bateria à morte, com ou sem precauções.

Ela ainda hesitou.

—Talvez...

Ele colocou o dedo em a sua boca.

— Talvez não — disse ele com bom humor — Eu vim para te ensinar biologia, não reprodução.

— Vocês não quer bebês — disse ela, e parecia triste.

Ele fez uma careta.

— Eu não os quero agora — ele corrigiu — Um dia, eu gostaria de ter vários.

Ele traçou as suas finas sobrancelhas preguiçosamente.

— Você não tem muita experiência com homens.

— Estou fazendo o meu melhor para aprender — ela murmurou secamente. Seus dedos enterraram-se em seu cabelo e sentiram a sua maciez.

— Eu vou te dizer o que fazer, quando chegar o momento. Este não é — ele acrescentou com um pouco de humor.

Ela olhou maldosamente para ele.

— Tem certeza? Ela moveu-se deliberadamente e sorriu quando ele arrepiou-se. Apanhou o seu quadril e o manteve-o baixo.

— Tenho certeza — ele resignou-se.

— Ok. Ela suspirou e relaxou sobre o tapete.

— Acho que eu possa viver em sonhos, se tiver de ser.

Ele ofegou em seus lábios.

— Você sonha comigo?

— Veementemente — ela confessou.

— Se eu perguntar como você sonha comigo?

— Eu vou te poupar de sentir-se embaraçado — ela disse a ele, e se afastaram de modo que ela pudesse sentar. Ela empurrou para trás o seu cabelo despenteado.

— Então eles são sonhos de sorte, não são? Perguntou, chocado.

— Eu não suponho que você sonhe comigo — ela esquadrinhou.

Ele não disse nada por um longo momento. Finalmente, sentou-se sobre seus pés graciosamente.

— Estou deixando enquanto ainda há tempo — disse ele e sorriu ironicamente.

— Covarde medroso — ela murmurou — Você nunca se tornaria um professor. Você não tem paciência com alunos curiosos.

— Você tem curiosidade suficiente por nós dois — disse ela.

— Acompanha-me até à porta.

— Se eu devo.

Ele parou com a porta aberta e a olhou com aberta posse.

— Um passo de cada vez, Nat — disse ele suavemente — Devagar e com calma.

Ela corou pelo tom da suave insinuação. Ele curvou-se e raspou brevemente a sua boca contra a dela.

— Vai dormir. Vou vê-lo sexta-feira.

— Ainda estamos indo para Billings?

— Eu não iria perdê-la por nada no mundo — disse ele suavemente — Boa noite.

Seus joelhos ficaram frustrados e fracos, enquanto ela o assistia ele sair em seu carro. Ela não sabia como ele estava indo para o trabalho fora, mas ela sabia que não havia de voltar para a

antiga amizade facilmente que eles uma vez usufruíram. Ela não estava certa se ela estava feliz ou não.

Capítulo 4

Ela estava muito nervosa e ansiosa para conversas quando Natalie sentou para aula de biologia para esperar o professor passar as perguntas da prova escrita. Ela percebeu que as questões do laboratório exigiam todos os arquivos em laboratório com outra folha de papel e identificar as peças marcadas lá.

Mas o professor anunciou que as perguntas sobre a dissecação foram incluídas em uma folha separada do exame. Todos estavam na entrada. Era do conhecimento comum que muitas pessoas falhavam nos exames finais e tinham de refazer o curso. Natalie rezava para que ela não precisasse. Ela não poderia se graduar com a classe se ela passasse.

Quando os documentos foram entregues, o professor deu um sorriso e seguiu em frente. Natalie leu cuidadosamente cada questão antes de começar a preencher os pequenos círculos de perguntas de escolha múltipla. Como ela estudou o desenho do rato dissecado e anotou o posicionamento das várias marcas, ela descobriu que se lembrava de cada um.

Ela estava certa se ela passaria no curso. Mack tinha certeza disso. Ela quase arrebentou de alegria quando ela virou a sua prova e baixou o lápis. Havia mais uma coisa necessária, ela tinha de preencher uma ficha de classificação para o professor do curso, uma parte da rotina dos exames finais.

Ela amava a classe e respeitava o professor, por isso suas respostas foram positivas. Ela virou sua folha também, e deixou o quarto. Havia ainda quinze pessoas preenchendo seus documentos, quando ela saiu pela porta, com apenas cinco minutos para a conclusão.

Ela quase dançou a caminho do seu carro. Um passo concluído, ela pensava diligentemente. Três ainda faltavam. E então, formatura! Ela mal podia esperar para compartilhar a boa notícia com Mack. As semanas passaram muito depressa. Natalie estava quase certa de se formar, porque ela sabia que ela fez bem seu exame final.

A única verdadeira surpresa seria a sua classificação final, e isso inclui as marcas que recebeu para a sua prática docente. Ela esperava que a sua pontuação fosse suficiente para satisfazer a escola onde ela iria começar a sua carreira no próximo mandato.

Quando sexta-feira chegou, ela respirou aliviada quando ela deixou a aula de Inglês onde deseja terminar a sua última ronda de perguntas. Era como ser libertado da prisão, ela refletia. Embora ela iria perder sua turma e seus professores, tinha sido uma longos quatro anos. Ela estava pronta a sair para o mundo.

Ela não tinha ouvido sobre Mack toda a semana. Vivian ligou quinta-feira à noite para perguntar-lhe se ela ainda estava a planejando sair com eles. Ela não souou muito entusiasmada com o duplo encontro. Natalie tentou amenizar, mas ela sabia que sua amiga era ciumenta, e ela não sabia o que fazer com ela. Ela devia discutir com Mack, ela decidiu.

Ela tentou o seu telefone celular, e ele respondeu com uma voz que parecia tanta autoridade e irritação.

—Mack? Ela perguntou, surpresa com o tom, que ele nunca usava com ela.

—Nat? A paciência foi embora imediatamente.

—Eu pensei que você tinha esquecido este número até agora — ele acrescentou, em um processo lento, que pareceu divertido — Que queres?

—Eu preciso falar com você.

Houve uma pausa. Ela ouviu tapar o bocal e falar com alguém no tom que deseja ouvir enquanto ele atendia o telefone primeiro. Em seguida, a voz dele voltou para ela.

—Certo. Vá em frente.

—Não pode ser pelo telefone — disse ela desconfortavelmente

—Tudo bem. Vou aí.

—Mas estou preparada para sair, ela protestou — Tenho de conduzir até a cidade para comprar um vestido de noite.

Houve uma pausa.

—Bom para você.

—É sua culpa. Você fica tirando sarro do vestido eu tenho.

—Eu vou buscá-la em dez minutos, disse ele.

—Eu disse já estou saindo.

—Eu vou com você — disse ele — Dez minutos.

A linha ficou muda. Oh, não, ela pensava, prevendo desastre. Ele colocará as mulheres da loja de roupas de pernas para o ar, e os seguranças iriam tirá-lo de lá. Mas ela percebeu que não ia ser fácil contrariá-lo. Mesmo que ela pulasse em seu carro e o deixasse, ele saberia onde ela estava indo. Ele simplesmente a seguiria. Poderia melhorar seu humor.

Afinal, ela não tinha que comprar um vestido hoje. Ela podia vestir aquele que ele não gostava.

Ele chamou-a em frente da porta exatamente dez minutos mais tarde, deixando a porta do passageiro aberta quando ela saiu da casa e trancou-a.

Seu olhar escuro viajou ao longo da figura dela em calças cinza e um top branco de tricô. Ele não estava vestindo roupas ou botas de trabalhar no rancho. Ela deduziu que ele tinha instruindo seus homens de como trabalhar com o gado para contribuir para engorda. Ele olhou limpo e calmo. Ela estava disposta a apostar que os homens dele não estavam assim.

—Com quantos homens você teve que fechar esta manhã? Ela perguntou amuada depois que ela colocou o seu cinto de segurança apertado.

Ele deu-lhe um rápido olhar antes de ligar o caminhão grande de cabine dupla e coloca-lo no caminho d estrada da fazenda que levava à rodovia.

—Por que você acha que ninguém fechou?

—Está redondo — ela recordou. Ela inclinou-se contra a porta e estudou o seu sorriso perverso.

—Alguém sempre sai. Normalmente — ela acrescentou — Era um homem que achava que sabia mais do que você sobre vacinas e chips de computador de marcas auriculares.

Ele fez um movimento desconfortável e deu-lhe um olhar penetrante antes de seu pé cair duro no acelerador. Ela reparou suas botas. Limpas e muito bem polidas.

—Jones desistiu — confessou ele depois de um minuto.

—Mas ele estava saindo de qualquer maneira — ele acrescentou imediatamente — Ele acha que ele sabe muito sobre a tecnologia da informática para desperdiçá-la em um rancho de bovinos.

—Você o corrigiu sobre a forma como ele programou seu computador — ela adivinhou.

Ele olhou-a.

—Ele fez errado — ele estourou — Que diabo que eu podia fazer, deixá-lo emaranhando os registros do meu rebanho para que eu não pudesse saber a faixa de ganho de peso em todas as relações?

Ela fez uma careta suavemente.

—Tenho a imagem.

Ele arrancou seu Stetson cinza e prendeu-o no transportador acima da viseira. Impaciente tamborilou seus dedos grossos no seu cabelo preto.

—Ele misturou os vitelos com os outros animais, ele murmurou — Eles devem ser feitos em separado, ou os dados não servirão para mim."

—Ele nunca trabalhou em uma fazenda?

—Ele trabalhava em uma granja de suínos — disse ele, e parecia absolutamente enojado. Ela escondeu um sorriso.

—Eu sei.

—Ele disse que o tipo de operação, não importa, que ele sabia o suficiente sobre programas e planilhas, que não importava — Ele olhou para ela — Ele não sabia nada.

—Ah, agora me lembro — ela esmiuçou — Você teve curso de programação de computador no último semestre.

—Fui aprovado com louvor — ele recordou — Algo que com certeza ele não fez!

—Espero que você nunca tome um curso de professor — disse ela para si mesma.

—Eu ouvi isso — ele disparou contra ela.

—Desculpe.

Ele parou na rodovia para ter certeza que estava claro antes de virar para ela. —Como foram os exames?

—Muito melhor do que eu esperava — disse ela com um sorriso.

—Obrigado por me ajudar com o teste de biologia.

Ele sorriu.

—Eu gostei disso.

Ela não tinha certeza, quando ele olhou para ela com um sorriso sensual, ela corava.

—Que tipo de roupa que você vai comprar? Ele perguntou. Ela deu-lhe um olhar desconfiado.

—Quero um negro simples.

—Veludo nesta temporada — disse ele cuidadosamente.

—Você fica bem em veludo verde. Verde esmeralda.

—Eu não sei...

—Eu gosto da sensação em minhas mãos. Os olhos dela estreitaram-se e ela olhou para ele.

—Oh, Glenna não usa? Perguntou ela antes de pensar.

—Não. Estudou-a por um tempo antes de ele tornar seu olhar ao largo da rodovia. Ele sorriu.

—Eu gosto disso.

—Você gosta de quê? Ela pediu irritadamente.

—Você está com ciúmes.

Seu coração saltou uma batida. Ela fez uma careta fora da janela, em busca de uma defesa.

—Não foi uma denúncia — disse ele depois de um minuto.

—Eu ainda não quero ser amante de ninguém, caso você esteja pensando — disse ela descaradamente, esperando distraí-lo. Ela estava com ciúmes, ela só não queria admitir isso.

Ele olhou e disse.

—Vou manter isso em mente.

Foi um curto percurso. Ela disse-lhe onde ela queria ir, e ele puxou o carro em um estacionamento perto da porta da pequena boutique.

—Você não tem que entrar, também — ela protestou quando ele desceu na calçada.

—Deixada a sua própria sorte, você vai sair carregando um saco preto com alças. Onde quer que vá, eu vou — disse ele imperturbável — Pense em mim como um consultor de modas.

Ela olhou pra ele, mas ele não desistiu.

—Tudo bem — ela concordou — Mas você não vai começar a distribuir conselhos a balconista! Se o fizer, eu saio.

—É justo.

Ele seguiu-a para a loja, onde uma jovem mulher e outra mais velha foram mostrar os vestidos em um canto de venda.

Como Natalie comandava a direção, ele apanhou sua mão suavemente e manobrou-a para os vestidos desenhados.

—Mas eu não posso... — ela começou.

Ele pôs o dedo indicador em toda sua boca macia.

—Vamos.

Ele deu-lhe um olhar e considerou mover-se aos cabides até encontrar um vestido de veludo de meio comprimento e uma com capa com mangas e um discreto decote V. Ele puxou-o para fora, segurando-a sobre o corpo de Natalie.

—Sim — disse ele calmamente — A cor é a certa para os seus olhos. Fazem eles mudar de cor.

—Porque, sim, ele faz, disse uma idosa balconista por trás dele. —E esse modelo está à venda, também — acrescentou com um sorriso — Pedimos para que uma jovem noiva que se tornou inesperadamente grávida e tive que trazê-lo de volta.

Natalie olhou para o vestido e, em seguida, para Mack com a incerteza em seu rosto.

—Tudo bem — ele murmurou — Gravidez não é contagiosa.

A balconista teve de afastar-se rapidamente. A jovem mulher em toda a loja não poderia ajudar a si mesma e estourava de rir.

—Experimente-o — ele cochichou — Apenas para se divertir.

Ela afivelou-a no peito, virou-se e seguiu o balconista ao fundo da loja onde os provadores estavam localizados. Como Mack tinha avaliado o tamanho era o correto, ela não quis adivinhar.

Mas era um ajuste perfeito, e ele estava absolutamente certo sobre o modo como ela mudou seus olhos. Ela olhou misteriosamente sedutor e sexy. Apesar da sua falta de beleza convencional, deu-lhe um ar de sofisticação. Ela estava bonita, ela pensou, surpresa.

—Bem? Ele perguntou de fora do provador.

Ela hesitou. Ah, porque não, ela perguntou-se. Ela abriu a porta e entrou na loja. Mack não disse nada. Ele não tem que vender. Todo o seu rosto parecia cerrar quando ele estudou seu corpo jovem e sedutor na requintada peça que lhe coube como uma luva.

—Bem? Ela perguntou, retomando a antiga consulta. Seu olhar correu até colidir com o dela. Ele não disse uma palavra. Suas mãos estavam em seu bolso, e ele não removê-os. Ele parece que não poderia parar de olhar para ela.

—Foi feito para você, minha querida — disse o balconista com um suspiro.

—Iremos levá-lo — disse Mack calmamente.

—Mas, Mack, não tenho certeza... — ela começou. Não tinha visto o preço da peça, e mesmo à venda, poderia ser mais do que seu orçamento podia permitir.

—Eu tenho. Ele virou em seu calcanhar e seguiu o balconista fora do provador.

Natalie olhou tristemente. Ela poderia protestar, mas Mack e a balconista informaram uma equipe do Dallas Cowboys não poderia derrotar. Ela concordou.

Neste momento Natalie mudou suas calças e camisa e penteou o cabelo com uma pequena escova de sua bolsa, Mack estava deslizando a fatura de venda. Ele entregou-a a balconista juntamente com a caneta, e virou quando Natalie surgiu com o vestido sobre seu braço.

—Deixe-me com ele, querida, e eu vou pendurá-lo para você.

Natalie deu-lhe por cima, olhando sem expressão quando a balconista colocá-lo em um cabide, um saco dobrado sobre ele e amarrar o fundo do saco.

—Espero que você goste — disse a balconista com um sorriso quando ela entregou o cabide para Mack.

—Obrigado — disse Natalie, incerto se ela foi agradecer a balconista ou sua determinada escolha.

Mack levou para fora da loja e colocou-a no caminhão depois que ele desejava o seu novo vestido pendurado no gancho no banco de trás.

—Precisa de sapatos para ir com ele? ele perguntou

—Tenho uma plataforma de couro preto bonita, e uma bolsa para combinar — disse ela — Mack, como você pode pagar por isso? O que todo mundo vai pensar.

Sua mão capturou a dela e entrelaçou-a avidamente.

—Ninguém vai saber que você não comprou-o sozinho, a menos que você diga — disse ele curtamente. Sua cabeça virou-se e olhou para ela atentamente.

—É realmente foi feito para você.

—Bem... Seus dedos enrolados intimamente nos dela — Você pode usá-lo para ir a Billings — disse ele — E quando formos ao nightclubbing.

Seu coração correu loucamente, tanto a partir do toque de acariciar seus dedos fortes, a partir de aquilo que ele disse.

— Nós vamos a um nightclubbing?

—Iremos a muitos lugares — disse ele casualmente — Você não começará a ensinar tão cedo. Isso significa que, você terá muito tempo livre. Podemos ir a passeios e piqueniques, também.

Seu corpo tremeu da cabeça aos pés. Ela olhou para a grande e bela mão segurando a dela.

—Todos os quatro? Ela perguntou, perguntando se ele não estava levando esta coisa um pouco demasiado a sério.

—Você e eu, Nat

—Ah.

Ele virou na rodovia de terra batida que levou sob uma enorme árvore de noz-pecã. Ele parou e desligou o motor. O olho escuro dele encontrou-se com os dela e ficou sombrio e cheio de intenções por ela.

—Estás a falar a sério sobre Markham? ele perguntou de uma vez.

—Eu lhe disse antes, ele é meu amigo.

—Que tipo de amigo? ele persistiu. Você o beijou?

Ela ficou preocupada.

—Bem, não...

—Porque não?

Ela suspirou famintamente.

—Porque eu não gosto de beija-lo, Mack...

—Você gosta de me beijar — continuou ele calmamente.

—Você está deixando-me nervosa — ela blurlou-se.

—Eu não entendo por que você está fazendo tantas perguntas, de repente.

Ele desafivelou seu cinto de segurança e depois o dela antes dele puxá-la sobre seu corpo, ela voltou-se para o volante e sua cabeça repousou sobre o seu ombro esquerdo. Ele olhou para ela por um longo momento antes dele falar.

—Eu quero saber se você tem alguns planos que envolvem seu amigo de faculdade — disse ele finalmente

—Não do tipo que você quer dizer — ela confessou.

Sua mão magra rastreou o seu ombro e depois deslizou sensualmente para baixo do lado direito e pegou o seu suave e firme seio. Ela patenteou e apanhou o seu punho, mas ele não deteve-se.

—Você não tem que fingir estar indignada — disse ele suavemente. —Eu toquei você e sei que gostava disto antes.

—Você não deveria — ela sussurrou, afobada — Porque não? Sua mão fazia uma lenta e sensual carícia que fez seus mamilos ficarem imediatamente duros — Seu corpo gosta disso, mesmo que sua mente não.

—Meu corpo é estúpido — ela murmurou.

—Não, não é. Tem excelente gosto em homens — ele murmurou, estalando a língua na bochecha.

—Vai ser razoável? É pleno dia. E se alguém vier neste caminho? Ela perguntou, exasperada.

—Vamos dizer-lhes que uma abelha entrou em sua blusa e eu parei para tirá-la — ele murmurou com sua cabeça abaixada.

—Agora, pare de se preocupar com as possibilidades e me beije.

Ela tentou dizer-lhe que não era uma boa idéia, mas a sua boca já estava firmemente sobre a sua boca macia antes dela poder dizer uma palavra. Ele mordiscou seu lábio superior em um preguiçoso e sensual ritmo que tornava difícil para ela pensar. Quando a mão dele mergulhou dentro da blusa e tocou a fina renda do sutiã dela, ela parou de pensar totalmente.

Ela ouviu o gemido do vento do lado de fora e aproximou-se do som do seu batimento cardíaco em suas orelhas. Ela enrolou uma mão na camisa de algodão de Mack e deixou-a mais próxima dele.

Mordeu seu lábio inferior suavemente, enquanto seus dedos sentiram os botões e senti-os deslocar para fora de os botões antes dela fazer uma careta quando a mão macia entrou dentro da camisa dele e contra o quente, duro músculo e no espesso cabelo preto.

Ela trouxe de volta memórias da noite chuvosa que ele a fez sentar-se com ela após Carl morrer. Ele segurou-a estreitamente em seus braços nessa noite, também, e ele puxou suas mãos dentro de sua camisa, contra o seu peito nu. Ela lembrava a sua súbita e assustadora perda de controle...

Sua mão esticou-se contra a dele quando ela chamou sua boca na dele e olhou para ele com vestígios de apreensão em seus sonolentos olhos.

—O que há de errado? ele perguntou.

Ela engoliu em seco.

—Eu não quero... fazer as coisas difíceis para você — disse ela finalmente.

—Elas já estão difíceis — Ele deslocou-a em seus braços para que a cabeça dela se deitou no seu braço, e passou a mão sob sua blusa, e ao seu redor para desapertar os ganchos em seu sutiã. —Nós não deveríamos — ela tentou protestar.

Ele levantou a cabeça e olhou ao redor por alguns segundos antes de seu olhar voltar para ela.

—Não há um carro à vista — disse ele.

—E eu não estou a planejando levar você à vista de uma grande rodovia.

—Eu sabia disso.

—Diga-me que você não deseja isso e eu vou deixá-lo ir — disse sem rodeios, hesitando.

Ela queria. Ela realmente fez. Ele olhou arrogante com sua camisa desabotoada e meia boca inchada do longo e difícil contato com seus lábios. Seu cabelo estava desarrumado pelos dedos dela, e ele olhou triste e perigoso.

Ela deveria dizer a ele para deixá-la ir. Mas seus dedos ficaram traçando sob o braço, e seu corpo foi traído desenhado na tentativa de obter a mão onde ela realmente queria. Ela mal podia respirar quando ela enroscou-se contra ele.

—Isso é o que eu pensava — disse ele calmamente, e ele transferiu-a novamente, apenas o suficiente para dar-lhe espaço para puxar a blusa e sutiã para cima, barrando os seus seios a seu escrutínio intencional.

Natalie não tinha fôlego suficiente para fazer um protesto simbólico. Ela adorava deixá-lo olhar para ela. Ela amava o lento, gentil traço sobre a sua delicada pele. Ela gostava do jeito que ele olhava para ela, como se ela fosse uma obra de arte. Não foi possível ter vergonha.

—Nada a dizer? ele esmiuçou suavemente.

—Nada de nada — ela sussurrou sua respiração com vibrações como pequenas mordidas de prazer que ele lhe deu a sua proposta com a exploração de seus seios.

Seu polegar deslocou sobre seu mamilo, e ela pouco seu lábio inferior como puro deleite arqueando-se contra ele.

—Eu nunca senti com ninguém as coisas que eu sinto com você — ele respirou com sua cabeça abaixada.

—Algumas noites, eu acho que vou delirar da rigidez provocada por apenas sonhos.

Ela quase não ouviu. Sua boca subitamente cobriu o seio dela, e ele chupou-a forte. O grito que ela fez foi audível. Ela tremeu enquanto ele alimentava-se em sua macia e suave pele. Ela estava bem na cabina do caminhão, mas ela estava queimando tudo. Seus braços em torno do pescoço dele, e ela escondeu o seu rosto quente em seu pescoço com a pressão do aumento da sua boca até que ele quase a fez chorar de prazer.

Ela puxou a sua cabeça, tentando conseguir a sua boca ainda mais perto, mas ele puxou para trás, seu olho tempestuoso quando se reuniu dela.

—Não — ele disse suavemente — Você vai machucar-se.

—Não vai me machucar.

Ela chiou. Seu olhar era tão turbulento como as emoções que foram esmagadas nela.

—Não pare — ela sussurrou despreocupada.

Seus dedos traçaram da curva do seu peito, e ele olhou para baixo para ver o corpo dela levantar-se contra eles.

—Sua pele é como seda — disse ele roucamente.

—Eu não posso ter o bastante disso. Ele dobrou uma vez, sua boca em uma carícia que a fez gemer.

Ela arqueou-se para cima, totalmente sem inibições, amando sua boca quente em seu corpo. O som de um carro na distância trouxe-os a realidade afastando a cabeça dele. Ele olhou a rodovia, fez uma careta e ajudou-a se sentar.

—Pensei que estava sozinho no planeta — ele murmurou com um riso forçado.

—Eu suponho que era desejoso agradecer. Precisa de ajuda? Ele perguntou quando ela arrumava-se.

—Eu posso fazer isso.

Ela relanceou para o carro, pois o zumbido passou. Tanta coisa para o isolamento, o que ela pensava, e lavada como ela percebeu quando ela estava envergonhada como se tivesse o carro puxado por detrás deles e parou em vez de ir no seu caminho. Ele colocou a alça do seu cinto de segurança em torno do seu peito e prendeu-o. Ele fez o mesmo com o seu antes de dobrar o caminhão.

—Uma mulher como você pode fazer um homem vaidoso — disse ele com um sorriso terno.

—Não é minha culpa que eu não possa resistir-lhe — ela recordou — E se você deseja pare de vestir-me.

—Eu não posso fazer isso — ele interrompeu.

—Eu não tenho nada para deixar na vida. Ele apoiou-se até que ele pudesse puxar o carro para a estrada — Além disso — acrescentou com um sorriso — como é que você nunca recebeu qualquer experiência prática?

—Acho que pode estar ficando muito — ela respondeu. Os olhos dela escorregaram sobre ele possessivamente, mas ela olhou para fora e ele reparou.

—Não se preocupe — disse ele — Não vou empurrar você para fazer algo que você realmente não quer — Você pensa que pode?

—Eu sei que eu poderia — ele respondeu calmamente — Mas você poderia me odiar por isso. Talvez eu odeie-me. Aconteça o que acontecer, tem que ser honesto e não sobre uma tábua. Não ataques enrolados de sedução.

—Não vou dormir com você — ela disse defensivamente.

—Você teria, mas não vou deixá-lo ir tão longe entre nós. Tenho tanta responsabilidade quanto eu posso tratar já — Seu rosto parecia endurecer antes de seus olhos — Os meninos podem cuidar de si próprios, mas Viv não pode.

Ela parece que recebe menos maturidade por o dia.

—Ele olhou para ela

—E ela está venenosamente zangada com você agora.

—Porque Whit deu-me muita atenção, eu sei — disse ela lastimosamente.

—Exatamente.

—Mas isso não foi minha culpa — ela murmurou.

—Eu sei disso. Vivian não vai acreditar. Você se esqueceu de como ela estava apenas depois que Carl morreu? acrescentou.

—Ela nunca considerou ser a namorada dele. Ela jurou que ele só queria você para chegar perto dela. Eu amo a minha irmã, mas ela tem preconceito para duas mulheres.

—Vivian é muito bonita — ela recordou — Eu não sou.

Ele olhou para ela e sorriu lentamente.

—Você vale mais que a beleza de dez rainhas, Nat — disse ele em um tom que era como sendo tapa com uma luva de veludo — Você tem um coração grande e você é simples. Demasiada simples, às vezes. Você não recusa as pessoas e elas se aproveitam de você.

—Sim, eu reparei — disse ela mordazmente — Só porque eu deixei você me beijar.

—Pare enquanto você está à frente — ele advertiu com um olhar meigo — Isso era como uma paixão mútua que duas pessoas nunca partilharam. Adoro ter minha boca em seu corpo. Você não pode esconder isso mesmo.

Ela cruzou as pernas para fora da janela e cruzou seus braços dobrados.

—Eu não sei nada sobre os homens, então eu sou uma tarefa simples.

—É mesmo? Então por que você não vai deixar que o colega professor toque você?

Ela deu-lhe uma dura expressão, que ele ignorou.

—Você apareceu quando eu estava em uma impressionante idade — ela lembrou-lhe.

—Lembra o que eu disse sobre patinhos copiarem.

—Tu não és nenhum patinho.

—Estou gravando, apenas o mesmo — disse ela famintamente.

—Dezessete anos, e estragada por outros homens no decurso de uma noite. Você nunca deveria ter chegado perto de mim enquanto eu estava em tal estado vulnerável!

—Eu não poderia te deixar sozinha na atribulação — ele salientou — E você pode ter estado mais vulnerável, mas você não protestou muito.

—Você não me deixou respirar o suficiente para protestar — ela lembrou-lhe.

—Talvez eu tenha sido estúpido sobre os homens, mas você não era inexperiente! Fiquei flanqueado e atirado!

—Desculpe-me, mas você não era páreo para ele. Ele gostava mais de um tipo de garota mais volúvel, e ele não tinha planos para casar com você até terminar a faculdade. Você teria quebrado o seu coração com ele.

—Era o meu coração para quebrar.

Ele parou em um semáforo e virou-se para sabê-la zangada.

—Para uma mulher inteligente, você é incrivelmente ingênua. Você realmente acha que ele tinha algo com você, porque ele estava apaixonado por você?

—Ele estava — disse ela.

—Ele me disse que era!

—Ele disse a seus amigos que ele encontraria com você, porque o irmão dele apostou que ele não poderia começar a sair. Havia mais que isso — acrescentou sombriamente — mas eu vou lhe poupar do resto.

—Como você sabe o que ele estava planejando? Ela exigiu, indignada.

—Seu irmão mais novo e Bob eram bons amigos — ele a lembrou. —Quando ele contou a Bob, ele veio até mim. É por isso que eu disse algumas palavras a Carl e seus pais antes que ele tentasse alguma coisa com você.

Ela ficou devastada. Ela lamentou por Carl por meses quando tinha dezessete anos, e agora se revelou que ele tinha só tinha saído com ela apenas para ousar. Ele não a amava. Ele fez um jogo. Ela inclinou a cabeça dela contra a sua janela e chorou. Ela era a maior idiota do que ela pensava. Porque ela não tinha imaginado? E porque não tinha Mack dito a ela anos atrás?

Capítulo 5

Mack viu o brilho de lágrimas nos olhos dela e ele riu ironicamente.

—Desculpe — disse ele tenso. —Eu nunca devia ter te dito.

Ela empurrou para trás um tufo de cabelo e procurou na sua bolsa de mão um lenço, para que ela pudesse limpar seus olhos.

—Você deveria ter me dito há anos atrás — ela corrigiu — Como eu fui um idiota!

—Você foi ingênua — disse ele suavemente — Você viu o que você queria ver.

O rosto estava muito sombrio, e ela percebeu tardiamente que ele estava bravo. Ela perguntou o que mais Carl tinha dito ao seu irmão, mas ela desviou-se de perguntar.

Ele olhou para ela e fechou seus dedos sobre o volante.

—Vocês estavam com dezessete anos e resolveu colocá-lo em um pedestal. Teria sido um desperdício.

Esta nota, na sua voz era quase defensiva. Ela virou no banco e olhou para ele abertamente. Ela estava vendo coisas que ela não queria ver.

—O que você fez... naquela noite — ela vacilou — Foi deliberado.

—Foi — confessou ele calmamente — Eu queria te dar algo para pensar, pelo menos algo para comparar com o que você já experimentou — Sua mandíbula tencionou.

—Eu não percebi como era inocente até que era tarde demais.

—Demasiado tarde?

Ele reduziu a velocidade para dobrar e ele parecia tão formidável que ela não disse outra palavra. Um silêncio tenso estabeleceu-se entre eles por vários longos segundos.

—Talvez fosse realmente impressionável — disse ele fortemente. —Eu nunca deveria ter tocado você. Você era demasiado jovem para o que aconteceu.

Ela sentiu seu rosto corar. A fome da paixão que eles partilharam hoje e a noite na casa dele era quase tão explosiva quanto quando eles tinham compartilhado naqueles anos atrás. Mesmo na memória, o seu corpo queimava quando ela revivia a sua primeira experiência com Mack.

—Acha que eu culpo você?Ela perguntou, por último, mas não olhou para ele.

—Eu culpo-me. Você vivia como uma reclusa desde então.

Ela inclinou seu rosto contra o vidro da janela e sorriu.

—Você estava agindo muito difícil para seguir — disse ela roucamente.

As mãos dele apertaram-se sobre o volante.

—Então foi você.

Ele souou como se as palavras fossem arrastadas, e ela virou a cabeça para encontrar um olhar que parou seu coração.

Era como se ela pudesse ver direto em sua mente, e ela desejou que as imagens que brilhavam para ela, memória que eles partilharam.

—Eu realmente não esperava que você fosse inexperiente porque eu avisei seu namorado que não tentasse nada — acrescentou depois de um minuto — Eu tive o choque da minha vida, quando eu percebi que você nunca experimentou a forma mais ligeira de intimidade.

—Homens sempre dizem que sabem, mas como eles sabem?Ela perguntou irritada.

Ele forçou-se a olhar para a estrada.

—Devido ao modo como você reagiu — disse ele tensamente — Uma mulher sofisticada dá tanto quanto ela consiga, Nat — ele disse a ela sem rodeios — Você estava de olhos arregalados e fascinada por tudo o que eu fiz, e eu fiquei com aquilo na minha cabeça durante muito tempo depois que eu esperava. Sonhei com aquela noite durante anos.

—Se estamos fazendo confissões, então eu tenho uma — ela admitiu, sem olhar para ele.

Ele olhou-a.

—Eu deveria ter ido para casa antes da tentação.

Os olhos dela tocaram o rosto pálido como mãos amorosas. Ela nunca tinha conhecido ninguém como ele. Ela não achava que não havia mais ninguém como ele. Ele coloriu seus sonhos, tornou-se seu mundo, nos anos desde aquela noite incrível.

Ela não respondeu a ele. Ele olhou para ela e riu profundamente. —Isso não se altera o passado nem traz-nos mais perto de uma solução — ele murmurou — Você não está livre, e eu sou um solteirão confirmado.

Ela brincou com o seu cinto de segurança.

—Você é realmente? Eu costumava pensar que o teu pai te fez desconfiar de casamento. Ele e sua mãe foram totalmente inadequados, pelo que todo mundo diz.

—Todas ficam como minha irmã Vivian — ele adivinhou — Ela não se lembra de nossa mãe.

—Nem vocês, realmente, não é? ela perguntou em voz alta.

—Ela morreu e deixou-o com quatro filhos — disse ela — Ele não foi até crescer um. Eu sempre achei que a pressão fez ele beber, e então ele não podia parar.

Seu rosto endureceu com as palavras, e ela sabia que ele estava lembrando os maus momentos ele teve com seu pai.

—Mack, você realmente acha que você gosta dele? Ela perguntou suavemente.

—Dizem que os filhos se tornem abusivos por causa de pais abusivos — ele respondeu sem pensar, e então poderia ter mordido a sua língua pelo deslize.

Ela acenou com a cabeça, como se esperasse que ela iria responder.

—Então eles dizem. Porém, existem exceções para cada regra. Se você fosse ser abusivo, Vivian, Bob e Charles teriam sentado no escritório do conselheiro da escola anos atrás. Eles poderiam ter pedido para ter cuidados especiais se eles quisessem.

—Vivian nunca teria cedido as farras das compras — ele salientou.

Ela alisou suavemente sua manga.

—Pare com isso. Sabes que ela ama você. E também os rapazes. Você é o mais típico homem que eu já conheci.

Uma coloração vermelha correu por sua face. Ele não olhou para ela.

—Bajuladora?

—De fato — ela contrariou. Seus dedos alisaram preguiçosamente sobre sua manga.

—Você é uma espécie.

Ele moveu seu ombro abruptamente.

—Não faça isso.

Ela puxou os dedos para trás.

—Ok. Desculpa — Ela riu, com a cara lavada.

—Não queira machucar seus sentimentos — disse ele irritadamente, olhando para ela.

—Eu quero você. Não abuse da sorte.

Os olhos dela se ampliaram.

—Você ainda não tem a menor noção do que faz para mim quando você me toca, não é? Ele perguntou impacientemente.

—Esta é uma estóica pose exterior. Toda vez que eu olho para você, te vejo nesse vestido de veludo, e gostaria de parar o caminhão e... — Ele serrou os dentes — Tem sido um longo e árido feitoço — Não torne isso pior.

— E Glenna? Ela chiou.

Ele hesitou por um minuto e depois olhou-a com um raio de sorriso e disse.

—Ela não pode consertar o que ela não quebrou.

Suas sobrancelhas arquearam-se.

—Você não procure quebrar-me.

—Você sabe o que quero dizer. Ela é bonita e sensível, mas ela não é você.

Seu rosto brilhou.

—Pobre Glenna

—Pobre Dave qual seu nome — ele escarnecendo contrariado com um sorriso.

—Aparentemente ele não recebe tanta atenção quanto a outra recebe de mim.

—Todo mundo diz que ele é muito bonito.

Ela apertou a cabeça fora da janela e parou, dobrou seus braços. —Vivian está falando mal de mim — disse ela, desesperada para mudar de assunto — Sei que ela está com ciúmes de Whit flertar comigo. Eu só não sei como detê-lo. É até parece que ele está fazendo isso deliberadamente.

—Ele está — disse ele mudando sua expressão. —É um velho truque, mas é muito eficaz.

—Eu não entendo.

Ele deteve-se numa parada a alguns quilômetros do Rancho Medicina Ridge e olhou para ela.

—Ele faz isso para ela achar que ele não está interessado, para que ela tenha que trabalhar muito para atrair sua atenção. Nessa altura, ela está tão desesperada que ela vai fazer qualquer coisa ele queira.

Seus olhos estreitaram raivosamente.

—Ela é rica, Nat. Ele não é. Ele tem um bom salário, para um professor, mas eu tenho investigado ele. Ele gasta muito no salão de jogos.

Ela mordeu seu lábio inferior.

—Pobre Viv

—Ela ficará pobre se ela se casar com ele — ele concordou — É por isso que me oponho a ele. Ele engravidou uma garota, mas isso não é por isso que eu não quero que ele pendurado em torno Viv. Ele é um jogador compulsivo e ele não acha que ele tem um problema — Ele parecia realmente preocupado — Eu ainda não disse a ela.

Ela soprou suavemente.

—E se você contar a ela...

—Ela não vai acreditar em mim. Ela vai pensar que estou sendo contrário e implicante com ela. Ela pode casar com ele só para implicar — Ele encolheu os ombros.

—Estou entre a cruz e a espada.

—Talvez eu devesse incentivá-lo — ela começou.

—Não.

—Mas eu poderia

—Eu disse que não — ele repetiu, no seu tom de plena autoridade. —Deixe-me segurá-lo do meu jeito.

—Tudo bem — disse ela, dando de ombros.

—Eu sei o que estou fazendo — ele disse a ela quando ele puxou o carro para a rodovia.

—Você só estará pronta às cinco.

—Ok, patrão — ela falou pausadamente e sorriu ironicamente para ele.

Natalie estava impaciente à espera das cinco horas. Ela estava vestida às quatro. Ela prendeu o seu cabelo curto com um prendedor verde esmeralda de seus olhos o que fez o seu vestido de veludo verde parecer ainda mais elegante.

Quando o Lincoln parou próximo a sua varanda e Mack saiu para vê-la na varanda, ela atrapalhou-se para fechar a porta.

Ele tomou a mão dela em seu e entrelaçou os dedos.

—Não comece a ficar afobada — ele chiou suavemente, olhando sua roupa de jantar elegante com casaco e calças correspondendo. A camisa branca tinha apenas o toque de dobras na frente, com o seu colete preto e gravata. Ele estava devastadoramente elegante. Aparentemente, ele achou-a igualmente devastadora, porque o seu olhar sobre ela varreu-a desde os saltos altos até a coroa da cabeça dela. Ele sorriu.

—Está bonito, muito — disse ela timidamente.

Seus dedos fecharam-se nos dela.

—Estou bastante satisfeito por hoje não ficar sozinho esta noite — ele murmurou secamente quando eles caminharam em direção ao carro.

—Nesse vestido, você pode tentar uma estátua esculpida.

—Não estou fazendo isso para você — ela disse-lhe — Você é um solteirão confirmado.

—Mude minha opinião — ele desafiou.

Seu coração saltou e ela riu.

—Esse é o primeiro.

—Hoje é o primeiro — ele salientou quando eles fizeram uma pausa ao lado da porta de passageiros. Ele olhou para ela com lentidão, e sensual apreciação.

—Nosso primeiro encontro, Natalie.

Ela corou.

—Então, é.

Ele abriu a porta. No banco de trás, Vivian e Whit separaram-se rapidamente, e Vivian riu em um tom muito alto, empurrando para trás o seu cabelo loiro curto.

—Oi, Nat!

Vivian disse alegremente, soando totalmente ao contrário da mulher muito estressada que telefonou-lhe no dia anterior.

—Você parece ótima.

—Vocês também — disse Natalie, e seu amigo realmente foi um nocaute em seda azul pálido. Whit estava vestindo roupas de noite, como Mack, mas ele conseguiu parecer desleixado exatamente do mesmo. Vivian não notou. Ela estava agarrando no braço de Whit como se fosse um tesouro que ela tinha medo de perder.

—Eu tenho um vestido de veludo preto, mas eu queria algo mais fácil de se tirado — disse Vivian.

—Veludo é muito bonito — concordou Natalie

—Muito caro, também — Vivian adicionou, como se ela soubesse que Natalie não tinha pago pelo vestido.

—Eles abrem contas de crédito, mesmo sem dinheiro para estudantes universitários — Natalie assinalou em um tom que ela raramente utilizava.

Vivian ruborizou.

—Ah. Claro.

—Nós não somos todos ricos, Vivian — Whit adicionou em um tom frio.

—É bom para você, se você pode pagar em dinheiro pelas coisas, mas nós meros mortais temos de fazer compras no período de pagamentos.

—Eu disse que estou arrependido — disse Vivian.

—Você? Não parece isso — disse Whit e afastou-se dela.

Vivian trincou os dentes quase audivelmente, agarrou a bolsa de noite como ela gostaria de rasgar.

—Que jogo é que vamos ver? Natalie perguntou rapidamente, tentando recuperar o que restava da noite.

—Arsenic e Old Lace — disse Mack. —A comunidade estudantil de Billings faz uma apresentação de teatro. Ouvi dizer que eles são muito bons.

— Faculdade de Medicine Ridge tem um grande departamento de teatro, não, Natalie? Whit perguntou — Fiz uma aula em artes cênicas, mas eu estava sempre nervoso na frente de uma platéia.

—Eu também — Natalie concordou — É preciso alguém com menos inibições do que eu

—Eu tinha uma posição de liderança nos jogos do colegial — disse Vivian friamente.

—E você era maravilhosa — disse Natalie com um sorriso — Mesmo o velho professor Blake ficou com raiva do seu retrato de Stella.

—Stella? Whit perguntou.

—Nas peças de Williams "A streetcar Named Desire" Natalie ofereceu.

—Um dos meus favoritos — disse Whit, transformando a Vivian — E você foi a líder. Você nunca me disse isso!

O rosto de Vivian iluminou-se magicamente, e para os próximos minutos, ela regalou Whit com memórias dela no desempenho como estrela.

No banco da frente, Natalie e Mack trocaram sorrisos. Com alguma sorte, Natalie teve inspiração para poder poupar a noite.

A peça foi hilariante, mesmo Natalie fez involuntariamente comparações entre os desempenhos de Cary Grant e Raymond Massey no antigo cinema. Ela chiou-se por isso. Os atores da peça poderiam ser amadores, mas eles eram muito bons e o público reagiu a eles com riso histérico.

Depois, eles foram para uma boate para jantar. Natalie e Mack pediram um bife e salada, enquanto Whit e Vivian escolheram o mais caro prato do menu.

Houve dançar sobre o chão com uma pequena banda ao vivo, uma sexta-feira à noite especial desempenho, e Natalie e Mack encontraram-se preparados tão logo ela terminou a última colher de sobremesa dela.

—Isto valeu por todo o dia de espera — ele murmurou em seu ouvido enquanto ele realizava o seu próximo na pista de dança. —Eu sabia que este vestido ficaria maravilhoso de sentir em minhas mãos.

Ela aconchegou-se a ele.

—Eu pensei Viv ia perguntar como eu poderia permitir isso — disse ela com um suspiro. Ela fechou os olhos dela e sorriu —Você realmente não deveria ter pago por ele, você sabe.

—Sim, eu deveria — Ele fez uma volta, e seu corpo foi empurrado ainda mais a sua. Ela sentiu seu corpo reagir com urgência para o atordoamento. Ela vacilou e quase caiu.

—Desculpe — disse ela envergonhada.

Ele apenas riu, o som ligeiramente magoado e divertido, uma vez que continuou ao longo do salão.

—É uma consequência inevitável ultimamente com você — ele murmurou — Não se preocupe. Ninguém vai notar. Estamos sozinhos aqui.

Ela olhou a passagem de outros jovens que se deslocavam preguiçosamente para a música e ela riu também.

—Então, eu vejo.

—Apenas não faça nada temerário — disse ele suavemente — Com muito pouco esforço, que poderia tornar-se o escândalo do condado.

Ela sentia os lábios em sua testa e sorriu.

—Você acha?

Uma mão magra foi para a parte de trás da cabeça dela, ao seu redor arreliando nuca e seu orelhas em uma exploração sensual que fez toda a arder. —Você se lembra o que eu disse que na noite do acidente? Ele perguntou roucamente.

—Você me disse um monte de coisas — ela falou.

—Eu disse-lhe que, quando era velho o suficiente, eu ensinar-lhe-ia tudo que você precisasse saber sobre os homens. Sua mão deslizou para sua cintura e puxou-lhe suavemente para aproximar. —Você é velha o suficiente, Nat.

Ela reforçou.

—Você tem que parar — ela sussurrou urgentemente, envergonhada pela sua capacidade flagrante.

—Desculpe. Não funciona assim. Eu precisar de uma ducha fria, e isso não vai acontecer aqui. Sua bochecha escovou contra os lábios dela e só tocou no canto de sua boca — Poderíamos deixar Vivian e o professor e descer até minha casa primeiro — disse ele sob a sua respiração.

Seu coração correu selvagem.

—E então?

Seus lábios rastream sua orelha.

—Nós poderíamos fazer o que fizemos naquela noite. Eu passei anos sonhando sobre como me senti.

Seus joelhos ameaçaram ter um colapso.

—Mack Killain — ela gemeu.

—Será que você quer parar?

—Você não pode parar uma avalanche de palavras — ele sussurrou aproximando-se.

—Você me queima como uma febre. Não consigo comer, dormir, pensar, trabalhar, porque você está entre mim e cada coisa que faço.

Ela engoliu.

—É só uma dor — disse ela firmemente — Quando você estiver satisfeito, onde nós estaríamos?

Ele chamou de volta um pouco e olhou para os olhos dela uniformemente.

—Penso que não podemos ficar satisfeitos — disse ele através de seus dentes.

Ela ficou até muito, como uma corça com reflexos de luzes brilhantes, olhando para ele.

—E você ainda não sabe o que sente — disse ele asperamente, em um tom que era quase uma acusação — Você gosta de ser beijada e tocada, mas você não sabe o que é desejo.

Ela evitou os olhos dele.

—Você é o único que sempre volta trás — disse ela roucamente.

O braço dele contraiu-se aproximando-se, prendendo ela nele.

—Eu tenho — disse impacientemente — Você não tem idéia de como seria se eu não tivesse.

—Tenho vinte e dois — ela lembrou a ele — Quase vinte e três. Nenhuma mulher atinge a idade de hoje, mesmo em uma pequena cidade, sem saber alguma coisa sobre relacionamentos.

—Estou falando de relações físicas. Eles não são algo que você tem e afasta-se. Eles são viciantes — Ele puxou uma dura respiração como a música do vento a descer — Eles são perigosos. Um pouco de luz sobre como fazer amor é uma coisa. O que eu ia fazer com você em uma cama é outra coisa completamente diferente.

O tom, tanto quanto o conteúdo, a fez desconfortável. Ela estacou, e franziu as sobrancelhas.

—Eu não entendo.

Ele gemeu.

—Eu sei. Isso é o que está me matando!

—Você não está sendo racional — ela murmurou.

A mão em sua cintura contraiu-se e se moveu de forma bruta, num movimento rápido contra o seu corpo sólido. Ele assistiu ela corar com prazer malicioso.

—Como é que se sentem racional para você? Ele perguntou com extravagâncias.

Ela forçou os olhos para tirar seu rosto.

—Não é racional em todos. Mas você sempre tenta salvar-me de alguma coisa profunda e íntima. Tem que acontecer algum dia — disse ela.

Sua mandíbula tencionou ainda mais.

—Talvez não. Mas eu te disse, eu não sou um homem de casar. Sendo o caso, eu tenho que estar fora da minha mente antes de eu te levar para a cama, Natalie.

—Dave, não — ela escarneceu — Na verdade, nem Whit — acrescentou, olhando a Vivian e seu parceiro, que estava olhando para ela tanto quanto ele estava olhando a sua parceira.

A mão dele apertou sua cintura até quase machucar.

—Não comece nada com ele — disse Mack friamente — Vivian nunca te perdoará. Nem eu.

—Eu estava só brincando.

—Eu não estou rindo — ele disse a ela, e seu rosto estava solene.

—Vocês me tratam como uma criança metade do tempo — ela acusou, em fogo com as novas necessidades. Ela se sentiu imprudente, fora de controle. Seu corpo, pressionou tão perto dela, ela estava suspirando.

—E então você acusa-me de tentar você, quando você estiver com um com experiência.

Ele deixou ela ir abruptamente e voltou.

—Você não é velho o suficiente para mim — ele disse categoricamente.

—Sou seis anos mais jovem do que você, e não vinte — ela recordou. Seus olhos estreitaram, brilhando para ela.

—O que você quer de mim?

Na sua habitual forma brusca, ele atirado a bola em seu julgamento e ficou ali esperando por uma resposta arrogante que ela não podia dar.

—Eu quero você para ser meu amigo — disse ela, finalmente, comprometendo seus desejos secretos.

—Eu sou.

—Então, onde está o problema?

—Você sente isso.

—Mack!

Apanhou a mão dela entrelaçou na sua sobre a mesa.

—Qual é a canção, um passo em frente e dois passos atrás? Isso é como me sinto ultimamente.

Ela sentiu-se agitada, frustrada, quente e com um desejo furioso que ele estava tocando uma espécie de jogo com os seus hormônios. Ela sabia que foi lavada e ela não poderia encontrar quietamente os olhos de Vivian quando foi para a mesa.

—Não se sente — Whit falou e capturou Natalie pelo punho antes que ela pudesse se sentar.

—Esta é uma minha vez.

Ele chamou-lhe na pista de dança para o desgosto do irmão e irmã, e ela embrulhou com dança lenta e apertada que dançavam.

—Se você quiser manter seu braço, desaperte-me — disse Natalie a Whit com mal contida raiva.

Ele fez, de uma só vez, e grunhiu para ela.

—Desculpe. Esse era o jeito que o irmão mais velho estava segurando você, apesar de tudo. Mas, então, ele é quase da família, não é? Vivian disse que vocês duas fizeram a escola fundamental juntas.

—Sim, nós fizemos. Fomos amigos por muito tempo.

—Ela está com ciúmes de você — disse ele.

—Isso é um grito — ela respondeu, rindo — Ela é a rainha da beleza e eu sou simplória.

—Isso não era o que eu queria dizer — ele corrigiu — Ela tem inveja do seu coração e inteligência. Coisa que ela não tem.

—É uma estranha forma de falar da garota que você está saindo — ela chiou.

—Eu gosto muito de Vivian — disse ele — Mas ela é como tantas outras, auto-centrada e estragada, esperando que a vida lhe sirva do jeito que ela quer. Vou apostar que não houve um homem em anos disse não a ela.

—Eu não acho que ninguém nunca disse não a ela — ela respondeu com um sorriso — Ela é bonita e doce, eu concordo que isso é mais que suficiente para maioria dos homens.

Ele encolheu os ombros.

—Bonita e rica. Acho que é suficiente para a maioria dos homens. Quando você começar ensinar?

—No outono, quando passei nos meus exames. Se eu não me graduar, será mais um ano até que eu possa obter um emprego como professora por aqui.

—Você pode ir mais longe — ele disse a ela.

—Eu estava a navegar na Internet na outra noite, navegando postos de trabalho para professores. Existem muitas vagas no norte do Texas, especialmente em Dallas. Eu sempre achei que eu gostaria de viver no Texas.

—Eu realmente não quero viver tão longe de casa — disse ela.

—Mas você não tem uma casa, realmente, não é? Ele perguntou.

—Vivian disse que ficaram órfãs quando eram muito jovens.

—Minha mãe nasceu aqui — disse ela — E assim foi com a mãe dela, e a mãe da mãe dela. Tenho raízes.

—Elas podem ser uma armadilha tanto quanto um amortecedor seguro — ele advertiu — Você realmente quer passar o resto de sua vida aqui no meio do nada?

—Essa é uma pergunta estranha para alguém que veio aqui a partir de Los Angeles — ela recordou.

Ele evitou o seu olhar.

—Nevada, na verdade — ele disse — Eu fiquei cansado de caçar ratos. Eu queria um lugar tranquilo. Mas isso é só um pouco demasiado tranquilo aqui. Um ano é mais do que eu esperava ficar.

—Você gosta de ensinar?

Ele fez uma careta.

—Não realmente. Eu queria fazer grandes coisas. Eu tinha todos esses sonhos de construir casas e fazer barris de dinheiro, mas eu não pude entrar na arquitetura. Disseram que eu não tinha talento para isso.

—Isso é uma vergonha.

—Então, eu ensino — acrescentou com um sorriso frio — Inglês, de todas as coisas.

—Viv disse que você é muito bom nisso.

—Não pagam o suficiente para me manter em fatos decentes — disse ele em um tom vicioso — Quando eu penso em como eu costumava viver, o quanto eu tinha, me faz mal.

—O que você fazia antes de ser um professor? Ela perguntou, procurando saber delicadamente.

—Eu estava no ramo de imóveis — disse ele — Mas ele não encontrou os olhos dela — Era um negócio muito lucrativo.

—Não foi possível obter uma licença de você aqui em Montana e voltar para ela?

—Ninguém quer comprar terrenos em Montana estes dias — ele murmurou — Não é exatamente um estado imobiliário.

—Eu suponho que não.

A música terminou e ele escoltou-a para a mesa, onde Mack e Vivian estavam sentados.

Vivian ficou em pé.

—E agora é minha vez — disse ela petulante e com um sorriso que não atingiu os olhos dela.

—Claro — disse Whit facilmente, e sorriu quando ele a levou para a pista de dança.

—O que foi toda aquela conversa? Mack quis saber.

—Eu estava a tentando conhecer a sua antiga profissão. Ele disse que trabalhando com imóveis em Nevada — disse ela, com um olhar desconfiado em direção a Viv e Whit, que estavam totalmente envolvidos um com o outro no momento.

—E eu sou a fada dos dentes — disse Mack ausente.
Natalie riu sem alegria.
—O quê? Ele exigiu.
—Eu estava imaginando você com uma tatuagem rosa.
Seus estreitaram-se.
—Você vai pagar por isso um.
—Ok. Uma tatuagem branca.
Ele agitou sua cabeça.
—Termine a sua bebida. Temos que sair logo, logo. Eu tenho um compromisso na cidade amanhã cedo.
—Ok, patrão — ela brincou, e ignorou sua tempestuosa expressão.
Como se verificou, Mack levou Natalie primeiro para casa e caminhou com ela até a porta.
—Tente ficar fora de problemas — ele advertiu — Posso ver-te no supermercado amanhã.
— Lojas Sadie. Você não.
—Eu posso comprar o que eu quiser — disse ele. Ele pesquisou o seu rosto brilhante — Só para que conste, eu queria levar para casa primeiro.
Ela sorriu.
—Obrigada.
Ele leantou um ombro e saiu.
—Não é o momento certo. Ainda não — Ele refletiu deu um suave beijo contra a sua testa
— Isto é para atira-los fora da pista — ele sussurrou quando ele ficou reto novamente.
—Um pouco fraternas bicadas devem fazer o truque.
—Sim, fazem.
Seu olhar caiu em sua boca macia por um instante.
—Da próxima vez, eu vou ter certeza que eu vou te levar para casa por último. Boa noite, meu anjo.
—Boa noite.
Ele piscou e caminhou para o carro, assobiando uma melodia fora do tom pelo caminho. Natalie aceneou antes que de entrar na casa. Ela queria que Mack a beijasse novamente, mas talvez ele já tivesse beijado bastante naquela tarde.
Ela não tinha. Não por um longo chute. Ela não queria sentir-se dessa maneira sobre Mack, mas ela não pôde ajudar a si mesma. Ela perguntou como é que acabaria por resultar entre eles, mas era muito perturbador para a tortura dela gosta. Ela limpou o rosto dela, colocou seu pijama e foi para a cama. E ela sonhou com Mack durante toda a noite.

Capítulo 6

O telefone tocou durante a manhã durante na semana que a Natalie podia dormir à tarde. Era Mack, e ele parecia preocupado.
—É Viv — disse ele de uma vez, não se incomodando com uma saudação.
—Eu tive que levá-la à sala de emergência esta manhã. Ela pegou uma gripe e está complicada com pneumonia. Ela se recusou a deixar-me colocá-la no hospital, e eu tenho que voar

para Dallas esta manhã para resolver assuntos das empresas. Meu avião sai em menos de uma hora e meia. Os meninos estão fora em uma viagem de caça. Odeio pedir para você, mas você pode vir e ficar com ela até eu chegar em casa?

—Claro que posso — ela respondeu — Quanto tempo você vai ficar fora?

—Com sorte, eu vou estar de volta até à meia-noite. Se não na primeira hora amanhã.

—Eu não tenho que ir para a mercearia para trabalhar até amanhã à tarde. Eu ficarei feliz em ficar com ela. O doutor prescreveu algum remédio, e você foi a farmácia para pegar o remédio dela?

—Não — ele disse impaciente — Eu vou ter que fazer isso

—Eu vou buscá-las no meu caminho — disse ela — Você vai em frente e pega o vôo. Vou estar lá em trinta minutos no caso de terem a prescrição dela pronta.

—Eles devem ter — disse ele — Eu lhes cai fora antes de trazê-la para casa. Vou dar-lhes o meu telefone e número de cartão de crédito, então eles podem ser pagos.

—Obrigada.

—Obrigado — ele acrescentou — Ela se sente muito mal, então ela não deve fazer muita confusão. Ah, e há uma pequena complicação — disse ele irritado — Whit está aqui.

—Isso deve animá-la — ela lembrou a ele.

—Vai, desde que você não olhe para ele.

Ela riu.

—Não há problema.

—Eu sei que você não gosta dele, mas ela não vai acreditar. Se houvesse mais alguém que eu pudesse pedir ajuda, eu não iria incomodá-la. Eu não gosto da idéia de deixá-la sozinha com ele, mesmo se ela esteja com pneumonia.

—Eu não me importo. Honestamente. Você deve ter cuidado.

—O avião não ousaria cair — ele brincou — Eu tenho muito trabalho a fazer.

—Mantenha isso em mente. Vou te ver quando você voltar.

—Você deve ter cuidado, também — disse ele — vista o seu casaco de chuva. Já está neblinando lá fora.

—Vou usar o meu se você usar o seu.

Ele brincou novamente.

—Muito bem. Ganhaste — Estarei em casa o mais rapidamente possível.

Ela disse adeus e desligou, apressada para fazer a sua mala de modo que ela pudesse chegar até a fazenda.

Ela entrou no quarto de Viv com um saco de medicamentos, um refrigerante frio que ela sabia que a amiga gostava e algumas gotas para tosse.

Viv parecia pálida e doente, mas ela mandou-a um sorriso abatido quando Natalie aproximou da cama. Whit estava esparramado em uma poltrona perto da cama, olhando para fora até que ele viu Natalie. Os olhos dele correram sobre os jeans dela com suéter cinza de tricô com se avaliando o cinza e cachecol verde.

—Você não está atraente — disse ele com um sorriso. Viv olhou feio para ele. Então Natalie disse.

—Por que você não vai fazer um café, Whit? Viv pediu zangada.

—Eu poderia fazer uma xícara.

Ele saiu da cadeira.

— Com prazer. O que você quer tomar no seu, Nat? Perguntou ele suavemente

Ela virou-se e olhou-o nos olhos.

—Ninguém me chama Nat exceto Mack — ela recordou — É um apelido que não toleraria a partir de qualquer outra pessoa.

Seu pescoço coloriu brevemente.

—Desculpe — ele disse com um riso nervoso — Eu vou apenas fazer o café. Volto logo que eu puder.

Viv assistiu-o ir e depois virou os olhos frios sobre a sua amiga.

—Você não tem que pular sobre ele — disse ela secamente — Ele estava apenas sendo educado.

Natalie arqueou suas sobrancelhas.

—Ele estava?

—Mack não deveria ter-lhe chamado — disse ela tensa — Eu teria ficado muito bem aqui com Whit.

Natalie sentiu-se desconfortável e indesejável.

—Ele achava que precisava de uma enfermeira.

—Ele pensou que eu precisava de uma dama de companhia, quer dizer — disse ela zangada — E eu não preciso! Whit iria cuidar muito bem de mim

—Tudo bem, então — disse Natalie com um sorriso forçado — Eu vou voltar para casa. Aqui está o seu medicamento e algumas gotas para tosse. Acho que Whit pode pegar qualquer outra coisa que você precise. Desculpe-me incomodar você.

Ela virou-se e caminhou até a porta, quase em lágrimas.

—Ah, Nat, não vão — disse Viv lastimosamente — Desculpe. Você veio de tão longe e ainda trouxe o meu remédio e eu estou sendo horrível. Por favor, volte."

Natalie estava com a porta aberta —Você tem WHit...

—Volte — Viv implorou.

Natalie fechou a porta e foi para o sofá perto da cama, mas seus olhos estavam ligeiramente feridos e acusadores quando ela se sentou.

—Escute, Whit, não gosta de mim — disse Natalie a Viv — Ele está apenas flertando comigo para te fazer ciúmes. Porque você não pode ver isso? O que no mundo ele poderia ver em mim? Eu não sou bonita e eu não tenho dinheiro.

—Em outras palavras, ele não gostaria de mim se eu não tivesse uma fortuna? Viv perguntou mordazmente.

—Eu disse que você era bonita, muito — ela respondeu — Eu sei que você está se sentindo mal, Viv, mas você não está sendo razoável. Fomos amigas por muito tempo. Eu não sei por que você ultimamente está tão diferente.

Viv ajeitou-se contra as almofadas.

—Ele fala de você, também, mesmo quando você não está aqui.

—Não é o que você pensa — disse Natalie, exasperada — Ele nunca disse ou fez uma coisa fora de linha.

—Ele é muito bonito — Viv persistiu.

—E você também — disse Natalie — Mas agora que você está doente, você não precisa mesmo de uma chateação como essa. Mack pediu-me para cuidar de você, e isso é o que vou fazer.

Viv estudou-a através de seus olhos brilhantes e febris — Sabia que Glenna foi com ele para Dallas? Ela perguntou com inegável veneno.

Natalie forçou-se a não esboçar qualquer reação.

—Por quê? Ela perguntou cuidadosamente.

—Não sei. Eu suponho que ela tinha algo para fazer lá, também. Enfim, eu não acho que ele vai voltar hoje à noite. Sabe?

Natalie olhou fixamente para ela:

— Você realmente é um horror — disse ela através de seus dentes.

Viv empalideceu.

— Sim, acho que sou — ela concordou depois de um minuto — Mack disse que ele não desejaria os meninos e eu com uma esposa. Ele disse que não seria justo esperar que ninguém se visse obrigado a tomar conta de nós, assim como ele. Eu sei que Glenna não quer. Ela me odeia.

—Seu irmão ama todos os três muito — disse Natalie, discordando daquilo que Viv tinha dito.

—Bem, ele não é meu pai. Bob e Charles estão em seus últimos dois anos do ensino médio e, em seguida, Bob quer ir para o Exército. Charles quer estudar direito em Harvard. Isso vai colocá-los fora do caminho, e se eu e Whit nos casarmos, o que eu quero fazer, Mack terá a casa para si próprio.

Sua voz era tensa e fria. Ela não olhou completamente nos olhos de Natalie.

—Quer casar com ele, se ele te pedir?

—Isso não vai acontecer — disse Natalie calmamente.

—Tens certeza?

—Sim — veio a resposta suave — Tenho certeza. Mack é auto-suficiente e ele não quer estar amarrado. Ele disse muitas vezes que o casamento não é suficiente para ele. Provavelmente ele e Glenna vão ficar juntos durante anos — ela acrescentou, doente por dentro mas não deixou demonstrar — uma vez que ambos tanto são desgarrados.

—Talvez você esteja certa.

Viv estudou a amiga curiosa.

—Mas ele é muito protetor com relação a você.

Natalie evitou os olhos dela.

—Por que ele não deveria ser? Eu sou como uma segunda irmã para ele.

Vivian ficou de cara amarrada. Ela não disse nada. Após alguns segundos, ela começou a tossir violentamente. Natalie entregou-lhe alguns lenços e ajudou-a a sentar-se com um travesseiro apoiado no tórax ajudando a aliviar a dor da tosse.

—Será que isso ajuda? Natalie perguntou suavemente quando o espasmo passou.

—Sim. Onde você aprendeu isso? Ela perguntou.

—No orfanato. Uma das ajudantes tinha pneumonia freqüentemente. Ela me ensinou.

Viv baixou os olhos dela. Ocasionalmente, em seu ciúme, ela esqueceu como Natalie foi privada pela vida até que os Killains tinham chegado. Ela sabia como se sentia Nat sobre Mack, e ela não entendeu a sua súbita necessidade de ferir uma mulher que não tinha tido nada, mesmo do tipo dela, desde que sua amizade tinha começado. Ela estava com um ciúmes feroz de que Whit parecia preferir Natalie, aquilo não ajudou-a no seu crescente ressentimento para com a sua melhor amiga.

Ela estava confusa e invejosa e tão miserável que ela dificilmente poderia defender-se. Ela não sabia o que iria fazer se Whit ficasse sério com Natalie. Ela tinha certeza de que ela iria fazer algo desesperado, e que seria o fim da sua longa amizade com a outra mulher.

As horas arrastaram-se tensas após essa conversa. Natalie manteve-se fora do quarto de Vivian tanto quanto podia, ocupando-se de arrumar a sala. Whit parou de flertar com ela de vez em quando, mas ela conseguiu mantê-lo afastado, lembrando-lhe a condição de Viv. Ele estava dando nos nervos dela, e Viv era cada vez mais insuportável a cada minuto.

Quando estava em torno de oito horas, foi que Natalie fez tudo para manter-se na sua. Whit estava ainda ao seu redor, e ao longo dos últimos quinze minutos, ele tinha vindo para a Natalie. Ela estava à beira de um ataque de nervos quando Mack chegou inesperadamente.

Ele deu um olhar de relance para a conversa entre Natalie e Whit. Eles estavam de pé juntos e Whit estava inclinada sobre ela. Parecia como se ele tivesse quebrado alguma coisa, e seus olhos picaram zangados.

—Por que você não vai fazer outra garrafa de café, Whit? Ela pediu rapidamente.

—Logo que eu voltar — ele prometeu — Preciso correr para a loja de conveniência para comprar alguns cigarros. Estou morrendo por um cigarro.

—Ok — disse Natalie.

Mack não disse uma palavra. Com fúria contida, ele assistiu ao outro homem ir. Mas quando ele retirou a capa de chuva, ele sorriu para Natalie quando ela tirou-a e pendurou-a na prateleira para ele.

—Choveu em todo caminho para casa? Ela perguntou.

—Apenas nas proximidades. Como está Viv?

—Ela está indo bem.

—Bom — Apanhou sua mão, puxou-a para o estúdio com ele e fechou a porta — Você pode sentar comigo enquanto eu organizo estes documentos. Então, vamos subir e ver Viv.

—Whit, não saberá onde nós estamos quando ele voltar.

Ele levantou uma sobrancelha.

—É a minha casa.

—Entendi. Ela sentou-se na cadeira em frente de sua grande escrivaninha e assistiu ele sentar e retirar da maleta várias pilhas de papéis e começar a colocá-los em arquivos.

Quando ela olhou suas mãos, ela lembrava da noite da morte de Carl...

Era uma noite tempestuosa, com relâmpagos iluminando tudo dentro e fora da casa onde Natalie estava vivendo com sua tia, a velha Sra. Barnes.

Foi seu décimo sétimo aniversário, e ela estava sozinha, em lágrimas, lamentando a morte do menino que só ela tinha amado. Sua morte naquela noite em um naufrágio, dirigindo para casa quando foi passar o final de semana fora numa vila de pesca e camping com um primo, foi

anunciada na tarde de notícias. O primo sobreviveu. Carl tinha morrido instantaneamente, porque ele não estava usando um colete de segurança. O funcionário que causou o acidente foi um carro-condução demasiado rápido para as condições de uma chuva muito forte.

O carro tinha virado ao largo da rodovia em uma alta velocidade e bateu numa colina. Um de seus amigos da escola tinha chamado, quase louco com tristeza, para dizer Natalie antes que ela soubesse da notícia.

Carl Barkley foi a estrela da equipe de futebol do ginásio.

Natalie era seu par, e as meninas na classe sênior tinham inveja, para o baile de Natal. Ela era para ser o seu para o baile de término de ano, também. Bonito, loiro, olhos azuis, Carl foi presidente do Key Club, Vice Presidente do conselho estudantil, um aluno com uma honra para a instalação física que tinha ganhado dele um lugar após a graduação no MIT. Carl, morreu aos dezoito anos. Natalie não podia parar de chorar.

Em momentos como estes, ela queria uma família para o seu console. A velha Senhora Barnes, que tinha dado um lar durante o ano que ela estava no ginásio e com quem ela iria viver enquanto ela fosse para a faculdade da comunidade, tinha saído para o fim de semana fora. Ela não devia voltar até a manhã seguinte.

Vivian Killain era, naturalmente, a sua melhor amiga. Mas Vivian também tinha sido uma amiga de Carl, e ela estava muito chateada para conduzir. A única luta que Natalie e Vivian jamais tinham tido foi sobre Carl, porque quando começaram a namorar ele tinha namorado Vivian primeiro. Carl tinha saído com ela apenas uma vez antes dele e Natalie acabarem as aulas de Inglês juntos. Teria sido amor à primeira vista para os dois, mas Vivian só viu que era Natalie depois que tinha terminado o namoro com Carl. Não era nada então.

O trovão abalou a casa inteira, e não foi o estrondo que Natalie ouviu alguém batendo na porta da frente. Colocou um robe sobre a fina camisola de cetim rosa com alças fininhas, e correu para ver quem era.

Um homem alto, magro em uma capa de chuva e com um grande chapéu Stetson olhou para ela.

—Vivian disse que sua tia estava fora da cidade, e você estava sozinha — disse calmamente Mack Killain, levantamentos seu pálido e encharcado rosto.

—Sinto muito sobre seu namorado.

Natalie não disse uma palavra. Ela simplesmente levantou seus braços. Ele recuperou-la com um som áspero e chutou a porta fechou atrás dele. Com o seu rosto molhado enterrado na sua garganta, ele transportou-a facilmente para a sala que estava com a porta aberta, obviamente, o seu quarto.

Ele chutou a porta fechada, também, e sentou-se suavemente na poltrona ao lado da cama. Ele arrancou sua capa de chuva, colocando-a estendida numa cadeira perto da janela, e colocou o chapéu sobre ela. Ele estava usando roupas de trabalho, ela viu através de lágrimas.

Ele não tinha parado com tempo suficiente para mudar de roupa e partiu de esporas em suas botas. Sua camisa azul de listra de manga longa estava aberta no meio do peito, revelando um pelo espesso, com um curto cabelo preto.

Sua ampla testa revelava a marca do chapéu. Um tapa-olho negro estava preso com um elástico no seu cabelo sobre seu olho esquerdo.

Ele olhou para Natalie por alguns segundos, tendo em suas bochechas molhadas e os olhos inchados, e a palidez do seu resto oval.

—Eu nem sequer lhe disse adeus, Mack — ela falou roucamente.

—Quem faz?Ele respondeu. Ele levantou e curvou-a para que ele pudesse suspende-la da poltrona com ela no seu colo. Ele abraçou forte e quente enquanto ela lutava através de uma nova onda de lágrimas. Ela ficou com ele, grato pela sua presença.

Ela sempre teve um pouco de medo dele, embora ela tivesse cuidado para não deixar demonstrar. Ela foi sua enfermeira, mesmo com as objeções do orfanato, quando ele foi atingido na cara por um dos seus próprios touros. Sua irmã, Vivian, não era boa em tudo principalmente com feridos ou doentes, ela simplesmente era uma peça. E seus irmãos, Bob e Charles, ficaram aterrorizados com seu irmão mais velho.

Natalie soube que ele poderia a perder sua visão em ambos os olhos mas foi em apenas um, e o médico declarou que ele não devia desistir. Ela tinha ficado fora das aulas por uma semana inteira, enquanto os médicos lutavam para salvar a um olho, e ela não tinha deixado ele dia e noite até que ele foi capaz de ir para casa.

Até então, ela tinha parado todos os dias para verificar a ele, tendo presumido que ele tinha sua família para tentar mantê-lo na cama pela quantidade de tempo prescrito. Claro o suficiente, os meninos tiveram ampla caminho em volta dele e Vivian apenas o deixou sozinho. Natalie tinha a certeza que ele fazia o que o médico disse-lhe para fazer. Era divertido e espantoso para seus irmãos que ele deixasse de ser o seu patrão. Killain dava as ordens. Ele não recebi-as de ninguém, assim, com exceção de Natalie, quando era adequado.

—Nós estávamos íamos para o baile final juntos — disse ela roucamente, limpando os olhos com as costas da mão — Esta manhã, decidi que tipo de roupa para vestir e como eu faria o meu cabelo... e ele está morto.

—As pessoas morrem, Nat — disse ele, sua voz profunda e calma e acolhedora no seu ouvido — —Mas eu sinto muito por.

—Você não o conheceu, não é?

—Eu tinha falado com ele uma vez ou duas — disse ele com negligência deliberada.

—Ele era tão bonito — disse ela com um suspiro esfarrapado — Ele era inteligente e corajoso e toda a gente o amava.

—Claro.

Ela procurou uma posição mais confortável no colo dele e, quando ela fez, a sua mão acidentalmente deslizou sob o tecido de sua camisa de algodão, para ficar meio enterrada no espesso cabelo. Estranho, como seu poderoso corpo tensionou quando ela se mexeu, ela pensava confusa. Ela tinha conhecimento de outras coisas, também.

Ele cheirava a cavalos e sabão e couro. Sua respiração pulsante fora logo acima do nariz dela, e ela poderia cheirar café sobre ele. Seu roupão estava aberto, e as minúsculas alças tinham escorregada na sua posição relaxada. Um de seus seio ficou pressionado contra o peito de Mack, e ela podia sentir o músculo quente e poderoso e o cabelo do seu peito um pouco acima do mamilo dela. Seu corpo sentiu-a engraçado.

Ela queria puxar a camisola e pressionar mais próximo, de forma que a sua pele e dela iria tocar. Ela franziu o cenho, chocado com a saudade que ela sentiu olhada famintamente por ele. Ele ficou um pouco tenso.

—Você ainda está usando roupas de trabalho — disse ela. Sua voz soa tão estranho como ela sentia — Porquê?

—Tivemos um muro que caiu e nós não sabíamos até que o xerife chamou e disse que tínhamos com caçar o gado para cima e para baixo na auto-estrada — ele disse a ela — Tivemos que tomar duas horas para pegá-los de volta e fechar o muro. É por isso que eu demorei tanto tempo para chegar aqui. Vivian foi chamou-me pelo celular antes de escurecer, mas eu estava fora do caminho.

—Não tem um telefone móvel, bem como um instalado em seu caminho? Ela perguntou em voz alta.

Ele ficou chocado

—Claro. Ficou recarregando em casa.

Ela sorriu grata.

—Obrigado por vir. Tenho certeza que você não sentia assim depois de tudo isso.

Ele levantou seus ombros.

—Eu não poderia te deixar aqui sozinha — disse ele simplesmente. —E Vivian não tinha condições de vir.

Sua mão magra alisou seu ondulado cabelo escuro.

—Ela acha que você cortou-a com Carl, mas isso é apenas a maneira como ela é.

—Eu sei — Ela suspirou — Ela é tão bonita que tem todos os rapazes que quer. A maioria deles, também.

—Ela está estragada — ele respondeu — Eu fui duro com Bob e Charles, mas eu fiz um monte de licenças para Viv, simplesmente porque ela era a única mulher na família. Talvez isso foi um erro.

—Não é um erro cuidar de pessoas, ela recordou — Assim eles dizem.

—Seus dedos emaranharam-se em seu cabelo macio.

—Deseja algo para beber?

—Não, obrigada — ela respondeu. Seus dedos grossos disseminaram uma sensação involuntária no cabelo durante seu estiramento, e sua ingestão de ar foi acentuada e audível.

Seu corpo tensionou novamente. Ela e Carl tinham se beijado, mas tinham o cuidado de não deixar que as coisas ir muito longe. Na verdade, ela não sentia qualquer tipo de atração física pela estrela de futebol, que era estranho, considerando o quanto ele significava para ela. Com Mack, ela experimentou sensações que nunca sentiu antes.

Ela sentiu-se quente e inchada na maioria dos locais inusitados, e para sua perplexidade. A súbita tensão ela notou no homem em que a abraçava, também. Mack não disse uma palavra, mas ela podia sentir o seu batimento cardíaco aumentar, ouvir o som áspero da sua respiração.

Ela deixou o seu rosto deslizar pelo músculo do braço dele, e os seus olhos curiosos encontraram-se com seu olho bom. Estava estreito e vagamente intimidante. Até quando ela viu, seu olhar ir até onde o seu roupão estava aberto e um dos seus seios estar apertado contra o suave e quente peito dele.

Involuntariamente, ela seguiu o seu intenso escrutínio e viu que ela não tinha feito antes, o vestido tinha escorregado na medida que viu que o seu mamilo, duro e apertado, foi visível em pressionar o cabelo mais espesso do peito dele.

Ele olhou para seus olhos atordoados, e a mão em seus cabelos esticou-se.

—Você não faça isso com seu namorado?Ele perguntou sem rodeios.

—Não — ela disse brevemente.

—Porque não, se você o amava?Ele persistiu.

Ela franziu o cenho preocupada. Era cada vez mais difícil pensar em tudo.

—Eu não sinto deste jeito com ele — ela confessou em um sussurro.

O rosto de Mack mudou. Sua mão em seus cabelos arqueou seu rosto e ao seu deu um puxão em seu braço. Ele deslocou-se, de modo que o corpete da camisola ficou completamente afastado do seu atrevido seio, e seu braço esticou-se, movendo sua pele sensualmente contra ele.

Ela arquejou. Suas unhas apertaram seu peito, e seus lábios dividiram-se em choque e deleite. Involuntariamente, ela arqueou-se para aproximar-se, de forma que o peito dela arrastou aproximadamente contra sua pele.

A mão em seu cabelo começou a doer. Seu corpo tensionou, e um ligeiro tremor replicou através dele.

Sua mandíbula cerrou, e ele lutou contra sua fome. Ela percebeu que ele queria senti-la contra ele, sem nenhum tecido entre elas, e era o que ela queria, também. Ela esqueceu que era errado, e bem, sobre a decência, sobre tudo, exceto o prazer que estavam dando um ao outro aqui, no quarto silencioso e com o silêncio quebrado apenas pelo som da chuva fora da janela e sua respiração.

—Eu deveria ser baleado por fazer isso, e você deve ser baleada por me deixar fazer — disse ele através de seus dentes.

Mas, mesmo quando ele falou, a sua mão livre foi tirando o roupão e a bata até à sua cintura. Seu olhar caiu para o seu peito nu, e ele arrepiou-se de novo, violentamente, como seu braço esticado e de repente ela arrastou seus seios contra o seu cabelo do peito rogando por uma carícia febril.

Ela meneou duramente. Suas unhas arranharam a musculatura da parte superior do braço dele quando foi esmagada contra ele e ela enterrou seu rosto nos pêlos grossos no seu ouvido. Ele segurou ela e a balançou, em um excesso de desejo.

Ambas as armas estavam ao seu redor agora. Ela mergulhou seus braços em volta do pescoço dele e sentiu querida na vida. Ela não podia respirar. Foi o mais intenso prazer que ela nunca havia conhecido. Ela tremeu de desejo.

O abraço foi feroz. Eles mantiveram-se mutuamente em um tenso silêncio que parecia vibrar com a necessidade. Seus dedos emaranhados no cabelo na nuca de seus pescoços fortes e os olhos fechados como se estabelecessem contra ele, sem medo e sem vergonha do crescimento da intimidade do abraço.

Ele podia sentir seu corpo com crescente dificuldade por um segundo. Se ele movia-se mais para perto dela, ela seria capaz de sentir. Ele não queria isso. Eram anos mais cedo demais para o tipo de intimidade que estavam conduzindo. Ele mal podia pensar em tudo, mas a parte do cérebro que ainda trabalhava estava piscando luzes vermelhas de aviso.

Ela estava com dezessete, apenas mal, e ele estava com de vinte e três. Ela não era velha o suficiente ou com experiência suficiente para saber o que estava prestes a acontecer. Ele era. Ele não podia tirar partido dela desse jeito. Ele tinha que parar de empurrar para longe enquanto ele ainda podia.

Abruptamente, ele disparou sobre seus pés, levando-a com ele. Ele olhou para ela, remexendo-se sobre seus pés, mesmo na frente dele. Por um longo e tenso momento, seu olhar correu para ela, peitos nus e seu rosto parecia cerrar. Aí ele puxou as alças sobre o seu ombro, colocando o roupão no lugar. Ele foi amarrado com uma rápida e acentuado movimento de suas grandes mãos.

Ela olhou para ele, também esmagada pela sua intimidade e abrupto fim para pensar com clareza.

—Por que você parou? Ela perguntou suavemente — Eu fiz alguma coisa errada?

Seus olhos verdes pálidos fizeram-o doente enquanto eles pesquisaram o rosto dela. Apanhou-la pela cintura e tomou uma lenta, deliberada fôlego antes de falar.

—Será que eles não ensinam educação sexual no orfanato? Ele perguntou sem rodeios.

Seu rosto ficou escarlate. Os olhos dela, como pires, pareceram-se alargar. Ele agitou sua cabeça. Ela era tão deliciosamente ingênua. Ele sentiu-se em uma geração para além dela, em vez de apenas seis anos.

—Um homem não pode tomar muito, sem fazer qualquer coisa sobre isso, Nat — disse ele suavemente.

—Olhar, não é suficiente.

Ela estava envergonhada, mas ela não largou seus olhos.

—Eu nunca poderia ter feito isso com Carl — disse ela, sentindo-se vagamente culpada por isso.

—Eu gostava de beijá-lo, mas ele nunca quis fazer outra coisa. Eu não gostei quando ele tentou.

Ele olhou para suas botas. Suas mãos contraíram-se em seu ombro. —Você está apenas com dezessete anos — ele lembrou a ela — Eu sei que Carl foi especial para você, mas você não está realmente velha o suficiente para um relacionamento físico com ninguém.

—Minha mãe tinha apenas dezoito anos quando ela teve-me — ela recordou.

—Este é um mundo diferente do dela — ele rebateu — E mesmo para uma mulher inocente, você é notavelmente atrasada.

—Não foi você, na minha idade? Ela perguntou em um tom impulsionado. Ele fechou seus lábios e estudou o rosto dela.

—Na sua idade, eu já tive a minha primeira mulher. Ela era dois anos mais velha e bastante experiente para um lugar como Medicina Ridge. Ela me ensinou.

Ela sentiu seu batimento cardíaco correr loucamente em seu peito. Ela não tinha esperado que ele fosse sincero, mas foi chocante para que ele falar sobre isso tão cruamente.

Seus dedos magros passaram sobre sua bochecha.

—E quando você for velha o suficiente — disse ele em um tom estranho — Eu vou te ensinar.

Essas palavras chocantes do passado ressoaram em sua mente quando ela olhou para ele no estúdio palidamente iluminado. *Eu vou te ensinar. Eu vou te ensinar.*

Enquanto ela estava revivendo o passado, ele chegou fora de sua cadeira e se moveu em torno da mesa. Ele foi se colocar contra ele, seu paletó e gravata foram tirados, os braços dobrados, olhando para ela.

—Ah — disse ela, piscando — Desculpe. Eu estava perdida em meus pensamentos. Literalmente. Ela riu suavemente.

Ele não sorri.

—Vem cá, Nat.

Ela mediu a distância até a porta e então riu interiormente da sua covardia.

Ela adorava esse homem durante tantos anos que ela não poderia imaginar deixar ninguém tocar nela, nunca. Além disso, assegurou a ela própria, tinha Glenna para satisfazer os seus infreqüentes instintos como ele falou tão cruamente uma vez. Ele queria falar sem ser por ouvida por Whit, caso ele voltasse inesperadamente, foi por isso que quis ela chegar mais perto.

Com um sorriso ela veio parar a menos de um braço de comprimento e olhou para ele.

Ele deixou seu olhar englobar o dela, desde seus moccasins até o aperto de seus seios contra a fina camisa. No topo tinha dois botões abertos, insinuando o seu decote abaixo.

—Eu não deveria deixar Viv sozinha por muito tempo — ela começou.

Ele ignorou a dica. Seus dedos espalhados ao longo da bochecha dela e seu olhar caíram para a sua boca macia.

—Viv pode esperar — ele respondeu calmamente.

Seu polegar abruptamente transferiu-se cerca de toda a sua boca, sensibilizando-a em um choque de desejo.

Seu olho bom estreitou-se.

—Vá e feche a porta — disse ele em um tom que ele não tinha usado com ela desde a noite que Carl tinha morrido. Ela não estava ia ser ditada, ela pensou consigo mesma. Mesmo Mack não ia ser autorizado a lhe dizer o que fazer!

Então foi como uma surpresa quando ela fechou a porta, e ela voltou-se para ele. Ela estava quase a tremer de desejo. Ela inclinou sua testa quente contra a fria madeira da porta, ao ouvir o idiota do seu hálito na garganta. Ela não ouvi a abordagem, porque o tapete espesso abafou o som dos seus passos. Mas ela sentiu-o em suas costas, sentia o calor do seu corpo como poderosas armas que foram passadas quando ela correu para a porta. Ele moveu-se deliberadamente estreitando-a, de modo que seu corpo fez contato com a dela do ombro até as coxas. Os contornos de seu corpo mudaram instantaneamente, e ela sabia que, mesmo na sua inocência, que aquilo que foi partilhado era algo raro.

—E agora você sabe por que eu ponho-te tão depressa naquela noite, não é? Ele perguntou calmamente.

Ela engoliu involuntariamente respondendo à sua necessidade pelo arqueamento na direção dele.

—Sim. Eu sei agora.

Suas mãos deslizaram para seu aperto na barriga dela e puxou-a para mais perto dele.

—Você se sentiu assim anos atrás? disse ela, apercebendo-se.

—Sim. As mãos dele passaram suavemente sobre a costela dela e hesitaram.

—Eu acumulei uma parte eqüitativa de experiência quando eu era mais jovem — ele prosseguiu —Mas nos últimos anos, o sexo se tornou um problema mais grave para mim. Eu tenho tido muita fome.Você era inocente e curiosa, e eu quase perdi o controle com você. Não me sinto confortável de deixar você ver como eu estava tentado especialmente em função das circunstâncias.

—Eu ainda estou inocente — ela lembrou-o sem recorrer.

—E tão curiosa — ele concluiu para ela. Suas mãos achataram-se em sua costela e tornaram-se possessivas.

—Mas hoje, eu vou satisfazer a sua curiosidade. Completamente.

E pôs-se em torno dela.

Capítulo 7

Natalie capturou seu fôlego no olhar no rosto da Mack. O nu escuro do seu olho demonstrava uma fome, era quase assustadora.

Sua grande mão emoldurou seu rosto e ele pesquisou seus olhos. —Não tenha medo de mim — disse ele suavemente —Eu ia cortar o meu braço antes de te machucar.

—Eu sei disso. Ela o estudou preocupadamente.

—Mas eu não posso.

Seus lábios capturaram as palavras e as pararam. Ela sentiu suas mãos caírem pela sua garganta e, em seguida, ao seus ombros, nivelamento para cima e para baixo na pele nua deixada nu por seu curta-manga da sua camisa. Ele era lento, macio e sensual. Era como uma dança em câmara lenta, um poema, uma sinfonia.

A porta estava dura em suas costas quando ele se mudou para mais perto, prendendo-a entre o corpo dele e a madeira. Uma longa perna foi inserida entre as dela com um movimento que parecia tão preguiçoso e que era despertado com um beijo que partilhavam.

Ela arquejou, e a boca dele se afastou. Ele olhou para ela, respirando um pouco difícil.

—Isso é perfeitamente natural — disse ele calmamente.

—Não lute contra isso.

Seus olhos eram selvagens e um pouco assustado pelo esmagador desejo que ela sentia.

—Tu foste embora... com Glenna — ela sussurrou.

—Ela entrou no avião — ele corrigiu — Ela não foi comigo.

Sua boca rastreou suas pálpebras fechadas. Suas mãos estavam em seus braços, levando ela mais próxima. Eles se moveram vagorosamente, suavemente, no seu peito e acariciou-os com uma preguiçosa delícia.

Ela sentiu suas pernas fracas debaixo dela. Era diferente de qualquer outro momento que tinha sido em seus braços. Ele manuseou-a como se ela pertencesse a ele, como se ela fosse preciosa por ele, amada por ele.

Seus olhos abriram-se quando ele levantou a cabeça, e eles estavam maravilhados, com grande fôlego fome e alegria. O coração dela estava neles.

Ele pesquisou-os calmamente, e um ligeiro sorriso tocou a sua árdua boca.

—Eu esperei anos por essa expressão — disse ele sob a sua respiração — Anos — Ele falou novamente, e desta vez o seu braço levantou lentamente em torno de seu pescoço, embalando a cabeça como a sua boca coberta e partindo os lábios dela.

Eles beijaram-se, deixando o beijo crescer, sentindo o seu poder. Ela moveu-se quando se tornou acirrada a sua fome, mas ela não tentou fugir. Involuntariamente, o seu corpo pressionou-se contra ele.

Ela sentia-o tremer. Ele empurrou para baixo, levantando as mãos dela de repente para o árduo esforço dele e segurá-la lá com um lento, sensual ritmo que fez tremer e suspirou em sua boca.

—Querida! — ele sussurrou aproximando-se.

O beijo cresceu ainda mais. Ela sentiu-lhe mover e levantando-a em seus braços. Ele caminhou para o sofá e colocou-a longitudinalmente sobre o couro, facilitando o seu corpo para baixo para cobrir o dela, em um silêncio que foi aquecido e tenso.

Ele foi duramente despertado, e ela queria ele naquele momento mais qualquer coisa que ela tinha desejado em sua vida.

Ela seguiu-o aonde ele levou-a, mesmo quando ela sentiu-lhe transferir a sua tão magra que seus quadris prensando-os contra os dela, entre suas pernas, em uma intimidade que era urgente e febril subitamente de escuro prazer. Ela não poderia ter empurrado ele fora se ela sua sobrevivência dependesse dela. Provavelmente, ele sentia o mesmo, porque os braços dele prenderam-na inexoravelmente quando ele começou a mover-se contra ela.

Ela estremeceu com o rompante de prazer do movimento produzido, e seus olhos abriram, travando com o seu escuro olhar apaixonado como ele levantou a cabeça para olhar para ela.

Com as mãos na cabeça, tendo a maior parte do seu peso, se mudou deliberadamente, vendo-a como ela levantava a conhecê-lo e produzindo as sensações produzidas pelo contacto.

Suas unhas refrearam-se como armas, mas ela não estava lutando. Ela fundindo-se ao couro, voando ao céu, queimando, queimando! A intimidade tornou-se tão tortuosa, tão feroz, que era quase demasiada tarde para chamar de volta quando ele percebeu o que estava acontecendo a eles.

Suas mãos capturaram seus quadris dela ferindo-se no fecho e ele puxou-o, segurando-a ainda, com a sua bochecha, batendo em seu peito enquanto ele lutava para respirar e parar tudo ao mesmo tempo.

—Não! Ela chocou-se, tentando retornar à intimidade de seus antigos abraços.

Suas mãos forçaram-na a ser ainda. Sua respiração na sua testa estava quente e insegura, audível na quietude do estudo.

—Não — ele refreou-se — Não se mova. Pelo amor de Deus, não!

Sua boca pressionou o algodão de sua camisa, quente e com fome. —Eu quero — ela protestou.

—Deus, você não acha que eu quero? Ele exigiu roucamente.

Suas mãos machucaram na sua luta para mantê-la ainda.

—Eu quero até o ponto de loucura. Mas não assim, Natalie!

Tardamente, ela percebeu que ele estava tentando salvá-la de sua própria fome por ele. Não era um pensamento que ela acarinhava, no momento, quando seu corpo inteiro estava queimando com uma paixão que nunca sentiu antes.

Mas, lentamente, o tremor abrandando e ela começou a respirar normalmente, um pouco rápido.

Suas mãos alisaram o cabelo dela, arrumando-o em sua nuca quando ele alisou sua bochecha no seu peito.

—Por quê? Ela sussurrou miseravelmente quando ela foi capaz de falar.

—Porque eu não posso casar com você — ele explicou — E porque você não pode viver dormindo comigo se eu não casar.

Todos os seus sonhos desapareceram em uma névoa. Como a sala entrou em foco em todo o seu vasto peito, ela percebeu o quão longe eram íntimos e como a sua posição sobre o sofá tinha tornado. Se ele não tivesse parado, já que desejam ser amantes. Ela não tinha sequer protestado. Mas ele teve a presença de espírito para parar.

Tanta coisa para ela e os seus princípios de vontade, infelizmente, ela pensava. Parecia que o corpo dela tinha uma vontade própria, e era muito mais forte do que sua mente.

Lágrimas caíram de seus olhos, e ela nem sequer notou até que ela sentiu sua camisa tornar-se úmida sob sua bochecha.

Sua mão laçou seus cabelos e alisou seu couro cabeludo.

—Se eu pensasse que iria ajudar o problema, eu gritaria, também — ele murmurou secamente.

Ela atingiu seu ombro com o seu punho.

—Como você pôde fazer isso comigo? Ela exigiu.

—Como você pôde fazer isso comigo? Ele atirou de volta — Você sabe como me sinto sobre compromisso. Eu disse isso muitas vezes.

—Você começou com isso — ela replicou.

Ele suspirou.

—Sim, eu fiz — ele admitiu após um minuto — Isto é tudo que eu tenho sido capaz de pensar depois que fomos a boate — confessou ele.

—Essa foi provavelmente a coisa mais errada que eu tenho feito nos últimos anos. É difícil apagar uma tocha depois de ela ter sido acesa. Ou não você percebe?

Ela moveu experimentalmente e senti-o ajudá-la a afastar-se para uma saudável distância, deitada ao lado dele no sofá de couro com a bochecha dela no seu ombro. Ela olhou para ele calmamente, curiosamente. Seu rosto estava um pouco pálido, e sua boca estava inchada, beijos famintos foram compartilhados.

Sua camisa estava aberta na garganta. Seu cabelo estava despenteado. Ele parecia como se ele tivesse acabado de fazer amor, e, provavelmente, do mesmo modo que ela. Ela realmente não se importava. Ele parecia sensual deste jeito.

—Seria melhor você sair da cidade — ele sugeriu com um sorriso torto — Você acabou de entrar na lista de perigo.

Seus dedos espalharam em sua camisa, mas ele apanhou e esticou-os.

—Pare com isso. Estou apenas a um passo de distância do êxtase —Tão excitante. — ela murmurou.

—Você não pensa nos primeiros minutos — ele murmurou ceticamente.

—E você não seria capaz de viver com a sua consciência, mesmo se você apreciasse, eventualmente.

Ela concordou.

—Eu acho que não. Eu não sou realmente apaixonada por ter casos.

—E eu não acredito em felizes para sempre — disse ele sem olhar para ela.

—Por causa de sua família?Ela perguntou.

Ele deu um longo suspiro. Ela sentiu o peito subir e descer em sua mão.

—Poderíamos fazer uma lista. Isso não muda nada — Ele olhou para ela extasiado para o seu rosto suave, e o seu endurecido.

—Apesar de tudo — ele sussurrou roucamente, eu daria tudo que eu tenho para ter-te, apenas uma vez.

Ela deu um tênue sorriso.

—Talvez você fique desapontado.

Ele traçou a sua boca com um dedo preguiçoso.

—Talvez você também.

—Por isso é tão bom, não é?

—Isso é o que diz a minha mente — ele concordou.

Ela enconstou-se contra o seu ombro e fechou os olhos.

—Não há um poema sobre atração desesperada?

—Centenas — disse ele.

Ela sentiu a mão dele alisar o cabelo, quase em um gesto reconfortante. Ela sorriu.

—Isso é bom.

—Você se sente legal, ficar contra mim assim — ele sussurrou. Ele curvou-se e beijou as suas pálpebras fechadas com fôlego ternamente.

—Foi assim, na noite do naufrágio — acrescentou em um tom silenciado.

—Eu segurei e confortei você, e queria até que eu sofresse.

—Mas eu estava com dezessete anos.

—Mas você estava com dezessete anos.

Ele pressionou um beijo em sua testa e colocou-a de lado para que ele pudesse ficar de pé.

—Você não mudou muita coisa — ele acrescentou enquanto ajudava a levantá-la.

—Eu sou mais velha — ela recordou.

Ele riu, e ele tinha um som oco.

—Se você fosse uma mulher moderna, não teríamos menos problemas.

—Mas eu não sou moderna — ela respondeu, infelizmente — E isso diz tudo.

Uma porta abriu e fechou, e ele olhou em direção à porta fechada do estúdio.

—Isso deve ser Romeo, presumo eu — ele deu um olhar brilhante para Natalie.

—Eu não gosto da maneira como ele ronda em torno de você.

—Ele gosta de mim — disse ela cuidadosamente — Eu gosto dele, também. O que há de errado com isso?

—Ele pertence a Vivian — ele retornou, e ele não sorriu.

Ela pesquisou o seu árduo rosto.

—Você não pode controlar as pessoas.

As sobrancelhas sobre o tecido que cobria seu olho bom arquearam-se sardonicamente.

—Ela não vai agradecer você por fazer um jogo para ele.

Ela olhou com toda a frustração e miséria, e ela odiava-o por despertar e empurrá-la ao mesmo tempo. Não era lógico, mas depois, ela não estava pensando claramente.

Ela não queria dizer o que ela disse, mas ela ficou tão zangada que não podia ajudar a si mesma.

—O que te importa se eu fizer? Você não gosta dele. Talvez abra os olhos dela.

—Não faça-o — ele advertiu, em um tom baixo e ameaçador

—Ou você vai fazer o quê? Ela desafiou glacialmente.

Ele não respondeu. Eles eram inimigos em um piscar de olho. Ele estava furioso, e ele demonstrou. Ele correu para a porta e abriu-a com um idiota, esperando por ela para sair.

Ela hesitou, mas apenas por um instante. Se essa era a maneira como ele queria, tudo bem! Ela saiu pela porta sem olhar para ele, sem falar, sem saber que ela tinha apenas alterado todo o padrão de vida.

Mack encerrou abruptamente a porta atrás dela, e ela fez uma careta e foi para a cozinha para ver se Whit estava lá. Ele estava.

Ele acabou de fazer café, em uma das caras e modernas máquinas de café que fez isso em poucos segundos. Ele derramou em duas xícaras, uma para si e uma para a Vivian.

—Onde está a bandeja? Ele perguntou, olhando ao redor.

—Não tenho a menor idéia — ela admitiu.

Ela olhou no armário, mas ela não pôde encontrar uma.

—Não importa — disse ele — Levo o meu preto e o dela com creme. Posso carregar ambos os copos, se você colocar o creme, e vamos esquecer a bandeja.

—Ok — disse ela.

Ele olhou fixamente com um olho experiente, e de repente ocorreu-lhe que ela parecia muito despenteada. Ela pensou em tomar um minuto para reparar sua maquiagem antes que ela fosse para cima, mas Whit já estava fora da porta.

Ela seguiu-o até à escada e para o quarto de Vivian.

Não tinha começado a parecer para ela, também, que Whit tinha estado no vento e seu cabelo estava despenteado.

Quando os dois entraram no quarto, Vivian viu a boca inchada de Natalie e cabelo amassado e Whit, também, com cabelo amassado e acabou parecendo infidelidade.

—Vá para casa — disse a Natalie em um tom perverso — Vai agora e não volte jamais!

—Viv! O que há de errado? Ela perguntou.

—Como se você não soubesse!

Whit não disse nada, mas ele tinha um olhar muito estranho nos olhos dele.

—Seria melhor você ir — disse ele suavemente — Eu vou cuidar Viv.

Natalie olhou para Vivian, mas ela virou o rosto para longe e se recusou a dizer outra palavra. Com resignação e amarga tristeza, Natalie abaixou o café dela e deixou o quarto.

Ninguém a impediu quando ela saiu pela porta da frente.

Ela fez uma limpeza geral à noite. Mack e Vivian estavam ambos furiosos com ela mais do que com Whit, quando ela não tinha querido causar problemas. Ela esperava que toda verdade viesse a tona.

Para o momento, tudo que ela conseguia pensar era o que tinha tido ficado abraçada nos braços de Mack no sofá, e ela desejava com todo o seu coração que as coisas tivessem sido diferentes entre eles.

Para melhor ou pior, que ela amava-o com todo seu coração. Mas ele não tinha nada para lhe oferecer.

Ela foi para casa e caiu, exausta, na cama.

Whit foi deixado sozinho com Vivian, que estava em lágrimas.

—Você estava fazendo amor com ela! Ela acusou, com seus olhos azuis faiscando contra ele — Meu namorado e minha melhor amiga! Como você pôde?

Ele hesitou antes que de falar, com ambas as mãos em seus bolsos. Ele tinha visto Vivian como bela, fonte pouca submissa de ganho de dinheiro e de vida amorosa. Mas ela iria tornar-se ciumenta e possessiva com ele, e ele estava cansado dela. Havia outras mulheres.

—Então o quê? Ele perguntou, não negando a sua cobrança.

—Ela não é bonita ou não tão rica como você é, mas ela é doce e ela não pergunta por cada movimento que eu faça.

Vivian ficou estarrecida com ele, quase roxa de raiva e frustração e de orgulho ferido.

—Então, vá com ela — ela brigou com ele — Sai daqui. E não volte!

—Isso — ele respondeu — será realmente um prazer. Você não é a idéia de mulher perfeita de nenhum homem, Viv. Na verdade, você é a estragada menininha rica que quer mandar nas pessoas. Isso não vale a pena.

—Valer o quê? Ela riu entre dentes.

Ele pareceu para ela cansado da vida de cinismo e desprezo.

—Eu gosto de jogar. Você tinha dinheiro. Fizemos um belo casal. Pensei que ia ser um jogo feito no céu. Mas existem outras garotas ricas, querida.

Ele riu escarnecendo e saiu, fechando a porta atrás dele.

Vivian ficou selvagem, jogando coisas e chorando horivelmente até que Mack veio ao quarto minutos depois e ajudou-a a sair do chão e ir para a cama.

—O que em nome de Deus está errado com você? Ele exigiu, fazendo um levantamento da destruição do seu quarto

—Whit e Natalie — ela falou — Eles estavam fazendo amor... Whit... disse que ela era tudo que eu não sou. Soluçou as palavras durante vários segundos enquanto seu irmão ficou parado ao pé da cama, congelado — Oh, eu os odeio. Odeio-os tanto! Meu namorado e minha melhor amiga! Como eles puderam fazer isso comigo?"

—Como você sabe que eles estavam fazendo amor? Ele perguntou em um tom oco.

—Eu vi eles — ela mentiu viciosamente — E Whit admitiu. Ele riu ainda sobre isso!

O rosto de Mack tornou-se uma máscara. Ele chamou sobre Vivian com um estranho e assustador silêncio.

Vivian não era de fazer conexões. Ela estava apenas um pouco histérica.

—Eles não vão vir aqui novamente. Eu disse-lhes que não viesse. Eu sei a verdade sobre eles!

—Sim — Sua voz soou tensa.

—Tente se acalmar. Você vai ficar doente.

—Se um deles chamar — Vivian acrescentou friamente — não vou falar com eles.

—Não se preocupe com isso — ele disse a ela — Eu vou cuidar disso.

—Eu já cuidei disso — ela disparou de volta — E não diga a Bob e Charles. Ninguém mais precisa saber!

—Tudo bem, Viv. Tente dormir um pouco. Vou chamar Sadie amanhã e limpar por aqui.

—Obrigado, Mack — ela concordou através de lágrimas

—Você realmente é um querido.

Ele não respondeu a ela. Ele saiu e fechou a porta silenciosamente, e parecia que a vida escorreu fora dele.

Natalie, com o namorado de Vivian. Ele disse a ela para não flertar com o homem, e ela tinha estado zangada com ele. Foi por isso? Será que explicava por que ela tinha de ir para os braços de outro homem em menos de dez minutos?

Bem, se sua idéia era fazer-lhe ciúmes, tinha falhado. Ele não tinha nada, mas do que desprezo por ela.

Assim como Vivian, ele não queria ela na sua casa, na sua vida. Ele correu para baixo para o seu próprio estúdio e imerso na burocracia, tentando não ver que o longo sofá de couro onde eles tinha se desejado juntos no doce interlúdio de sua vida.

Talvez tenha sido tão bom. Ele não podia casar com ela. Houve demasiados ataques contra eles. Mas ele não gostava da idéia dela com o jogador. Ou qualquer outro homem... Ele xingou sua odiosa memória e colocou o lápis para baixo.

Natalie correu como ouro através de tudo da vida dele. Nos últimos anos, que ela tinha sido envolvida em quase tudo sobre a fazenda. Ela andava com ele e Vivian, ela veio para festas, churrascos, venda de bovinos.

Ela estava sempre por perto. Agora, ele não iria vê-la vindo subir os degraus da entrada, rindo, na sua inafetada forma que ela tinha. Ela não iria flertar com ele, ele esbravejava, brigava com dele. Ele estava ficando sozinho.

Ele se levantou e foi para o armário das bebidas. Ele raramente bebia, mas ele manteve uma garrafa de uísque escocês envelhecido para os convidados. Ele derramou uma dose e bebeu, curtindo o cheiro queimar-lhe como lavas na garganta dele. Ele não podia não se lembrar de um tempo quando ele sentiu-se tão impotente. Ele olhou para o frasco e levou-o para a escrivaninha. Como uma determinação, ele trancou a porta.

Vivian não podia dormir. Ela levantou-se e lavou o rosto, cuidando dos objetos que tinha quebrado contra as paredes, na sua raiva. Ela lembrou da cara de Mack quando ela disse-lhe que tinha pego Natalie e Whit. Ela nunca viu uma tal expressão.

Isso incomodou-a o suficiente para ir à procura dele. Ele não estava no seu quarto ou em qualquer lugar lá em cima. Caminhou devagar, porque era difícil de respirar e andar ao mesmo

tempo, apesar do antibiótico, ela virou na porta de seu estúdio. Ela tentou abrir a porta, mas ela estava trancada. Mack nunca fechava a porta.

Ela hesitou, mas apenas por um momento. Ela combinou o olhar na cara dele com o seu comportamento estranho e da forma como ele comportava-se com Natalie quando eles dançaram na boate, e com as mãos tremendo foi ao painel do interfone e chamou o capataz.

—Eu quero que você venha até aqui agora — disse ela após identificar-se — Já não temos um homem que faz chaves em meio período?

—Sim, minha senhora — disse ele.

—Traga-o, também. É rápido!

—Sim, minha senhora!

Ela sentou na cadeira do corredor, mordendo seu lábio. Ela tinha dito uma mentira que ela tinha visto e Natalie e Whit juntos, mas ambos pareciam como se estivesse se beijando. Whit não tinha negado isso. Mas se Mack estava apaixonado por Natalie, que era possibilidade perturbadora, ela poderia ter causado um desastre.

Glenna Apesar da persistência, Mack nunca se comportou como se ele não podia viver sem ela. Mas a forma como ele assistiu Natalie, a forma como ele declarou ela na pista de dança, o seu olhar seguiu seu caminho... oh, Deus, faça com que os homens se apressem!

Parecia uma eternidade antes de soar a campainha da porta. Ela foi tão rapidamente quanto ela poderia lhe responder.

—Eu quero você para desbloquear esta porta — disse ao homem ao lado do capataz.

—Não é possível usar a chave? — perguntou claramente hesitante.

—Eu não tenho a chave. Mack tem, e ele está trancado em si mesmo.

Ela cruzou os braços ao longo do seu roupão espesso.

—Por favor — disse ela em um incharacterístico pedido de ajuda. Foi a maneira autocrática.

—Tem havido alguns... alguns problemas. Ele está lá dentro. Ele não vai responder-me.

Sem uma palavra, o serralheiro teve o seu pacote de ferramentas de couro e foi para o trabalho. Rapidamente, ele tinha a porta destrancada.

—Espere — disse ela quando eles começaram a abrir.

—Espere aqui. Vou ligar para você se eu precisar de você.

Ela não queria expor o seu irmão a fofoca se não houvesse necessidade.

Ela correu para dentro e fechou a porta. A visão que reuniu os olhos dela foi surpreendente. Ela tremeu com culpa. Mack estava deitado sobre a mesa, uma garrafa de uísque derrubada quase vazia em sua mão. Mack nunca bebia em excesso, a memória de seu pai, ele parou de beber.

Ela correu para a porta e abriu-a apenas uma brecha.

—Ele está apenas dormindo. Obrigado por seu trabalho. Você pode ir.

—Tem certeza, Senhorita Killain? O capataz perguntou.

—Sim — ela disse com confiança — Tenho certeza.

—Então, boa noite. Iremos voltar se você precisar de nós.

Os homens a deixaram. Vivian enrolou em cima da cadeira ao lado da grande mesa e sentou ali a noite toda com o seu irmão. Pela primeira vez na sua vida, ela percebeu como egoísta ela tinha se tornado.

De manhã, bem cedo, ele acordou. Sentou, tonto, e clareou a visão quando viu sua irmã enrolada em seu manto nas poltronas da escrivaninha. Ele varreu o cabelo para trás e procurou pelo restos do uísque.

—Viv? — ele chamou aproximando-se — Que diabos você pensa que está fazendo aqui?

Ela abriu os olhos dela, muito doente.

—Eu estava preocupada com você — disse ela — Você nunca bebe.

Ele balançou sua cabeça.

—Eu nunca irei novamente, posso prometer-vos — disse ele secamente.

Ela tinha ficado em pé lentamente.

—Você está bem?

Seu ombro arqueou-se.

—Estou bem. E tu? Ela perguntou com um sorriso.

— Eu ficarei bem.

Seu rosto parecia apertado.

—Nós somos ambos mau julgadores de caráter — disse ele.

—Sobre o que eu disse ontem à noite — ela começou fervorosamente. —Eu devia te dizer...

Ele levantou sua grande mão, e seu rosto ficou muito difícil, com desagrado.

—Eles merecem um ao outro — afirmou categoricamente — Você sabe que eu vou por aí com Glenna — acrescentou — Não quero uma relação de longo prazo, muito menos com uma pobretona, inconstante, e duas vezes órfã!

Ela sentiu-se duas polegadas de altura. Ela colocou a culpa em Natalie, mas ela tinha uma terrível sensação de que nunca iria se recuperar Mack. Levaria ela de algum tempo para conseguir superar a traição de Whit, também. Mas ela se sentia culpada e envergonhada por fazer o problema pior.

—Talvez eles não pudessem ajudar — disse ela fortemente.

—Talvez eles não queiram — ele retornou. Ele ficou de pé.

—E isso é tudo que eu vou dizer sobre o assunto. Eu não quero ouvir seu nome mencionado nesta casa nunca mais.

—Tudo bem, Mack.

Ele olhou para o uísque garrafa com desagrado frio antes de colocar na lixeira da escrivaninha.

—Vamos colocar você de volta em cima — ele disse com um sorriso. —Estou suposto a cuidar de você.

Ela mergulhou seu braço em torno de sua cintura.

—Você é meu irmão. Eu te amo.

Ele beijou sua testa e abraçou-a próximo.

—Obrigada — Ela concordou — Somos Killains. Nós somos sobreviventes. Pode apostar que vamos. Vamos.

Ele a colocou de volta na cama e foi para ver sobre os animais do celeiro. Ele não pensava sobre a noite anterior. E quando Bob e Charles chegaram em casa, nada do que tinha acontecido foi mencionado. Mas Vivian conseguiram pegá-los sozinhos por muito tempo para avisá-los para não falar de Natalie na frente de Mack.

—Porque não? — Bob queria saber, perplexo — Ela é como se fosse da família.

—Claro que ela é — ressaltou Charles — Nós todos a amamos.

Vivian não poderia satisfazer os seus olhos.

—É uma longa história. Ela fez algo para me machucar e a Mack. Nós não queremos falar sobre isso, ok?

Eles estavam relutantes, mas ela convenceu-os. Se ela só poderia persuadi-la a consciência de que ela foi injustiçada. Ela não pode esquecer o que Whit tinha dito a ela. Natalie tinha sido sua única melhor amiga há anos. Era realista que Natalie lhe pegaria uma peça com seu namorado?

Ela teve por Carl, todos os anos atrás, Vivian pensou amargamente e, em seguida, ela lembrava que tinha sido apenas Carl namorado para uma aposta. Ela sabia, e ela não tinha dito a Natalie porque ela estava com ciúmes de seu relacionamento com Carl. Em retrospectiva, ela começou a ver como dolorosamente injusto que tinha sido. Toda a sua vida tinha sido um deleite de segurança.

Natalie não tiveram as vantagens que tinham Vivian, mas ela nunca tinha sido invejosa ou ciúmes de Vivian. Relembrando que Vivian fazia se sentir ainda mais culpada. Mas era tarde demais para desfazer o dano. Se Whit estava dizendo a verdade, toda a gente saberia em breve, porque seria visto Natalie andando com ele. Então, Vivian diria a ela, que foi feita a justiça.

Mas isso não aconteceu. Na verdade, Whit foi visto com a filha de um empreiteiro local que tinha muito dinheiro e gostava de jogar. Eles estavam a falar da cidade, para logo depois de Whit romper com Vivian.

Quanto à Natalie, ela tinha ido a casa na noite de tumulto e, surpreendentemente, dormiu a noite toda e a maior parte da manhã após ela chorar sozinha para dormir.

Ela quase não é acordava na hora trabalhar no seu turno no supermercado. Ela era grata pelo trabalho, porque ela mantinha sua mente fora do doloroso argumento com Mack e da venenosa língua de Vivian. Pela primeira vez em anos, ela realmente fez ela se sentir como uma órfã.

Ela estava preocupada com o modo como ela exames seriam classificadas, bem como sobre a graduação. Parecia que o peso do mundo havia caído sobre ela durante o fim de semana. Pior de tudo, naturalmente, foi Mack zangado. Talvez ela tivesse provocado isso, mas a dor era terrível.

Capítulo 8

Natalie graduou-se como secretária na semana seguinte, e ela riu em voz alta de alívio quando ela viu que ela tinha passado em todas as matérias. Ela se graduou, depois de tudo.

Mas, quando os colegas de classe dela começaram a entregar os convites para a festa de formatura, Natalie percebeu que não tinha ninguém para distribuir os seus. Nenhum dos Killains estavam falando com ela, e ela não tinha família. Ela não teria ninguém para assistir a sua graduação.

Foi uma percepção dolorosa. Ela passou os ensaios e pegou o seu chapéu e vestido, mas sem muito entusiasmo. Ninguém sabia que apesar do brilho exterior ela estava infeliz por dentro. Mesmo no trabalho, ela fingia que estava no topo do mundo.

Ela viu Dave Markham brevemente antes de seu grande dia. Eles não tiveram muito contato desde que ela tinha de formado, e ela tinha perdido sua agradável companhia.

—Ouvi por aí que você está se mudando — ele disse a ela, enquanto ele esperava por ela na mercearia a fim de verificar as suas compras.

Ela riu ironicamente.

—Assim eles dizem. É realmente um alívio. Eu perguntava durante os exames se tudo passaria. —Todo mundo passa por isso — assegurou a ela.

— Os exames finais no último ano são suficientes para causar um colapso nervoso.

Ele a estudou calmamente enquanto ela se debruçava sobre o teclado do computador para digitar a compra dele na máquina.

—Há outro boato correndo.

Ela parou, levantando a cabeça dela.

—Qual é?

Ele fez uma careta.

—Isso que você teve uma briga com os Killains — ele prosseguiu.

—Eu não acredito, apesar de tudo. Você e Vivian foram amigas durante anos.

—Infelizmente — disse ela — é verdade.

Ela deu um longo suspiro enquanto dava a ele o total, em seguida, esperou ele contar o dinheiro e dar a ela.

Ele esperou enquanto ela finalizava a transação antes de falar de novo, tendo a venda concluída.

—O que aconteceu? Pode me dizer?

Ela chamou um dos rapazes para entrar na mercearia e ajudá-la com o saco de compras antes dela virar-se para ele.

—Eu prefiro não, Dave — disse ela honestamente — Dói falar sobre isso.

—É por isso que dói, porque você ainda não se abriu.

Seus olhos estreitaram-se.

—Ouvi que Whit Moore está por aí com uma nova garota e Vivian estar fazendo aulas na escola profissional.

Isso era notícia.

—Ela?

Ela não podia realmente culpar sua ex-melhor amiga por essa decisão, é claro. Não teria sido fácil para ela voltar para as aulas depois de Whit e ela terem terminado, de uma forma terrível.

Ela perguntou se ele sempre foi honesto com Vivian sobre o que havia acontecido naquela noite e decidiu que ele provavelmente não tinha sido. Foi um grande mal-entendido que nunca poderia ser esclarecido, e Natalie perdeu não só a sua ex-amiga, mas os meninos, também. Ela perdeu Mack mais que tudo. Ela supõe que ele ouviu tudo de Vivian. Ela esperava que ele não acreditasse na irmã dele, mas a esperança foi abandonada.

Natalie nunca tinha, em sua familiaridade com a outra garota, sabido dizer a Mack uma mentira deliberada.

—Sra. Ringgold pergunta sobre você o tempo todo — Dave acrescentou, tentando animá-la.

—Ela disse que espera você vir e ensinar na nossa escola no outono, se houver uma vaga. Assim eu faço. Eu tenho saudades de conversar com você.

Ela lembrava seu amor desesperado e sorriu com comiseração.

—Talvez eu faça exatamente isso — disse ela.

O rapaz veio entregar seus mantimentos, outro cliente empurrou um carrinho por trás dele e, a breve conversa acabou.

Ele saiu com a promessa de ligar para ela e ela voltou ao trabalho, tentando colocar o que ela tinha aprendido fora de sua mente. Ela desejava que Mack ligasse, no mínimo, dando-lhe uma chance para explicar o mal-entendido.

Mas ele não o fez. E depois da feroz hostilidade de Vivian, ela estava nervosa para ligar para a casa deles. Ela espera que as coisas se resolvessem por si só, ela era paciente.

No final da tarde de quinta-feira antes da formatura do bacharelado na sexta-feira à noite, ela saiu do banco depois de depositar seu salário e encontrou-se direito com Mack Killain.

Foi a primeira vez que ela o via desde o dia que tinha discutido com Vivian. Ele afastou-se, e deu-lhe um olhar insolente, tão cheio de desgosto, que ela se sentiu suja. Foi quando ela percebeu que Vivian deve ter dito o que ela pensava daquilo que Natalie e Whit tinham feito para Mack.

Era dolorosamente óbvio que Mack não estava pronto para escutar uma desculpa. Ela nunca imaginou que ele iria olhar para ela assim. A dor passou através de sua alma.

—Como você pôde fazer isso com Vivian, a sua melhor amiga? ele perguntou friamente.

—Fazer... o quê? Ela vacilou.

—Sabe de uma coisa! Trovejou ele — Vocês ao mesmo tempo, mentiram, enganaram flertando. Ele deve estar louco. Nenhum homem no seu juízo perfeito olharia duas vezes para você.

Ela abriu sua boca. Seu coração correu. Sua boca estava seca como algodão.

—Mack...

—Você enganou a todos nós — continuou ele, levantando sua voz e não importando quem ouvisse. Várias pessoas ouviram — Vivian confiou em você! E enquanto ela estava na cama com pneumonia, que você estava namorando com o homem que ela amava!

Natalie quis passar pela calçada. Os olhos encheram-se de lágrimas.

—Eu não! Ela tentou se defender, quase engasgada com as palavras.

—Não há como negá-lo. Vivian viu vocês — disse ele, com desprezo — Ela me contou tudo.

Era uma mentira, mas ele acreditava. Talvez ele quisesse acreditar. Ele disse que não tinham futuro juntos, e isso tornaria a desculpa perfeita para ele empurrá-la a sair da sua vida. Nada que ela dissesse faria alguma diferença. Ele simplesmente não a queria, e ele tornou isso claro.

Ela pensava que a dor foi ruim antes. Agora era insuportável.

—Todos nós confiamos em você, você fazia parte de nossa família. E esta é a forma como você nos paga, traindo Vivian, que nunca fez nada para te machucar — Seu tom era vicioso, furioso — Não só isso, Natalie, você nem sequer tentou pedir desculpas para ela.

Ela levantou o rosto dela desafiante.

—Não tenho nada a pedir desculpas — disse ela em um tom rouco.

—Então, não temos nada a dizer um ao outro, nunca mais — ele respondeu duramente.

—Mack, se você me deixasse tentar te explicar — disse ela, esperando um milagre — Acalme-se e converse comigo.

—Estou calmo — disse ele em um tom gelado — O que você esperava, afinal? Uma proposta de casamento? Ele riu amargamente — Você sabe a minha opinião sobre essa questão. E mesmo se eu estivesse de bom humor para isso, não seria com uma mulher que deseja vender-se no minuto que se coloca um anel em seu dedo. Tu foste com ele depois — ele gritou — e você me disse que ia fazer. Mas se você pensa que eu estou com ciúmes, querida, você está completamente errada. Você era amiga de Vivian, mas eu nunca quis você pendurada em torno de minha casa. Eu te tolerava por causa de Vivian.

—Eu sei.

Seu rosto estava branco e ela estava consciente da piedade, envergonhada para olhar ao seu redor, porque ele foi eloqüente. Ele endureceu seu coração, arrepiado com orgulho ferido quando olhou para ela, furioso com a sua própria fraqueza. Bem, nunca mais.

—Que me faz lembrar, Natalie — acrescentou friamente — suponho eu, é evidente que tu não és bem-vinda na fazenda mais.

Ela levantou os olhos para o seu rosto duro e acenou lentamente.

—Sim, Mack — disse ela em um tom moderado.

—Não diga que não avisei.

Seu coração estava quebrado. Ela fugiu da acusação, e do olhar desdenhoso e caminhou pela rua para se afastar dele.

Ela não sabia como ela suportaria este novo escândalo de Vivian. Ele custou Mack, a quem ela amava mais do que sua própria vida. E ele a odiava. Ele a odiava!

As pessoas presentes estavam ainda olhando para Mack, mesmo quando ela estava fora de vista, mas ele não disse uma palavra. Ele prosseguiu para o banco, percebendo que as pessoas quase caíam tentando sair do seu caminho. Ele ficou furioso. Depois indo direto para Whit, que tinha tido a cara de pau de tentar negá-lo, mesmo quando Vivian tinha visto ela com Whit! Ele nunca iria confiar em seus instintos sobre as mulheres mais uma vez, ele decidiu.

Se ele pode ser enganado facilmente, por esse tempo, ele estava mais seguro ir por aí com Glenna. Ela podia não ser virtuosa, mas pelo menos ela era fiel a seu modo.

Natalie foi para casa com o seu coração nos joelhos. Ela fez o jantar, mas não poderia comê-lo. Ela assumiu que Mack estava fazendo suposições. Não tinha ocorrido a ela que Vivian iria dizer tais mentiras, ou que Mack ia acreditar.

Mas ela tinha ajudado as coisas fazendo observações a um Mack frustrado, quando ele a tinha colocado para fora do escritório depois do seu tempestuoso interlúdio. Ela não queria Whit, nunca. Mas ninguém iria acreditar agora. Ela perdeu não apenas Mack, mas a única família

que tinha conhecido durante anos. Ela foi para a cama e ficou acordada toda a noite, sentindo-se miserável e sozinha.

Ela perguntou como ela poderia continuar vivendo na mesma cidade que os Killains e ver Mack e Vivian e os rapazes semana após semana. Bob e Charles a odiavam, também? Era um completo desprezo?

Vivian tinha mentido. Aquela mulher que tinha considerado a sua melhor amiga poderia tratá-la de forma tão indiferente, machucando-a.

Talvez ela estivesse condenada a uma vida sem afeto. Deus sabia que a sua tia, a velha Sra. Barnes, tinha apenas a trazido do orfanato para ser sua governanta e uma enfermeira no tempo parcial, até a velha senhora morresse.

Ninguém jamais a amou. Ela queria a Mack. Ela pensou nos momentos ímpares que ele proporcionou, de alguma forma. Mas o ódio nos olhos dele foi condenatório.

Se ele a amasse, ele teria, pelo menos, dado a ela o benefício da dúvida.

Mas ele não tinha dado. Ele acreditou em Vivian sem hesitação. Então todos os seus sonhos de amor eterno haviam subido como fumaça.

Não havia nada exceto uma decisão a tomar sobre o que ela iria fazer com o resto da sua vida. Ela soube imediatamente que ela não podia ficar em Medicine Ridge. Ela teria de sair.

Na próxima semana, após a formatura, ela falaria com um de seus instrutores, que lhe disse que sabia que tinha um trabalho abrindo uma escola em Dallas onde um parente Dallas era diretor da escola. Dallas soou como um local agradável para se viver.

Natalie marchou com sua classe para o serviço de formatura, tentando não notar como famílias inteiras dos seus colegas tinham vindo para vê-los em suas becas e togas.

Era um breve serviço, realizado na capela da faculdade com um orador que era uma figura política conhecida. Natalie mal ouviu o que se passava em torno dela, porque ela estava tão inconsolável.

Quando o serviço terminasse, ela cumprimentaria seus colegas e se dirigiria para casa.

Na manhã seguinte, ela levantou-se cedo para ir para faculdade com o seu vestido de formatura. Ela sentia muito orgulho de sua realização quando ela marchou para a capela, juntamente com sua turma e esperou que o seu nome fosse chamado, para receber o seu diploma nas mãos. Teria sido um dos melhores dias da sua vida, se o Killains não estivessem zangados com ela.

Como era, ela passou o evento como um zumbi, sorrindo, feliz olhando para as câmeras. Mas lá dentro, ela estava tão miserável que ela só queria estar sozinha.

O minuto que o serviço terminou, ela passou a olhar para o professor que lhe ofereceu para ajudá-lo com trabalho em Dallas. E ela disse-lhe que ela estava interessada.

Os Killains estavam sombrios à mesa no domingo. Foi a primeira vez em dias eles estavam todos juntos, com os rapazes em casa, também. Era mais como uma vigília do que uma refeição.

—Natalie se graduou ontem — Bob disse friamente, e olhou para Mack e Vivian, que não olharam para ele.

—A irmã do meu amigo Gig estava em sua turma. Ela disse que Natalie não teve uma única pessoa de seu próprio meio na multidão de formandos. Viv?

Vivian queria chorar. Ela empurrou-se da mesa e correu para cima de forma tão rápida quanto seu fôlego permitia.

Mack jogou o seu guardanapo, deixando intacta a sua ceia, e seguindo-a para fora da sala, tão sinistro como a própria morte.

Bob olhou para seu irmão e fez uma careta.

—Acho que deveria ter mantido minha boca fechada.

—Não vejo por que razão — respondeu Charles irritado.

—Natalie pertence a nós, a todos nós. Mas os dois comportam-se como se ela estivesse na lista dos mais procurados do FBI. É aquele maldito Whit, você marque minhas palavras. Ele fez alguma coisa ou disse algo que causou isto. Ele tem andado com a filha do antigo Murcheson agora, e ela está bancando seu hábito de jogar. Toda a gente sabe isso. Ele ainda disse que a nossa irmã foi só um meio para atingir um fim, por isso, se Natalie foi a causa dessa cisão, bom para ela! Ela salvou Viv de algo muito pior do que a pneumonia. Além de nós, mas ninguém se preocupa, eu acho — ele murmurou enquanto atacava o seu bife.

No hall de entrada, Mack levantou a cabeça e franziu as sobrancelhas. Ele pensava que Whit havia deixado Vivian por Natalie, então por que ele estava com a garota Murcheson? Primeira Natalie exaltou-se negando, agora Viv estava histérica. Algo estava errado aqui.

Ele seguiu Vivian para seu quarto. Ela estava sentada na cadeira ao lado de sua cama, as lágrimas rolando por suas bochechas pálidas. Ele sentou na cama dela e a encarou.

—Por que você não me diz por que você está chorando, Viv? — ele gentilmente perguntou.

Ela limpou seus olhos vermelhos com um lenço.

—Eu menti — ela sussurrou.

Seu corpo inteiro enrijeceu.

—Perdão?

—Quero dizer, Natalie estava bonita com o cabelo despenteado e o cabelo de Whit estava remexido. Eles pareciam que tinham acabado de fazer amor — disse ela defensivamente — Eu realmente não os vi, apesar de tudo. Mas não havia mais ninguém na casa, exceto os dois, e eles estavam ali por quase uma hora.

Seu rosto endureceu quando ela disse isso, então ela percebeu a súbita palidez no rosto de seu irmão.

—Eu estava lá — ele rebateu — Whit saiu para comprar cigarros. Ele tinha voltado e feito café e foi quando ele e Natalie subiram para o quarto.

Ela ficou de boca aberto para ele. Sua mandíbula caiu. O horror alegou seu rosto.

—Oh, não — ela sussurrou — Oh, meu Deus, não! Ela não fez nada. Com Whit — acrescentou, virando o seu olhar para a janela.

Ele parecia, naquele momento, como se ele nunca tivesse rido em sua vida. Ele estava ouvindo-se acusar Natalie na rua em frente a uma meia dúzia de passantes de ser uma infiel.

Agora fazia sentido. Mack tinha chegado bêbado porque pensava que Natalie tinha estado com Whit. Vivian disse a ele isso, acreditando que Natalie e Whit tinha estado sozinhos nessa hora. Whit tinha admitido isso. E o tempo todo...

—Eu vou até ela — disse Vivian de uma só vez — Eu vou pedir desculpas de joelhos, se for preciso!

—Não se incomode — disse ele ficando de pé — Ela não vai deixar você passar do alpendre. Eu disse a ela que ela não era bem-vinda aqui nunca mais.

Seus punhos cerraram-se em seu quadril.

—E várias outras coisas que... passaram por minha cabeça — acrescentou ele através de seus dentes — Ela ficou em sua formatura sozinha.

Ele teve de parar porque estava muito chocado para dizer outra palavra. Ele saiu sem olhar para Vivian, e as portas fecharam com um imbecil atrás dela. Vivian colocou seu rosto em suas mãos e balançou-se. O seu próprio egoísmo tinha destruído duas vidas. Mack amava Natalie. E ela sabia, ela sabia que Natalie amava Mack, tinha sempre o amado!

Não foi Natalie que traiu eles. Foi Vivian sozinha. Seu orgulho foi magoado porque Whit preferiu Natalie, mas que tinha feito um enorme favor. Ela foi bastante burra com o homem para ter lhe dado todo o dinheiro que ele pedisse. Ela teve uma pequena fuga, para o qual ela tinha de agradecer a Natalie.

Mas elas não eram mais amigas. Eles tinham empurrado Natalie para fora de suas vidas. Era desejoso supor que ela nunca iria perdoar-los ou dar-lhes uma chance para magoá-la novamente.

Ela nunca foi realmente amada, somente por seus pais que tinham sido tão tragicamente morto em sua infância.

Ela estava sozinha no mundo, e ela deveria sentir-se agora mais do que nunca.

Vivian respirou profundamente e secou seus olhos. Certamente, havia alguma forma, algo que ela pudesse fazer para alterar isso. Ela tinha que fazer.

Mack saiu em uma prolongada viagem de negócios no dia seguinte. Ele quase não falou com Vivian sobre sua saída, e ele parecia como morto. Ela só poderia imaginar como se sentia, após a forma como ele tinha se comportado. Natalie poderia perdoar-lhe um dia, mas ela provavelmente nunca iria ser capaz de esquecer.

Levou dois dias para tomar coragem suficiente para ir até a casa de Natalie e bater na porta. Ela teve um verdadeiro choque quando a porta foi aberta, porque havia duas malas colocadas no chão, e Natalie estava vestida para viajar.

—Natalie, eu poderia falar com você por um minuto? Vivian perguntou hesitante.

—Um minuto é tudo o que tenho — respondeu em tom frio — Eu pensei que era o meu táxi. Tenho que ir para o aeroporto. Um dos meus professores universitários deixou-me voar com ele para Dallas.

—O que há em Dallas? Vivian perguntou, chocada.

—O meu novo emprego.

Natalie passou por ela e foi para o táxi que acabava de chegar na estrada. Ela verificou se ela tinha sua bolsa e todos os documentos necessários antes de levantar sua mala e colocá-las na varanda. Ela trancou a porta, enquanto Vivian ficava perto, atônita.

—Eu tenho que colocar a casa para vender — ela prosseguiu — Não vou voltar.

—Ah, Nat — Vivian sussurrou miseravelmente — Eu menti. Menti para Mack. Pensei... Você estava lá embaixo e também Whit, por uma hora ou mais. Whit não negou quando eu o acusei de ficar com você. Mas eu não sabia que Mack estava casa.

Natalie olhou diretamente para ela. Nesse instante ela parecia com seu formidável e taciturno irmão.

—Mack acreditou em você — disse ela.

Isso foi tudo. Mas foi mais do que uma declaração de fato. Isso significava que ele nem sequer suspeitava que Natalie poderia ser inocente. Ela estava enjoada e penalizada e ficou tonta.

—Eu sou sua irmã. Eu nunca menti para ele antes — acrescentou — Nat, eu tenho que te dizer uma coisa. Você tem que me ouvir!

—Você é a mulher que deseja ir para o aeroporto?O taxista perguntou.

—Sim, sou eu — disse Natalie, carregando suas malas e descendo as escadas sem outra palavra para Vivian.

—Não vá!Vivian implorou — Por favor, não vá!

—Não há nada deixado por mim em Medicine Ridge, e nós duas sabemos, Vivian — ela disse à outra mulher, sem encontrar-lhes os olhos dela enquanto o taxista colocava suas malas no porta-malas e, em seguida, deslocou-se a abrir a porta traseira para Natalie — Você finalmente tem o que você queria. Você não é feliz? Eu nunca imaginei ser uma concorrente potencial para qualquer um de seus namorados.

—Eu não sabia — Vivian falou — Eu tirei conclusões e feri todos. Mas por favor, Natalie, pelo menos deixe-me pedir desculpas! E não culpe Mack por isso. Não é culpa dele.

—Mack não me quer — disse Natalie fortemente — Acho que eu sabia desde o começo, mas ele deixou bem claro na última vez que eu o vi. Ele ficará com Glenna e vai ser muito feliz. Talvez você também. Mas eu estou cansada de ser o bode expiatório. Eu vou encontrar uma nova vida para mim mesmo em Dallas. Adeus, Vivian — disse ela tensamente, ainda sem olhar na direção da Vivian.

Vivian nunca se sentiu tão terrível em toda a sua vida. Ela ficou nos degraus, sozinha, e assistiu a sua melhor amiga sair da cidade por causa dela.

—Desculpe — ela sussurrou ao recuar da cabina — Ah, Natalie, estou tão triste!

Ela tinha de dizer a Mack que Natalie tinha ido embora, é claro. Isso foi quase tão difícil quanto assistir Natalie ir embora. Ela encontrou-o no seu estúdio, no computador, tomando decisões sobre reprodução. Ele levantou o olhar quando a porta abriu.

—Bem? Ele perguntou.

Ela entrou na sala e fechou a porta atrás dela. Ela parecia pálida, miserável e derrotada.

—Eu fui pedir desculpas para a Natalie — ela começou.

Seu rosto retesou, e ele parecia um pouco pálido. Mas ele olhou-a apenas e levantou uma sobrancelha quando ele baixou seu olhar para a tela do computador.

—Percebi que ela não está bem?

Os dedos dela mexiam nervosamente em seu relógio de pulso. Este foi mais difícil do que tinha sonhado.

—Eu cheguei apenas a tempo de vê-la sair.

Ele ficou de cara amarrada quando levantou sua cabeça.

—Sair?

Ela concordou. Ela sentou na cadeira ao lado da mesa, onde ela tinha assistido-o na noite que ele ficou bêbado. Ela odiava dizer-lhe o que aconteceu. Ele tinha tanta responsabilidade na

sua vida, tanta dor. Ele nunca se teve alguém para amar, com exceção de seus irmãos. Ele amava Natalie. Vivian lhe custou a única mulher que poderia tê-lo feito feliz.

— Saiu para onde? Exigiu ele breve.

Ela engoliu em seco.

— Dallas.

— Dallas, Texas? Quem diabos ela conhece no Texas? Ele persistiu, não entendendo o que Vivian estava dizendo.

— Ela tem um trabalho lá — disse ela relutantemente — Ela está... vendendo a casa dela. Ela disse que não vai voltar.

Por alguns segundos, Mack não falou. Ele olhava a sua irmã como se ele não tivesse entendido ela. Então, apenas uma vez, a vida parecia que saía dele.

Ele olhou fixamente para o escuro dos painéis da parede cegamente enquanto a verdade acertava-o perfeitamente no intestino. Natalie tinha deixado a cidade. Eles a tinham machucado tanto que ela não poderia nem mesmo ficar na mesma comunidade. Provavelmente, a fofoca tinha sido dura com ela, também, porque Mack tinha feito duras acusações na frente de todos. E como parariam de fofocar, se ele nunca foi falava em público?

Ele afundou-se da sua cadeira, sem uma palavra.

— Eu tentei explicar — ela prosseguiu — Para pedir desculpas. — Ela engoliu duro — Ela não conseguiu sequer olhar para mim. Eu não a culpo. Eu arruinei a vida dela, porque eu fui egoísta e fútil e obcecada com ciúmes. Agora que eu olho para trás, e percebo que não era a primeira vez que eu vi Nat como uma rival e tratei-a com sua conformidade — — Fui uma idiota. Desculpe-me, Mack. Eu realmente sou.

Seu peito subiu e desceu. Ele brincou com o lápis sobre a mesa, a tentar adaptar-se a um mundo sem pelo menos o vislumbre ocasional de Natalie. Agora que ele perdeu para o bom, ele sabia como desesperadamente que ele amava. Era um inferno de uma ironia.

— Eu poderia ir para Dallas e tentar fazer com que ela me escute — Vivian persistiu, porque ele parecia tão derrotada. Seu irmão, o homem de aço, foi derretendo na frente dela.

Seus ombros pareciam afundar-se um pouco. Ele agitou sua cabeça.

— Deixe-a ir — disse ele fortemente — Já fizemos dano suficiente com ela.

— Mas ela ama você!

Os olhos dele fecharam-se e, em seguida, abriu brevemente. Ele virou-se para o computador e moveu o mouse para reabrir o arquivo, seu rosto deformado e vago. Ele não disse outra palavra.

Após um minuto de silêncio doloroso, Vivian se levantou e deixou-o lá. Ela amava o seu irmão. Era devastador para ela perceber o quanto ela magoou-o ultimamente. E isso não foi nada do que ela havia feito a Natalie.

Ela nunca poderia saber que ela tinha custado Natalie a seu irmão. Mas ela quis que ela tivesse a chance de tentar.

Natalie, entretanto, tinha se assentado em um pequeno apartamento perto da escola. Ela foi entrevistada para a posição e após alguns dias, ela foi notificada de que ela tinha o emprego.

O registro de professores tinha sido preenchido para o ano, mas um dos professores tinha caído com hepatite e não poderia continuar, por isso houve uma vaga. Natalie era só o que eles queriam para a terceira série, uma professora bilíngüe, que poderiam compreender e se comunicar com os alunos hispânicos.

Ela estava feliz por ter optado por espanhol em vez de língua alemã, que tinha sido sua primeira escolha. Tinha sido uma das poucas boas jogadas que tinha feito na sua vida.

Ela pensou na visita dolorosa de Vivian, e a admissão de que ela tinha mentido sobre Natalie e Whuit para Mack. Então Mack sabia, mas ele não tinha tentado parar. Ele não tinha telefonado ou escrito.

Aparentemente, ela significou mesmo muito para ele. Ele deve ter querido dizer todas as coisas terríveis que ele tinha dito para ela na rua, onde todos puderam ouvir.

Parte dela percebeu que era o melhor. Ele disse que não queria um casamento ou caso, o que só poderia ter conduzido a mais miséria para os dois. Foi bom que o vínculo foi quebrado abruptamente. Mas sua história voltou e ela não poderia sequer conceber a vida sem Mack.

E quando Vivian era ela mesma, elas tinham tido esses maravilhosos momentos juntos, juntamente com Bob e Charles.

Natalie se sentia como se ela pertencesse à Killains, e eles a ela. Agora ela estava cortada novamente à deriva, sem raízes ou laços. Ela tinha de se ajustar a estar sozinho.

Pelo menos ela tinha um emprego e um lugar para viver. Ela tinha encontrado trabalho com uma agência de trabalho temporário para o Verão, de modo que ela poderia fazer algumas adições ao seu miserável armário para a escola no início de agosto. Ela iria sobreviver, ela prometeu-se. Na verdade, ela iria prosperar!

Mas não foi.

O dia tornou-se semanas e, embora ela estivesse se adaptado ao seu novo ambiente, ela ainda se sentia como uma estranha.

Quando ela começou a ensinar, ela estava nervosa e incerta de si mesmo, as crianças a conheciam e tiravam vantagem de seu estilo.

Sua aula era uma loucura. Não foi até um dos outros professores veteranos, nos primeiros dias de trabalho, veio para restaurar a ordem para que ela pudesse administrar a aula.

Ela estava levando gentilmente ao lado e aprendeu como lidar com a exuberância dos estudantes. No dia seguinte foi uma história diferente. Ela manteve a ordem e começou a aprender os nomes das crianças. Ela aprendeu a reconhecer outros membros do pessoal, e isso beneficiava o seu trabalho. Mas à noite, ela ficava acordada lembrando a sensação do braço forte de Mack Killain em torno dela, e ela sofria por ele.

Na segunda semana de aula, ela estava começando a se encaixar. Mas no caminho de casa ela passou por uma pequena quadra de basquete e notou dois meninos que pareciam um pouco altos para idade escolar empurrando-se uns aos outros e estava esquentando, em uma linguagem terrível mesmo em uma cultura moderna. Em um capricho, ela correu em direção deles.

—Ok, rapazes, parem com isso — disse ela, empurrando-se entre eles.

Infelizmente ela fez isso quando um menino pegou algo no interior da sua camisa e saiu com uma faca.

Ela viu um flash de metal e senti uma dor no seu peito tão intensa que a fez cair ao chão.

—Você a matou, idiota! Um deles gemeu.

—Foi sua culpa! Ela ficou na frente!

Eles fugiram, ainda argumentando.

Ela seguia ali, sentindo uma umidade relativa do concreto em torno de seu tórax. Ela não podia puxar ar em seus pulmões. Ela ouviu vozes. Ela ouviu o tráfego. Ela viu o céu azul tornar-se escuro, uma dor branca...

Mack Killain estava baixando um novo pacote de software em seu computador quando o telefone tocou. Tinha sido um movimentado verão, e os indesejáveis touros melhorados estava em curso, juntamente com bezerros recebendo engorda prontos para o mercado e tirar do rebanho membros que eram improdutivos. Ele trabalhou-se até a morte tentando não pensar em Natalie. Ele ainda estava. Ela ainda o assombrada, acordado e dormindo.

Ele pegou o receptor por impulso, em vez de deixar a secretária eletrônica atender, ainda estava carregando seu programa quando ele disse:

—Alô?

—Mack Killain?

—Sim?

—Aqui é o Dr. Hayes do Dallas Medical Center — veio uma voz do outro lado da linha.

O coração de Mack parou.

—Natalie! Ele explodiu com um sentimento de premonição.

Houve uma pausa.

—Bem, sim, estou ligando sobre uma moça chamada Natalie Brock. Seu nome e seu número, estavam no seu cartão de emergência na sua bolsa. Estou tentando localizar um membro da sua família.

—O que aconteceu? Ela está ferida? Mack exigiu saber.

—Ela precisa de uma cirurgia imediata ou ela vai morrer — o médico disse, francamente — mas eu tenho que ter autorização por escrito para ela, e ela não pode assinar nada. Ela está inconsciente. Eu tenho que ter um membro da sua família.

Mack sentiu seu coração parar. Ele agarrou o receptor firmemente.

—Eu sou seu primo — Mack mentiu loquaz — Eu sou o único parente que ela tem. Vou assinar para ela. Eu posso estar aí em duas horas.

—Ela vai ser morta em duas horas — veio a resposta afiada.

Mack fechou os olhos, rezando silenciosamente.

—Eu tenho um fax — disse ele — Eu posso escrever uma permissão no meu papel timbrado e assiná-lo e enviá-lo por fax para você. Será que serve?

—Sim. Mas, rapidamente, por favor. Aqui está o nosso número de fax.

Mack registrou rapidamente.

—Eu vou tê-lo aí em dois minutos — ele prometeu — Não deixe que ela morra — ele acrescentou, num tom tão frio como gelo antes de desligar o telefone.

Suas mãos tremeram quando ele parou o processo de carregamento e puxou o seu computador de texto em seu lugar.

Ele digitou uma rápida nota de permissão, imprimiu-a no papel timbrado do rancho, assinou, e correu para a máquina de fax. No momento que ele prometeu, ele tinha-o no caminho.

Ele desligou o computador e pegou o telefone, ligou para um serviço de fretamento, em uma cidade vizinha.

—Quero um Learjet aqui em dez minutos para me levar para Dallas. Não me diga que você não pode fazer isso — acrescentou ele breve — Eu vou estar à espera no aeroporto local — Ele deu a localização e desligou.

Não havia tempo para fazer as malas. Ele foi para fora do escritório quando Bob e Charles entraram atrás de uma atordoada Vivian.

—O que está acontecendo? Vivian perguntou com preocupação, porque a cara da Mack estava branca.

—Eu não tenho idéia. Mas Natalie está em um hospital em Dallas para submeter-se a uma cirurgia de emergência. Tive de assinar por ela, por isso, se alguém perguntar aqui, somos primos dela.

—Aonde você vai? Bob perguntou.

—Para Dallas, naturalmente — disse Mack impaciência, empurrando o passado.

—Não sem nós, você não irá — disse Charles desajeitadamente —Natalie pertence a todos nós. Eu não vou ficar aqui.

—Nem eu — Bob concordou.

—Quando um vai, vamos todos — Vivian acrescentou — Eu sou aquela que causou tudo isso, em primeiro lugar. Natalie precisa de mim, e eu estou indo. Vou fazer-lhe ouvir as minhas desculpas, quando ela estiver bem.

—Eu não tenho tempo para discutir com você. Entre no carro. Vou fechar a porta.

—Como é que vamos chegar lá? Vivian perguntou como ela chamou seus irmãos para fora.

—Eu tenho um learjet a caminho.

—Voando — Bob disse a seus irmãos — Isso é bom.

—Sim, eu gosto de voar — Charles concordou.

—Bem, eu não — murmurou Vivian — Mas é mais rápido do que dirigir.

Ela sentou no banco da frente com Mack, enquanto os dois rapazes foram atrás.

Todo o caminho do aeroporto, Mack conduzia como um louco.

Até o momento em que chegaram, os três passageiros tinham prendido suas respirações tempo suficiente para serem classificados como mergulhando em alto mar.

Eles estacionaram, no pequeno aeroporto. O jato já estava lá, como o serviço de fretamento tinha prometido, abastecido e pronto, com a sua porta aberta e a escada abaixada.

Mack não disse uma palavra até que ele apertou as mãos com o piloto e co-piloto e ficou para trás com a sua irmã e irmãos. Até agora, ele tinha organizado a viagem para manter sua mente fora do perigo da situação.

Agora, com a hora sem nada para fazer, só restava pensar durante o vôo, ele lembrou que o cirurgião disse-lhe que Natalie podia morrer. Ele não fazia idéia do que tinha acontecido.

Ele tinha de saber. Ele puxou o telefone celular do seu bolso, e, após verificar com o piloto que era seguro usar uma vez que estavam no ar, ele ligou para o número do hospital de Dallas e intimidou verbalmente o médico residente sobre a situação da paciente do quarto de

emergência. Ele explicou quem ele era, perguntou se o fax foi recebido e disse que a Senhorita Brock estava na cirurgia.

Eles não tinham um relatório sobre o seu estado, exceto que foi uma facada que feriu seus pulmões. O residente sentia muito, mas ele não tinha mais informações. Mack disse-lhe um horário aproximado de chegada e desligou.

—Ferida de faca? Bob exclamou — Nossa Nat?

—Ela é uma professora — disse Vivian lastimosamente — Alguns alunos são muito perigosos nos dias de hoje.

—Ela ensina gramática na escola — disse Mack desgostoso.

—Como poderia um garotinho apunhalar ela?

—Poderia ter sido alguém relacionado com as crianças — Charles falou.

Vivian revirou seus cabelos loiros.

—É minha culpa se ela morrer — disse ela calmamente.

—Ela não vai morrer — disse Mack firmemente.

—Não fale assim!

Ela relanceou para ele, viu a sua expressão e colocou a sua mão sobre a dele.

—Ok. Desculpe.

Ele evitou seu rosto, mas ele não retirou a sua mão. Ele estava apavorado. Ele nunca esteve tão assustado em toda a sua vida.

Se ele perdesse Natalie, não havia nada no mundo para viver. Seria o fim, o fim absoluto de tudo.

Capítulo 9

Quando Natalie recuperou a consciência, havia um cheiro de anti-séptico. Seu lado doía. Seu pulmão estava machucado. Ela tinha um tubo em seu nariz, e estava irritada suas passagens nasais. Ela se sentia moída, quebrada e doente.

Seus olhos abriram-se lentamente para uma sala com as pessoas em batas brancas e verde, olhando em volta do quarto que só ela parecia ocupar. Ela piscou duro, tentando começar a concentrar os olhos dela. Obviamente, ela estava na sala de recuperação. Ela não podia se lembrar de como ela chegou lá.

Uma voz profunda, erguida e urgente, foi exigir o acesso a ela, e uma enfermeira estava a ameaçar chamar a segurança. Ela não fez nada. Ele finalmente vestiu uma bata e uma máscara e o deixaram passar, porque um motim estava prestes a acontecer no corredor.

Houve uma brisa e, em seguida, um rosto familiar com um olho negro e um tapa-olho encontrava-se logo acima dela. Ela não tinha muito foco. Sua mente estava nebulosa.

Uma grande e calorosa mão pressionou contra a sua bochecha, e um olho acima dela brilhava mais do que ela lembrava. Ele parecia estar chorando. Impossível, claro. Ela estava apenas sonhando.

—Não morra, droga! Ele sussurrou roucamente — Estás a ouvir-me, Natalie? Não te atrevas!

—Sr. Killain — uma das enfermeiras estava tentando intervir.

Ele ignorou-a.

—Natalie, você pode me ouvir? Ele exigiu. Acorde!

Ela piscou novamente. Seus olhos mal focalizaram. Ela estava à deriva para dentro e para fora.

—Mack — ela sussurrou, e seus olhos fecharam novamente.

Ele estava louco de fúria. Ela o ouviu ditando ordens como se estivesse no comando, e ela ouviu correr os pés em resposta. Ela sorriria se ela pudesse. O sonho de toda mulher até que ele abria a sua boca...

Ela não sabia que ela tinha falado em voz alta, ou que o sorriso tinha sido visível.

Mack tomou uma das mãos pequenas dela na dele e apertou. Agora que ele podia vê-la, tocá-la, ele estava respirando normalmente novamente.

Mas ela parecia pálida, e seu peito mal se movia. Ele estava morrendo de medo, e exibia isso no mau humor próprio dele. Alguém provavelmente o colocaria para fora a qualquer hora, talvez prendê-lo por causar de sua perturbação. Mas ele tem passado por um acampamento armado para chegar a ela, só para vê-la, para ter certeza de que ela estava viva. Ele não poderia ter imaginado-se deste jeito há muito tempo.

Nem poderia seus irmãos, que ficaram temerosos quando ele quebrou as regras do hospital á direita e á esquerda e deixou os funcionários do hospital correndo dele.

Este era um Mack que eles nunca viram antes. Era óbvio que ele estava apaixonado pela mulher deitada e ainda assim tranqüila na sala de recuperação. Todos eles olharam para si, perguntando por que eles não perceberam isso um longo tempo atrás.

O cirurgião, provavelmente aquele que lhe telefonou, entrou na sala de recuperação ainda vestindo roupas de cirurgia. Ele parecia que tinha um fogo a devorá-lo, alto e de olhos escuro e taciturno.

—Killain?Ele perguntou.

—Sim — Killain deixou a mão de Natalie o tempo suficiente para apertar à do cirurgião — Como ela está?

—Perdi um lobo inferior do pulmão dela — disse ele — Houve alguma hemorragia interna, e nós teremos de mantê-la aqui por um tempo. O perigo agora são as complicações. Mas ela vai conseguir superar isso — acrescentou confiantemente.

Mack sentiu-se relaxar pela primeira vez em horas.

—Eu quero ficar com ela — disse sem rodeios.

O médico levantou uma sobrancelha e balançou a cabeça.

—Eu acho que é bastante óbvio para o pessoal — ele murmurou — Uma vez que você é um parente, não tenho objeção. Mas nós preferimos ter que você aguarde até que possamos tirá-la e leva-la para recuperação em um quarto. Entretanto, ajudaria se você fosse ao escritório da administração e preenchesse alguns papéis para ela. Ela foi trazida inconsciente.

Mack hesitou, mas Natalie estava dormindo. Talvez não faria mal nenhum sair, apenas momentaneamente.

—Tudo bem — disse ele finalmente.

O cirurgião não ousou olhar tão aliviado que se sentiu. Ele apontou para Mack a direção do escritório comercial, percebendo que três jovens estavam atrás dele.

A vítima aparentemente havia abundância de família para cuidar dela. Isso melhorava as coisas, ele pensava enquanto ele caminhava para a sala de cirurgia para começar o próximo caso.

Várias horas depois, Natalie abriu os olhos dela novamente, grogue da anestesia e doendo. Ela gemeu e tocou seu lado, que estava fortemente enfaixado.

Uma grande e calorosa mão capturou a mão dela e tirou-a fora.

—Tenha cuidado. Você vai tirar o curativo — disse uma voz familiar carinhosamente. Parecia Mack. Não poderia ser, evidentemente.

Ela virou a cabeça dela e lá estava ele. Ela deu um sorriso.

—Eu pensei que estava sonhando — ela murmurou.

—As enfermeiras não. Eles pensam que estamos tendo um pesadelo — disse Bob com um olhar ímpio sobre o seu irmão.

—Eu vi um funcionário correr direto para a porta da frente — Charles acrescentou secamente.

—Cala a boca — disse Mack com impaciência.

—Ele só quer ter certeza de que está devidamente cuidada, Nat — disse Vivian, chegando perto o suficiente para voltar o cabelo de Natalie — pobrezinha — acrescentou suavemente — Estamos todos aqui para cuidar de você.

—Isso é certo — Bob concordou.

—Você pertence a nós — Charles acrescentado com firmeza.

Mack não disse nada.

Demasiado grogue para entender muito do que estava acontecendo, Natalie deu outro sorriso fraco e então deu uma careta. Mas depois de um minuto ela relaxou e voltou a dormir.

Vivian estudou-se os aparelhos que estavam agarrados a ela.

—Acho que isso tem uma unidade de analgésico que ela injeta automaticamente o medicamento a cada poucos minutos. Vou chamar alguém.

Sem outra palavra, ela entrou na sala.

Bob e Charles compartilharam um relance e anunciaram que eles estavam indo ao café, oferecendo-se para trazer um copo para o seu irmão mais velho.

Mack apenas acenou com a cabeça. Ele só tinha olhos para Natalie. Foi como voltar para casa depois de uma longa viagem. Ele não quis fazer qualquer coisa, exceto sentar lá e olhar para ela. Mesmo em sua fraca condição, ela era bonita para ele. Sua mão enrolou em torno da dela para mais perto e apoderou-se firmemente.

Todas as coisas que ele disse voltou para assombrá-lo. Como é que ele podia ter duvidado dela? Ela não iria mentir para ele. Algures no interior profundo ele sabia.

Então, só uma razão para a sua imediata assunção de culpa foi sua partida.

Ele estava cego de um olho. Algum dia, ele pode ficar cego do outro, também. Ele tinha a responsabilidade pelos seus dois irmãos e sua irmã, até que poderia estar em seu próprio país. Ele não tinha sentir-se tão aflito por uma jovem mulher como Natalie.

Mas desde que a crise tinha desenvolvido, a sua família tinha sido unida por ele e partilhava a sua preocupação com a Natalie.

Eles a amavam também. Ele sabia que seriam inevitáveis conflitos, esperamos que as pequenas, mas ele tinha visto a sua vida sem ela não seria a mesma, e qualquer coisa era preferível.

Ele desejava fazer tudo o que podia para fazê-la feliz, para mantê-la segura. Claro que, quando ela estivesse em sua antiga forma novamente, ela ia querer bater-lhe na cabeça com um taco de baseball.

Ele estava resignado com isso.

A primeira ordem foi a de levá-la bem. Ele estava para levá-la de volta para Montana como se ele tivesse de embrulhar-la em folhas amarradas nas duas extremidades.

Ela podia não gostar disso, mas ela teria que ir. Ela não tinha mais nenhum lugar para se recuperar, e ela não podia trabalhar. Na fazenda, quatro deles poderia se revezar para cuidar dela.

Enquanto ele estava estudando possibilidades, Vivian voltou.

—É injetado automaticamente os analgésicos — anunciou ela com um sorriso — Eu conversei com as enfermeiras de plantão no seu posto de trabalho. Eles têm computadores em todos os lugares com os registros e gráficos... — Ela relanceou a seu irmão com um sorriso acanhado — Isso fascina-me. Eu não percebia que enfermagem era tão exigente, nem tão complicado.

—Eu não vi um monte de enfermeiros por aqui — comentou sombriamente.

Ela riu ironicamente para ele.

—Se você sair daqui verá — disse ela, a língua na bochecha.

—Não comece — ele murmurou.

Ela abraçou-se e sentou na cadeira do outro lado da cama.

—Por que você não vai e encontra alguma coisa para comer? Eu vou ficar com Nat.

Ele agitou sua cabeça. Ele tinha a mão dela firme na sua e ele não estava deixando certo de que ela não estava tentando desistir.

—Quer café? Ela persistiu.

—Os meninos foram trazer para mim.

—Certo. Nesse caso, acho que vou até à cantina para obter um pacote de batatas fritas e um refrigerante.

—Boa idéia.

Ela sorriu para si mesma enquanto ela saía. Ele não poupou-lhe uma olhada. Ela podia ler-lo como um livro. Ele estava com medo de que, se ele deixasse, Natalie poderia não recuperar-se. Ele estava indo para mantê-la viva por pura vontade, se ele tinha que fazer. Vivian não poderia culpá-lo por estar na causa.

Natalie parecia tão branca e magra deitada lá como uma *Noiva de Branco*.

Vivian culpou-se pela condição de Natalie. Se ela não tivesse sido tão horrível, nada disso teria acontecido. Ela tinha ainda que pedir suas próprias desculpas. Mas foi bom saber que Nat estaria lá para ouvi-los. Ela ficou no corredor.

Dentro do quarto, Mack inclinou-se para frente e estudou o rosto de sono de Natalie.

—Pobre pequena — ele murmurou suavemente, tocando sua bochecha com um toque leve o suficiente para não perturbar ela — Como eu achei que eu jamais poderia viver sem você?

Em algum nível, ela estava consciente de que ele estava falando com ela. Mas ela estava lutando contra a dor e as drogas, e sua mente estava neblina. Ela sentiu seu toque, primeiro em sua bochecha e então tocando levemente sua boca. Ele estava sussurrando em seu ouvido, palavras que soaram como o tipo de ternura suave. Nesse ponto, ela tinha certeza que ela estava sonhando. Mack nunca utilizou ternura...

Era tarde naquela noite antes de ela voltar a consciência. Ela olhou ao redor da sala com surpreendida diversão.

Vivian estava dormindo na cadeira do radiador. Mack estava espelhado, roncando ligeiramente, sob a cadeira ao lado da cama dela, agarrado em sua mão. Ao seu lado, no chão, Bob e Charles estavam dormindo partilhando um cobertor sobre o frio assoalho.

Ela só podia imaginar a frustração da equipe de enfermagem a tentar trabalhar em torno deles. E não havia alguma regra sobre o número de visitantes e quanto tempo eles poderiam ficar?

Então ela lembrava à barulheira que Mack tinha causado por sua chegada, e ela imaginava que ele tinha quebrado todas as regras que já tinha.

—Mack? ela sussurrou. Sua voz mal transportada. Ela tentou novamente.

—Mack?

Ele mexeu-se no sono, e os seus olhos abriram-se de uma vez.

Sentou-se, aumentando o aperto dele em sua mão.

—O que é, querida?

O carinho foi desconcertante. Ele veio e ficou mais perto, vincos mais evidente com a sua preocupação.

—Diga-me — ele perguntou suavemente — Que queres?

Ela pesquisou o seu rosto com olhos famintos. Tinha sido semanas desde que ela tinha visto ele. Havia algo diferente...

—Você perdeu peso — ela sussurrou.

Seu olhar caiu-lhe em sua mão.

—Então você veio.

Ela queria dizer-lhe que ela tinha sido apenas metade viva sem ele, que foi a falta dele em sua vida que tinha envelhecido ela. Mas ela não poderia dizer isso. Ela se machucou e alguém tinha chamado ele. Provavelmente ela tinha estado grave para Vivian finalmente dizer-lhe a verdade. Ele veio pela culpa. Talvez todos eles.

Ela puxou a mão para fora da dele e colocou sobre o seu peito.

—Eu não preciso coisa alguma — disse ela, evitando encara-lo.

—Obrigado — acrescentou ela educadamente.

O efeito da fria e educada resposta acertou-o. Ela estava consciente de novo, e lembrando que ela tinha lembrado o seu último encontro e o que ele disse a ela.

Ele colocou as mãos nos seus bolsos e estudou-a por um longo minuto antes de ir para a cadeira e sentar. A respiração dele era audível.

Ela ainda estava embriagada o suficiente para que ela voltasse a dormir de uma vez.

Mack não. Ele sentou chocado, assistindo-lhe, até os primeiros raios da aurora filtrar-se através das venezianas. Em torno dele, os meninos e Vivian começaram a se mexer.

Vivian levantou-se e olhou para fora da porta, observando a azáfama do início da manhã nos turnos.

—Por que você não pega os meninos e leva para um simpático hotel com uma suíte e banho. Vou ficar aqui com Natalie enquanto vocês tomam banho e se alimentam. Até o momento de você voltar, ela vai estar pronta para os visitantes.

Mack estava relutante. Vivian empurrou-a para fora da cadeira.

—Você está absolutamente morto em seus pés, e você parece ter cinquenta anos — disse ela.

—Você não vai ser de qualquer ajuda para ninguém até que você descanse um pouco. Já dormiu o bastante?

Ele fez uma careta.

—Ela acordou durante a noite — disse ele, como se explicasse tudo. Seu rosto estava cheio de preocupação e culpa.

—Ela lembrou o que eu disse para ela. Estavam em seus olhos.

—Ela vai se lembrar que eu disse, também — respondeu Vivian.

—Nós vamos passar por isso. Ela não é uma pessoa que possua rancores. Vai dar tudo certo. Ele hesitou.

—Ela não vai querer ir para casa com a gente — ele percebeu. Seu rosto começou a esticar — Mas ela vai, nem que eu tenha que colocá-la em um saco! Se ela acordar antes de eu voltar, lhe diga isso!

Os tons altos acordaram Natalie. Ela estremeceu quando ela moveu o seu peito ferido, mas os olhos dela levantaram para o rosto fechado de Mack, e eles começaram a cintilar. Ela lutava para sentar.

—Não vou... a qualquer lugar com você, Mack Killain — ela disse a ele em um tom tão forte que ela poderia gerir a sua condição depauperada — Eu não iria a pé até o elevador... com você!

—Acalme-se — disse Vivian firmemente, facilitando-a sobre o travesseiro — Quando você estiver com toda sua força, eu vou te arranjar uma frigideira e você pode bater com ela sobre a cabeça dele. Na verdade, eu mesmo daria mais um tiro em mim. Mas, por agora — acrescentou suavemente — você tem que ficar bem. Você só pode permanecer no hospital até que você esteja de volta em seus pés. Mas plena recuperação demora mais tempo, e você não pode ficar sozinha.

Bob e Charles foram acordados e ficaram ao redor da cama com os irmãos.

—Certo — disse Charles firmemente, olhando o seu irmão mais velho que estava estranho — Vamos todos tomar conta de você.

—Eu vou ligar o meu sistema de jogo e ensinar-te a jogar jogos árcades — Bob ofereceu.

—Eu vou te ensinar xadrez — Charles destacou.

—Eu vou te ensinar como ser uma verdadeira dor no pescoço — Vivian acrescentou, com a língua na bochecha — Eu acho que eu escrevi o livro sobre ele.

Natalie oscilou quando os olhos dela foram para a Mack. Seu olhar era firme em seu rosto, quieto, e ele parecia quase vulnerável. Talvez tenha sido um truque da luz.

—Você pode ensinar-lhe a forma de tirar conclusões precipitadas — Vivian murmurou secamente.

—Eu aprendi a partir de você — ele disparou de volta. Ele virou-se para Natalie — Eu não vou adular. Você está voltando com a gente, de uma forma ou de outra, e esse é o final disto.

Natalie começou a piscar os olhos.

—Você ouve aqui, Mack Killain!

—Não, você ouve — ele interrompeu firmemente — Vou falar com o cirurgião e descobrir que tipo de cuidados que necessita. Vou contratar uma enfermeira privada e obter uma cama hospitalar móvel custe o que custar.

Natalie esmurrou o travesseiro de frustração. Isso doeu no peito dela, e ela fez uma careta.

—Temperamental, temperamental — disse Mack arrematando — Isso não vai levar você a qualquer lugar.

—Não sou um pacote para ser apanhada e levada — ela reagiu — Eu não pertencço a você!

Ele levantou uma sobrancelha.

—De uma maneira ou de outra — ele disse muito calmamente — você pertence a mim desde que tinha dezessete anos.

Ele virou-se para Vivian.

—Vou levar os garotos para um hotel e voltar em um par de horas. Eu telefonarei para você assim que nós estejamos instalados e você pode entrar em contato conosco se precisar.

—Ok — disse Vivian com um sorriso — Não se preocupem — acrescentou ela, quando ele hesitou na porta — Eu vou cuidar bem dela.

Ele ainda hesitou, mas, após um minuto ele deu um último olhar preocupado a uma furiosa Natalie e seguiu os rapazes no corredor.

—Eu não vou! Natalie falou.

Vivian chegou perto da cama e alisou suavemente o cabelo de Natalie em sua testa.

—Sim, você vai — ela disse suavemente — Mack e eu tenho muito a fazer por você. Eu era tinha tanta inveja de você que eu não podia suportar isso. Eu pensei que ia morrer se eu não pudesse ter Whit.

Ela balançou a cabeça tristemente.

—Você sabe que ele mentiu para mim mesmo que ele tinha ficado com você. Você estava lá embaixo por quase uma hora e eu não tinha a menor idéia que Mack tinha chegado em casa, entretanto — acrescentou lugubrememente, vendo como ela Natalie corava ao recordar o que ela e Mack tinha feito durante esse tempo.

—Whit disse que ele achava mais receptiva do que eu jamais estive. Foi um grande mal entendido em torno de todos, a mentira que eu disse a Mack, que eu vi você e Whit juntos, não fez nada para ajudar o assunto.

Os olhos azuis preocupados de Vivian encontraram os verdes de Natalie.

—Você pode me perdoar, pode?

Natalie deixou sair a raiva em uma respiração lenta.

—Claro — disse ela — Fomos muito amigas por tempo demais para que eu mantenha um rancor.

Vivian curvou-se e beijou-a na bochecha.

—Eu não tenho sido muito amiga até agora — disse ela — Mas eu vou fazer um trabalho melhor de agora em diante. E a primeira questão de negócio é para que você obtenha uma esponja de banho e uma refeição.

—Mack acreditou em você — disse Natalie.

Vivian interrompeu seu caminho para a porta. Ela voltou-se e colocou uma mão sobre a de Natalie em seu estômago.

—A noite que eu disse a Mack uma mentira, ele foi para o escritório e trancou a porta e bebeu meia garrafa de uísque escocês. Tive de tirar o capataz e um chaveiro para abri-la para mim. Quando eu finalmente entrei, ele estava desmaiado.

Os olhos dela estavam agitados.

—Ele nunca perdia o controle desse jeito. Foi quando eu soube o quanto eu iria magoá-lo. E depois de sua formatura, quando Bob e Charles acusaram-nos de não estar lá, ele saiu sozinho e nem sequer falou conosco por dia. Sei que o que fizemos machucou você, Natalie — ela concluiu — Mas isso nos machucou muito. Desculpe. Mack estava certo sobre Whit todo o tempo. Ele vai por aí com uma outra garota rica, mas que gosta de jogar sozinha, e ele tem todo o dinheiro que ele quer, por enquanto. Eu era uma idiota.

—Vocês estavam apaixonados — Natalie desculpou ela — Isso não faz as pessoas lúcidas.

—Não é isso? Vivian perguntou mordazmente, curioso e com um sorriso.

—Não me pergunte — a outra mulher respondeu, evitando o rosto dela — Eu estava com apenas dezessete anos quando tive a minha primeira e última prova disto.

—Eu sei — disse Vivian desconcertantemente. Ela sorriu suavemente.

—Foi sempre Mack. E eu sabia, e utilizei-o para te machucar. Lamento que mais de tudo.

—Isso não era o que eu queria dizer — Natalie falou.

Vivian, não pressionou com a questão. Ela afagou sua mão suavemente.

—Tudo vai ficar bem. Acredite nisso, se você não acreditar em outra palavra que eu digo.

Natalie deslocou-se para uma posição mais confortável.

—Todos vocês virem aqui juntos? Ela perguntou.

—Sim. O cirurgião telefonou e disse-nos que estavas a lutar pela sua vida e que alguém tinha que dar permissão para ele funcionar. Ela fez uma careta.

—Mack tinha permissão para enviar um fax para ele como se fôssemos parentes próximos, por isso, se alguém perguntar, nós seremos os seus primos.

Ela olhou a mão quando Natalie começou a falar.

—Se ele não tivesse feito isso, você poderia ter morrido, Nat.

—Eu tinha aquele cartão de acidente em minha bolsa, que você me fez preencher com o nome e número de telefone de Mack para isso — recordou Natalie — Eu acho que encontrei quando fui trazida.

Vivian hesitou.

—Você se lembra o que aconteceu?

—Sim. Eu vi dois rapazes lutando em uma quadra de basquete. Como uma idiota, eu fui detê-lo — Ela sorriu secamente — Um deles tinha uma faca, e eu estava apenas a tempo de pegar no meu peito. Felizmente ele só me custou um pouco de um pulmão, em vez de minha vida.

—Da próxima vez, chame a polícia — disse Vivian com firmeza — Esse é o trabalho deles, e eles fazem isso muito bem.

—Da próxima vez, se houver alguma vez, eu vou — Natalie capturou Vivian da mão quando ela se moveu.

—Obrigado por terem vindo aqui todo o caminho. Eu nunca sonhei que algum de vocês poderia, especialmente Mack.

—Quando os meninos ouviram, a primeira coisa que disse foi que você pertencia a nós — Vivian disse a ela — E você faz. Quer você goste ou não.

—Eu gosto muito — Seu lábio inferior ficou brevemente instável.

—Estou contente por ainda sermos amigas — ela falou agitando-se.

—Ah, Nat! Vivian inclinou-se para baixo para abraçá-la tão gentilmente como podia.

—Desculpe, Desculpe! Eu nunca, nunca serei tão egoísta e horrível de novo, jamais!

Natalie abraçou-a com seu braço bom e suspirou enquanto derramava lágrimas, terapêuticas e reconfortantes, quentes em seu rosto pálido.

Vivian chamou de volta e encontrou um lenço para limpar os olhos com ele, e eles riram, enquanto eles faziam isso.

—Mack ainda tem suas desculpas a fazer — Vivian acrescentou.

—Eu acho que será bem-vindo a oportunidade. Mas isso vai ser difícil para ele, então encontre-o no meio, pois não?

Natalie parecia preocupada.

—Ele parece mal.

—Ele deveria. Ele foi dirigindo-se por semanas. Eu não vou mesmo tentar dizer-vos quão difícil tem sido para ele viver.

—Isso não é nada incomum — disse Natalie com seu primeiro tremeluzir de humor.

—Este tem sido muito pior do que é habitual. Se você não acreditar, tente olhar para a sala, quando ele voltar. Verá médico correndo para as saídas em massa — Ela chiou — Nós só ficamos de pé, enquanto ele dava ordens no quarto e começava dar ordens ao redor. O exército, com certeza, perdeu um grande líder quando ele estava foi afastado após seu período obrigatório. Ele seria capitão, pelo menos.

—Será que... Glenna virá também? Ela tinha que perguntar.

—Ele não viu Glenna desde que você saiu da cidade — disse Vivian calmamente — Ele não fala sobre ela, tão pouco.

Natalie não comentou. Ela estava certa de que Mack estava a tentar curar uma culpa, embora ele não tinha qualquer razão para se sentir culpado.

Ele fez um pressuposto errado e acusou-a de algo que ela não tinha feito, mas ele não tinha culpado a ela por ser esfaqueado. Que tinha sido ela própria falta de previsão de reforço em uma situação que ela não foi treinada para lidar. Poderia ter acontecido em qualquer lugar.

Por o momento, ela acenou com a cabeça e olhou em volta. Vivian deixou-a para encontrar as enfermeiras.

Mack voltou com os rapazes só depois do almoço. Ele parecia descansado. Todos eles pareciam. Ela supôs que eles aproveitaram a oportunidade para pegar um pouco de sono em uma verdadeira cama.

Os meninos ficaram apenas por alguns minutos, depois de ter descoberto um centro comercial perto do hospital onde pudessem olhar sobre os jogos de vídeo.

Vivian foi ao hospital para obter na cantina uma salada para o almoço. Mack sentou na cadeira ao lado da cama e olhou para Natalie, que era muito mais animado do que ela tinha estado na noite anterior.

Ele esticou seus dedos e capturou os dela, o envio de uma sensação de formigueiro foi através dela, e ele sorriu para ela suavemente.

—Você parece melhor. Como você se sente?

—Como se eu tivesse passado por uma boiada — disse ela.

Ela era tímida com ele, como ela nunca esteve. Incrível, considerando a sua história.

Eles se conheciam muito bem, quase intimamente, mas ela não pôde encontrar nada para dizer a ele.

Ele parecia estar percebendo isso. Seus dedos enrolados se aproximaram dela e ele inclinou para a frente.

—O cirurgião disse que você pode sair sexta-feira — ele disse a ela — Eu posso levá-la de volta de Learjet se você não estiver mostrando quaisquer sintomas brônquicos.

—Learjet?

—Eu fretei um para trazer-nos aqui. O piloto e Co-Piloto ficaram no meu hotel até que nós estejamos prontos para sair.

—Isso deve custar uma fortuna — ela burlou-se.

Ele riu cinicamente

— O que você acha eu sou valioso? Além de um muito bem sucedido rancheiro de bovinos tenho interesses em várias empresas, meus ganhos eu divido em meia dúzia de unidades populacionais desde que eu tive meus primeiros lucros.

Ela revirou seus olhos.

—Eu tenho um apartamento aqui — ela começou.

—Você tinha um apartamento aqui.

Ela olhou para ele, confusa.

—O quê?

—Eu disse a sua senhoria que você não vai voltar — afirmou categoricamente — Eu tenho as suas coisas embaladas com cuidado, e enviadas para Medicine Ridge. Eu até tinha o seu e-mail recolhido e preenchi um formulário para que ele seja enviado para você quando voltar para casa.

—Você não pode! Ela exclamou — Mack, eu tenho um trabalho aqui!

—Oh, sim, eu falei com o diretor sobre isso — continuou ele, irritantemente calmo — Eles sentem muito por perder-te, mas considerando o comprimento de sua recuperação, têm que ter alguém para substituí-la. Você pode reaplicar se quiser voltar. Mas você não vai querer.

—Claro que eu vou querer voltar! Exclamou ela, atordoada com as mudanças que ele criou, o estrago que ele criou em sua nova vida agradável.

—Você não pode fazer isso!

—Já fiz isso, Nat — ele respondeu, em pé ao lado dela, ainda segurando a sua mão.

—E quando você teve tempo para pensar nisso, você vai perceber que ela era a única coisa que eu poderia fazer — acrescentou sombriamente.

—Deixar você aqui sozinha nunca foi uma opção, nem mesmo se eu odiasse você.

Ela baixou os olhos para a sua grande e magra mão segurando a dela. Estavam curtidas, como seu rosto, desde as longas horas que ele passou a trabalhar no rancho.

—Eu pensei que você me odiasse, quando eu fui embora.

Ele riu com puro auto-desprezo.

—Eu sei que você me odiava. Viv estava certa, eu poderia te ensinar como pular as conclusões.

Seu olho estreitou-se. Ele colocou uma mão sobre o travesseiro ao lado de sua cabeça e inclinou-se para perto.

—Mas há um monte de outras coisas que eu prefiro ensinar-te.

—Que coisas? Ela pediu sem fôlego.

—O que eu prometi, quando você estava com dezessete anos.

Os lábios dele passaram suavemente nos dela como um suspiro, vagaroso, degustando, despertando.

—Você não se lembra, Natalie? Eu disse que, quando a hora chegasse, eu estava indo para ensinar-lhe como fazer amor.

Capítulo 10

Natalie não podia acreditar que ela realmente deseja ouvi-lo dizer isso, e em um tom tão terno que ela praticamente não reconhecia. Foi difícil pensar, afinal, com a sua boca entorpecida de emoção em todos os lugares que tocava o seu rosto.

—Acha que estou brincando? Ele perguntou quando ela não responder-lhe. Ele curvou-se, seu hálito sussurrando contra seus lábios partidos.

—Todas as desavenças pararam quando o Dr. Hayes me chamou e disse que estavas a ponto de morrer — acrescentou tenso.

Sua cabeça levantou, e ele olhou para os olhos dela.

—De agora em diante, é totalmente sério.

Ela não entendeu. Sua expressão disse-lhe isso.

Ele passou os lábios suavemente sobre ela, cuidado para não tirar proveito da situação ou provocar-lhe ainda mais dor.

—Eu nunca deveria ter deixá-la sair de Medicina Ridge, em primeiro lugar — disse ele sério.

—Você me disse que eu não era bem-vinda na fazenda nunca mais — ela admoestou, seu lábio inferior tremendo.

Ele gemeu. Ele beijou-a com algo que senti como super desespero e visivelmente teve de forçar-se a parar.

Sua mão ficou ligeiramente instável, uma vez que empurrou para trás o seu cabelo despenteado e traçou o seu rosto oval.

—Eu pensei que você ia de mim para ele — confessou ele roucamente — Eu não podia suportar o pensamento.

A expressão dela foi de alívio. Seu coração parecia levantar.

Pela primeira vez, ela chegou a tocar a sua boca.

—Como se eu pudesse — ela disse com tristeza.

Ele trouxe sua palma para os lábios e beijou-a avidamente.

—Semanas de miséria — disse ele fortemente — Tudo porque Vivian e eu tomamos conclusões precipitadas.

—É difícil confiar nas pessoas. Eu deveria saber.

Ela olhou para o seu belo olho lentamente. Ela era incerto com ele, hesitante. A medicina ainda estava afetando ela, e ela estava desconfiada de seu súbito afeto. Ela não estava confiante.

Pior, ela estava lembrando seu passado. Nunca teve uma pessoa que ela amasse que ela não tivesse perdido. Primeiro os pais dela e, em seguida, Carl; mesmo Carl não estando apaixonado por ela, ele tinha sido o seu primeiro e verdadeiro amor.

—Que expressão sombria — disse ele suavemente — O que você está pensando?

—Que eu tenho perdido todos os que eu sempre amei — ela sussurrou involuntariamente, tremendo.

Sua cabeça levantou e olhou direto para seus olhos abertos.

—Você não vai me perder — disse ele calmamente.

Seu coração selvagem correu. Agora ela estava certa de que estava ouvindo coisas.

Ela abriu a sua boca para pedir a ele para dizê-lo novamente, mas quando ela ia falar, a enfermeira veio a verificar seus sinais vitais.

Mack apenas sorriu para a sua frustração e foi para o corredor para esticar as pernas dele.

Quando ele voltou, foi como se ele não tivesse dito nada chocante. Ele começou esboçando planos de viagem, e pelo tempo que ele terminou, Vivian e os meninos estavam de volta e se manteve uma conversa geral.

Os pulmões de Natalie estavam claros até sexta-feira de manhã, e o cirurgião, Dr. Hayes, liberou-a para ir para casa, em viagem a Learjet.

Mack levantou-a da cadeira de rodas no hospital e na entrada do veículo alugado, que os levaram para o aeroporto. Menos de uma hora mais tarde, eles foram aerotransportados, e ao fim da tarde, eles desembarcaram em Medicine Ridge.

O capataz tinha conduzido o Lincoln para o aeroporto e tinha um outro carro da fazenda a segui-los. Isso fez o espaço suficiente para os passageiros cansados da viagem do Learjet no carro para casa da fazenda.

Lá, Mack segurou Natalie em seus braços e, um pouco perto demais, ele subiu os degraus da frente e transportou ao longo do corredor.

Ele relanceou para ela com um sorriso ligeiramente possessivo quando ele parou brevemente no vestibulo procurando em seus macios olhos.

—Você não tem que levar-me — ela sussurrou, ciente de que os rapazes haviam seguido reto para a cozinha e Vivian tinha ido à frente deles para abrir a porta para os quartos.

—Porque não? Ele murmurou, alisando-a preguiçosamente com a sua boca — Trata-se de boas práticas.

Prática para aquilo, ela se perguntou, mas ela não falou a sua estranho observação.

Ela moveu o braço e fez uma careta quando seu lado protestou. A ferida ainda estava dolorida.

—Desculpe — disse ele suavemente — Eu continuo esquecendo a condição de que você está nós vamos direito para cima.

Ele levou-a facilmente até a longa e graciosa escadaria do quarto de hóspedes que estava junto ao quarto dele. Ela deu-lhe um olhar preocupado.

—Não vou colocar você no outro extremo da casa nessa condição —ele disse a ela quando ele passou por Vivian e foi para o quarto arejado com dossel na cama, onde colocou-a suavemente para baixo.

—Vou ligar para deixar a porta aberta, está bem. Se você precisar de mim na noite, tudo que você tem a fazer é chamar-me. Eu tenho o sono leve — Ele relanceou a sua irmã com um olhar que dizia tudo — Algo que eu não posso dizer a ninguém nesta família.

Vivian fez uma careta.

—Eu posso eventualmente despertar — disse ela defensivamente.

—Eu tenho a medicação para dor no meu bolso — acrescentou.

—Se você precisar dele na hora de dormir, certifique-se que eu vou buscá-la. Vivian pode ajudá-la com a camisola.

—Algo bonito e modesto — Vivian murmurou, com um olhar para o seu irmão.

—Boa idéia — disse ele imperturbável.

Ele parou na porta e piscou o olho bom.

—E eu vou vestir pijamas para uma mudança.

Vivian viu as bochechas pálidas de Natalie quando Mack deixou-as sozinhos.

—Você está em nenhuma condição para qualquer trapaça — ela lembrou a amiga.

—Então, pare de se preocupar e se concentre apenas em ficar bem. Você nunca vai me convencer que você não se sente mais segura com Mack a poucos metros de distância, à noite.

—Eu vou — Natalie teve de admitir — Mas eu ainda sinto que estou impondo.

—Família não se impõe — disparou a amiga de volta — Agora vamos colocá-la algo leve e confortável, e depois vou sair e ver o que está no menu para o jantar. Eu não sei sobre você, mas estou faminta!

Veio como uma surpresa quando Mack trouxe uma bandeja para o quarto e sentou para jantar com ela. Mas outras surpresas se seguiram. Em vez de ir para o estúdio de trabalho, como era seu costume, ele leu para ela uma seleção de contos narrativos da vida em Montana antes da virada do século. História era o seu tema preferido, e ela adorava. Ela fechou os olhos dela e ouviu a sua profunda voz até que ela dormiu.

Ela tinha sido fortemente sedada no hospital e ela não tinha tido pesadelos. Mas a sua primeira noite em uma cama confortável, ela revivia a punhalada. Ela foi levantada para um ambiente aconchegante, um confortante peito e muito suavemente, enquanto verdades ternas foram sussurradas em seu ouvido.

Primeiro parecia um sonho. Mas o calor e os músculos do peito eram muito real, como os pêlos grossos que ela abrangia. Sua mão moveu experimentalmente na escuridão.

—Mack?Ela sussurrou hesitante.

—Espero que você não espere para acordar e descobrir qualquer outro homem na sua cama a partir de agora — ele murmurou sonolento. Sua mão grande alisando o cabelo dela suavemente.

—Você teve um pesadelo, querida. Só um pesadelo. Tente voltar a dormir.

Ela piscou e levantou o rosto dela apenas o suficiente para olhar ao redor. Era seu quarto, mas Mack estava sob as cobertas com ela e tinha estado lá por algum tempo.

Ele puxou-a para baixo e abraçou-a tão perto quanto ele ousava. —Você realmente acha que eu queria dizer para te deixar aqui sozinha depois do que você já sofreu? ele perguntou sombriamente.

—Mas o que a família vai pensar? Ela perguntou preocupada.

—Que eu amo você, provavelmente.

Ela era tão desinteressante que ela não poderia fazer sentido das palavras.

—Ah.

—Esta é a razão pela qual vamos casar, logo que você esteja de pé.

Ela perguntou se os analgésicos poderiam fazer as pessoas alucinar.

—Agora eu sei, eu ainda estou dormindo — ela murmurou para si mesma.

—Não temos tanta sorte. Tente dormir, antes de eu fazer algo estúpido. E para que conste, a idéia de uma modesta camisola de minha irmã é doente. Realmente doente. Eu posso sentir a sua pele através dessa maldita coisa!

Ele provavelmente poderia. Ela podia certamente sentir seu peito contra seus seios e era muito melhor do que ela estava confortável a admitir. Mas ela ainda não estava completamente desperta. Seus dedos curvaram-se para os pêlos que cobriam seu peito.

—Que tipo de coisa estúpida estava pensando de tentar? ela pediu conversando.

—Isto.

A mão dele encontrou os minúsculos botões que fechavam o corpete escorregando o conjunto de forma eficiente a fim de que ela estava deixando pele a pele contra o seu peito.

Ela sentiu seus mamilos endurecerem, e ela arqueou com a sensação que aqueceu seu coração.

—Isso é exatamente como eu me sinto — ele murmurou secamente a poucos centímetros abaixo.

Ele levou alguns segundos para perceber o que dizia, e ela estava feliz que a escuridão escondeu seu rosto.

—Seu porco! Ela exclamou.

Ele riu alto.

—Eu não posso resistir. Vocês fazem subir a isca para peixes como um troféu — comentou ele.

—Você se acostuma. Eu estava mais cego do que pareço, mas um monte de coisas se tornaram claras quando o cirurgião telefonou-me. A principal delas foi a de que você pertencia a mim. Eu não sou um espécime perfeito, eu não monopolizo o mercado de pretendentes, mas você poderia conseguir pior.

—Não há nada de errado com você — ela disse calmamente — Você tem uma ligeira deficiência.

—Nós dois sabemos Eu poderia ficar cego eventualmente, Natalie — disse ele, falando com ela como ele nunca tinha falado antes.

—Mas eu acho que poderia lidar com isso, se tivéssemos.

—Claro que podíamos — ela respondeu.

Sua mão alisou o cabelo dela.

—Os meninos e Vivian amam você, e você ama-os. Podemos ter divergências, mas vamos ser uma família, apenas o mesmo. Uma grande família, se todos nós temos filhos — acrescentou ele, rindo alto.

—Mas as crianças serão um bônus.

Sua mão achatou seu peito.

—Eu gostaria de ter um filho com você — disse ela audaciosamente.

Ela sentiu seu coração saltar quando ela disse isso.

—Gostaria de um filho ou uma filha? Acrescentou.

—Eu gostaria de todos que tivermos — disse ele calmamente. E também você.

Isso soava permanente. Ela sorriu e não podia parar de sorrir. Crianças significavam um compromisso.

—Sim. Eu também — disse ela, fechando os olhos dela com um longo e sincero suspiro de contentamento.

Sua mão tencionou sobre o cabelo dela.

—Eu não faria muito mais — ele advertiu.

—O quê?

—Eu posso sentir todas as células do seu corpo da cintura para cima, Nat — disse ele em um tom tenso — E eu estou faminto por algum tempo. Você não está pronta para uma noite de paixão. Ainda não.

—Isso soa promissor — ela murmurou.

—Eu vou te fazer uma promessa — ele respondeu — Quando você estiver em uma condição para apreciá-lo, eu vou fazer você feliz por esperar por mim.

—Eu já estou, Mack — ela sussurrou — Eu te amo mais do que o ar que respiramos.

Por alguns segundos, ele não disse nada. Então ele virou, e sua boca encontrou a dela, na escuridão, em um beijo que foi duro e faminto, e apaixonado, mas tão terno que tocou o coração dela.

Mas depois de alguns segundos, quando uma de suas pernas deslizou contra dela quase que involuntariamente, ele interrompeu e abruptamente rolou para o seu lado, gemendo enquanto ele ria.

—Eu sabia que esta era uma má idéia — ele suspirou.

O corpo dela ficou formigando com deliciosas sensações. Ela ficou numa posição sentada, fazendo caretas com desconforto.

—Bem, lá vai à idéia brilhante — ela murmurou, segurando a sua costela enfaixada quando ela recuou.

—Que idéia brilhante? Ele perguntou.

—Eu estava vendo se eu podia — Ela parou mortificada, quando ela percebeu que ela estava prestes a dizer.

—Quero dizer, eu...

Houve um som muito divertido ao lado dela.

—Se você estivesse bem, Nat, eu ainda teria que esperar você ficar, e após os primeiros segundos, eu não seria gentil. Não gostaria de reabrir as feridas e causar dor.

Ela engoliu.

—Apenas um pensamento. Esqueça que eu mencionei.

Ele riu carinhosamente, curvando para beijá-la brevemente.

—Eu vou tentar — disse ele suavemente — Agradeço por lembrar, de qualquer forma. Mas não é este o momento nem o lugar. Primeiro, vamos casar — ele prosseguiu — E então nós poderemos fazer todo tipo de descobertas.

Seu coração estava ainda correndo.

—É excitante pensar nisso.

—Para nós dois — admitiu — Mas temos que melhorar agora, enquanto nós estamos à frente.

Ele curvou-se e passou a boca suavemente ao longo do árduo mamilo, relembrando o gosto com a sua língua.

Ela prendeu sua respiração e ele levantou a cabeça para olhar para ela, o suave brilho de noite, a pequena luz.

—Eu gosto disso — ela sussurrou.

—Eu, também — Ele estava hesitante.

Esta foi uma má idéia. Um dos piores que ele teve. Mas ele foi dobrando seu corpo enquanto ele estava pensava nisso.

Sua boca cobriu novamente o peito dela, muito gentilmente, e uma mão magra alisou o seu corpo para alisar a sua camisola para cima. Ele traça a parte superior da coxa dela com lentidão, com movimentos experientes, fazendo preguiçosas e emocionantes incursões no interior da camisola.

Ela teve tremores. Suas mãos hesitaram em seus ombros enquanto ela deixava sua mente em branco, exceto para o prazer que ele estava a dar-lhe. Tinha sido tão longo. Enquanto ela estava pensando nisso, disse ele.

—Tanto tempo — ele respirava com urgência — Sim, Nat. Faz muito tempo!

Suas mãos iam entre eles para o seu amplo peito e acariciou-o com prazer, desfrutando da espessura do cabelo e os músculos quentes sob ela.

Ela sentiu seu corpo tenso e mover a mão para uma exploração muito mais íntima. Ela tentou pegar seu punho, mas era muito doce para negar. Ela deixou, gemia enquanto se sentia as mais esquisitas sensações pulsarem através dela.

Ela estava se afogando no prazer. Foi tão intensa que ela quase não o sentiu ter a sua mão e conduzi-lo para baixo do corpo dele. Ele arrebentou seu pijama e ela estava dentro deles, descobrindo a grande diferença entre homens e mulheres com um fascínio que estava indo para fazê-la morrer de constrangimento, mais cedo ou mais tarde.

Por o momento, porém, foi emocionante tocar-lhe dessa forma. Ela não podia ter sonhado de fazer isso com mais ninguém.

Ele deslocou sem descanso, seduzindo seu rastreio lento a crescer em confiança enquanto ele gemia em voz alta contra o peito dela.

—Isso não vai te machucar, vai? Ela sussurrou abalada.

—O que você está fazendo? Ele e sua boca arrepiou-se enquanto a fome crescia em seu peito, fazendo ela gemer, tão bem.

—Estou em agonia. Não, não pare! Ele disse rapidamente, antes de pegar a mão dela e retirar.

—Não pare, baby — ele sussurrou, passando a cobrir-lhe a boca com a dele.

—Eu amo sentir você me tocar, eu adoro isso!

Ela abriu a sua boca para falar, e ele invadiu sua mão para mover-se numa exploração mais íntima que causou um rodopio em todo seu corpo para um reino que nunca soube que existiu.

Ela estava movendo-se no ritmo, ajudando ele, seduzindo para ele continuar. Seus olhos abriram-se e estava ali, vendo o prazer dela, assistindo.

—Esta é a forma como se sente quando um homem e uma mulher vão até ao fim — ele sussurrou roucamente, e antes que ela pudesse questionar a declaração brusca, seu toque se tornou urgente e invasivo, e ela parecia explodir em mil sensações como se brancos fragmentos quentes explodissem seu controle.

Ela deu de ombros, tremendo com sua boca aberta contra o ombro nu dele. Segundos depois, ela estava chorando.

O peito dela machucou novamente, mas seu corpo inteiro sentiu como se tivesse sido acariciado no paraíso.

—Mack — Ela soluçou — Oh, Mack!

Ele estava beijando-a, suave, fazendo carícias em todo o rosto e pescoço, até suas tensas mamas e voltou novamente para o rosto. Ela podia sentir seu corpo contra ela, sem um ponto de roupa no caminho. E só então ela percebeu que sua camisola estava em algum lugar no chão.

Ela não se lembrava da roupa ser removida. Ela só lembrava da palpitação de prazer que, mesmo na memória a fazia tremer.

—Quando estamos um com o outro, nós somos um incêndio — ele sussurrou em seu ouvido.

—Eu quero — ela soprou em seus lábios. Suas mãos alisando suas bochechas quando ela olhou para ele acariciando-o com os olhos. —Eu quero agora — Movendo os seus quadris contra ele, sentindo a excitação que ele não fazia qualquer esforço para esconder.

—Eu também. Mais do que você percebe — ele respondeu conciso — Mas não iremos um pouco mais longe do que isto até que você esteja completamente cicatrizada e estejamos casados.

—Mack! gemeu ela.

—Você não pode ter com o meu peso — disse ele — Mesmo se você mentisse para mim, seria mais violenta do que isto quando eu for em você. E quando eu começar, eu perderei o controle.

Seu suspiro era audível. Palavras e imagens formadas em sua mente e faziam flashes em sua mente.

—Você é ainda uma virgem — continuou ele roucamente —Não importa o quanto eu te despertar, provavelmente vai ser desconfortável. Mas quero que saiba o que vai sentir quando você se ajustar para mim. Eu não quero que você tenha medo de mim na nossa noite de núpcias.

—Como se eu pudesse ter... depois disso — ela sussurrou, empurrando o rosto dela em sua garganta — Oh, foi... glorioso!

—Observar você foi glorioso — disse ele bruscamente — Mas temos que parar. Eu não vou levar o meu prazer em detrimento da sua dor.

Ele levantou-se abruptamente, pausando para ajudá-la em suas vestes antes que ele pegasse a sua calça de pijamas. Ele virou na direção dela deliberadamente, assistindo-lhe evitar os olhos dela.

—Você tem medo de olhar para mim? Ele perguntou suavemente.

Ela sorriu.

—Desculpe... É difícil.

Ele riu, mas não era um falso riso.

—Tudo bem, gatinha.

Ela o ouviu vestir a sua calça de pijama, excepcionalmente alto no quarto, antes que dele subir na cama ao lado dela e ela foi modestamente para o lado dele.

—Você vai ficar comigo a noite toda? Ela sussurrou sem fôlego.

—Toda noite, toda noite, se eu tiver de colocar um cinto castidade em você para protegê-la até que nós estejamos casados — disse ele maldoso — E eu devo. Eu quero você excessivamente.

Ela aconchegou o rosto dela contra o seu ombro.

—Senti-me assim, também. Eu não esperava. Eu não sabia o que era querer alguém até que você começou a fazer-me sentir antiquada.

—Eu não poderia ajudá-la — ele suspirou — Eu tinha chegado ao fim da minha paciência.

—O que você quer dizer?

Ele beijou a ponta do seu nariz.

—Mais tarde. Tenho trabalho para fazer amanhã. Ambos temos que dormir um pouco. Ok?

Ela suspirou, tão próximo do céu, que tinha de estar sempre sonhando.

—Ok, Mack.

Ela deixou-se relaxar e deitou seu corpo enrolado ao dele, fechando os olhos dela. Ele reuniu-se a ela o mais perto que ele podia e puxou o cobertor sobre eles.

—E não medite muito sobre o que eu fiz com você — ele murmurou com firmeza — Faz parte do ritual da corte. Iremos deter-nos até que seja legal. Entretanto, Vivian e você podem planejar o casamento.

Ela moveu-se inquieta.

—Você está realmente falando sério?

—Maldição — disse ele, e ele não estava rindo — Eu queria você quando estava com dezessete anos e eu quero você agora. Em algum lugar no meio, apaixonei-me sem perceber. Essas últimas semanas têm sido o mais puro inferno que eu já conheci. Não quero passar por eles novamente.

—Nem eu.

Ela tocou o rosto dela na escuridão.

—Vou ser a melhor mulher do mundo, eu prometo que vou. Eu vou cuidar de você até que morra.

Ele engoliu em seco.

—Eu vou cuidar de você, também, Natalie — ele sussurrou — E eu nunca vou parar de te amar. Nem mesmo quando eles me deixarem no escuro.

Ela pressionou sua boca contra o ombro dele e suas mãos o afagaram.

—Nem sem mim, você não. Onde quer que vá, eu vou. Não importa aonde.

Ele não poderia gerenciar outra palavra. Ele beijou sua testa com ternura e envolveu-a na escuridão.

O casamento levou a um grande planejamento. Tinha que ser pequeno, porque Natalie não recuperou-se tão rápido quanto ela esperava desejar. Mas tinha que ser grande o suficiente para acomodar todos os que queriam vê-los casados, o que significava que eles tinham que casar na igreja. Eles escolheram a Igreja Presbiteriana local, e Natalie decidiu ter um casamento tradicional vestindo branco e deixando Vivian ser dama de honra.

Mack decidiu ter dois padrinhos de modo que ambos os seus irmãos poderiam entrar com ele. Foram pouco convencionais, mas muito mais um negócio familiar.

Com Mack em um terno escuro e Natalie no seu elegante esvoaçante vestido branco de seda de mangas longas com um véu e um buquê de rosas brancas, eles foram casados. Trocaram anéis e quando Mack levantou o véu para olhar para ela pela primeira vez como sua esposa, lágrimas caíam no rosto dela quando ele curvou-se e beijou-a carinhosamente.

Eles olharam um para o outro com expressão que trouxe lágrimas aos olhos de algumas das Matronas da congregação.

Depois, houve a marcha de saída dos noivos com a chuva de arroz sobre os noivos. Foi tradicional a esse respeito, pelo menos, e na recepção no hall com bolos e ponche.

—Você está a noiva mais linda do mundo, Nat — disse Vivian quando ela beijou-lhe calorosamente após a cerimônia.

—Estou tão feliz que deu certo, apesar de mim.

Natalie riu calorosamente.

—Ambos temos muito a aprender sobre a vida. Além disso — ela acrescentou — cada má experiência tem um forro prateado. Olha o que o meu tem produzido. E não só para mim — acrescentou ela tortamente.

Vivian enrugou seu nariz quando ela sorriu.

—Imagine-me, na escola de enfermagem — ela chiou.

—Mas os enfermeiros em Dallas disseram que eu era uma pessoa singular, e eu acho que eu sou. Eu adoro o trabalho, os equipamentos, tudo. Se eu estudar duro, vou ser uma digna enfermeira.

—Você poderia ser um médico decente, se você quisesse — Mack adicionado quando ele juntou-se a elas deslizando um possessivo braço em torno de sua nova esposa.

—Nós podemos pagar a escola médica.

—Sei disso — disse Vivian — Mas eu não estou muito interessada em gastar dez anos na escola, dá no mesmo. Além disso — disse ela com um sorriso — todos sabem que os enfermeiros são o poder real nos hospitais!

Natalie riu.

—Você certamente seria.

Mack beijou a irmã na bochecha.

—Você mudou muito nos últimos meses — ele salientou — Estou muito orgulhoso de você.

Vivian brilhou de prazer.

—Estou orgulhosa de você, também, irmão mais velho. Mesmo que você tenha demorado tanto tempo para perceber que o casamento não é uma armadilha.

Ele pesquisou o rosto dela calmamente.

—Eu tinha medo que pudesse ser demasiada responsabilidade para Natalie assumir. Mas incerteza faz parte da vida. Famílias juntas chegam até aos maus tempos.

—Na verdade elas fazem — Vivian destacou — Estou tão feliz que todos tivessem uma segunda chance. Olha que temos feito coisas maravilhosas com ela!

—E o mais maravilhoso é apenas poucas horas de distância — Mack sussurrou no ouvido de Natalie alguns minutos mais tarde, quando eles estavam se preparando para sair em sua breve lua-de-mel a Cancun.

Natalie pressionou a mão dela contra a bochecha dele, e sentiu-o elevar-se para pressionar os lábios contra a palma da mão.

—Eu esperei muito tempo por você — disse ela — Você disse que ia valer a pena ser.

Ele concordou.

—Espere e veja.

Eles tiveram Vivian e os rapazes para dirigir para eles até o aeroporto de Medicine Ridge, onde tinha o Learjet para Cancun.

Eles tinham reservado um hotel de luxo na ilha mesmo ao longo do continente, com uma das mais belas praias brancas açucarados no mundo. Parecia o paraíso para Natalie.

—É tão lindo — ela continuou repetindo após eles se registrarem e ficarem em pé na sua varanda privada.

—Parece uma imagem de postal!

—Você não pode nadar ainda — ele lembrou ela — Mas você gostaria de ir e caminhar na praia?

Ela virou-se para ele e sorriu suavemente.

—Você?

Ele pressionou os lábios e deu ao corpo dela um longo e ardente escrutínio no vestido de seda pêssago dela.

—Acho que nós dois sabemos o que eu gostaria de fazer — ele meditou — Mas eu vou fazer tua vontade.

—Seria bom para olhar as conchas — disse ela — E além disso, não está ainda escuro.

Ele piscou.

—Perdão?

—Não é escuro. Quero dizer, é pleno dia.

Ela hesitou, porque ele não estava recebendo nada dele. Ela ficou um pouco pálida.

—Eu não poderia retirar minha roupa à luz do dia e que... que... na cama com você olhando pra mim!

Capítulo 11

Ele abriu olhos com absoluta perplexidade.

—Meu Deus!

Ele olhou como se ela tivesse jogado uma torta na cara dele. Ela colocou suas mãos em seu quadril.

—Meu Deus, o quê? — Ela exigiu.

Ele estava agindo engraçado.

Ele tomou o folder turístico das mãos dela e colocou-o sobre a mesa no interior da porta deslizante. Ele puxou-a para ele, muito gentilmente, e debruçou-se sobre a boca dela.

Foi a primeira vez que ele ia beijá-la com intenção, como um amante, em vez de um noivo.

Apesar da sua intimidade na sua primeira noite de volta a casa Killain, ela não tinha sonhado existir tais níveis profundos de intimidade em um simples beijo, até que ela sentiu seus joelhos tremerem e seu corpo começa a queimar com sensações que ela nunca sentiu.

Ela manteve-se nos braços dele quando as suas grandes e calorosas mãos começaram um processo lento, fazendo um pouco de exploração no corpo dela abaixo dos seus seios, e em torno deles, sem tocá-los de todo.

Após alguns segundos, o corpo dela começou a segui-las, para seduzir-los e, finalmente, para invocar o toque que ele negou a ela. Quando chegou, quando ela sentiu as mãos dele próximas a eles, ela agarrou duramente e apanhou os pulsos dele para segurar sua mão lá.

Foi como naquela noite quando ele tocou-lhe tão intimamente e ensinou-lhe a sensação de sentir seu corpo próximo ao dele.

Ele tinha levado ela para as alturas que ela sonhou famintamente sobre isso ao longo do tempo antes do casamento.

Ele não havia chegado muito próximo a ela, entretanto, aparentemente sério sobre a abstenção até que os anéis estivessem no local.

Ele continuou a partilhar a sua cama, mas com o salão e uma porta aberta e uma resistência de tudo que o flerte dela fez para enrolar. Ele foi carinhoso, gentil, mesmo terno, não houve nada indiscreto ou urgente. Até agora.

Ela nunca sentiu a sua facilidade em baixo da cama. Cada carícia foi seguida por uma que era mais atraente, mais ardente, mais provocativa.

Seu mundo diminuiu para as necessidades do seu corpo. Ela passou fome para ele nos últimos dias. Ela desejou tê-lo contra ela.

Ela queria que suas mãos sobre sua pele nua.

Ela queria seus olhos sobre ela. Ela queria pronunciar-se, com absoluta posse. Ela arqueou-se de volta a terra e em sua boca, as mãos tremendo quando eles trancaram atrás de sua cabeça e orientou os seus peritos lábios para os seios dela.

Eles estavam nus, embora ela não percebesse a boca dele fechada sobre seu mamilo e começou a chupá-lo.

Ela fez um som que ela não reconheceu e torceu até prolongar a agonia do doce contato. Tinha sido tão longo. Demasiado longo. Muito, muito tempo!

No tenso, preguiçosos minutos que se seguiram, ela estava muito ansiosa para lançar o seu vestuário, pois o seu corpo estava faminto por sua boca e as mãos.

Sentiam-se quente mesmo com o ar condicionado, mas ela estava cega para a luz que fluía através das venezianas quando ele retirou a colcha fora da cama e empurrou os travesseiros depois dela.

Seu corpo movia-se preguiçosamente contra ela desprendido e desabrochado. Ele conseguiu obter o tecido fora do caminho e seguiu-o com dois pares de sapatos, latejando calor que eles tinham saindo de suas mentes com desejo.

—Eu pensei que eu iria enlouquecer antes da cerimônia — disse ele contra seu peito.

—Eu pareci como um menino antes de sua primeira vez. Tudo que eu podia pensar era naquela noite juntos nus na sua cama, e você deixou-me satisfazer você!

—Eu pensei nisso, também — ela gemeu, agarrando-se a ele.

—Eu quero isso de novo. Eu quero você!

—Eu quero você, também — disse ele roucamente, amamentando-a com um pouco do seu ardor.

—Mais do que você percebe!

Ele levantou longe dela por um minuto, a sua expressão mal controlada, tensa.

Ele olhou para nudez dela enquanto ele media sua disponibilidade para o que estava por vir. Ele traçou um caminho tortuoso no seu corpo e tocou-lhe descaradamente, estreitando o olhar e brilhando.

—Sim, você está pronta — ele respirou.

Ela perguntou como ele sabia, mas antes que ela pudesse perguntar, ele estava movendo-se para mais perto dela com uma perícia que não podia começar a marcar.

Ele rolou para o lado dele, puxando-lhe entre as suas longas e poderosas pernas.

Suas mãos ajustando o seu esbelto quadris, movendo-lhe contra o impulso de lhe despertar em um ritmo que ele jogava com ela.

Uma de suas longas pernas afrouxaram-se entre ambos arreliando dela em um movimento que foi despertando ainda mais do que o jogo das suas quentes mãos sobre sua pele nua. Ela estremeceu e tentou se aproximar.

—Não se apresse — disse ele ternamente.

—Eu tenho que ser lento, para que eu não te machuque muito. Deixa-me mostrar-lhe o que eu quero que você faça.

Ele guiou-a com seus quadris até que ela estava direta contra ele em uma intimidade que nunca partilharam despidos.

Os olhos dela alargaram-se quando ela sentia-o no lugar mais íntimo de todos. Ela estremeceu um pouco familiarizando-se com a proximidade.

—Isso mesmo, querida — ele persuadia, ambas as mãos em seu quadril, chamando-a carinhosamente para que ele se movesse lentamente contra a fraca barreira que ela podia sentir.

As mãos dela comprimiram-se nos braços dele. Ela arregalou os olhos para ele, fascinada com o jogo manifestado em seu tenso corpo quando ele começou a invadir o dela com o advento de uma acentuada, dor inesperada. Ele hesitou, e passou a mão entre elas, trabalhando em seus músculos tensos.

Ela começou a tremer com o ataque de prazer, desviado da dor.

Ele era tão flagrante com a sua paixão que ela perdeu os últimos vestígios do medo e começou a passar com ele, faminta, gananciosa com o mais feroz do prazer que ele estava ensinando a ela.

—Não vai doer por muito tempo — ele prometeu quando ele começou a se aproximar.

—Eu vou ter cuidado com você.

—Eu não me importo — ela sufocou, empurrando-se contra ele em uma agonia de necessidade. Seus olhos fecharam e ela soluçou.

—Oh, por favor, Mack! Está doendo!

—Natalie — ele gemeu, perdendo sua paciência pelo atrito das coxas dela contra as dele.

Ele trouxe-lhe contra ele, enquanto a sua boca tomava a dela.

Ele sentiu o corpo dela completamente aberto para ele, hesitante, esquivar-se brevemente.

Seus olhos abriram-se e olharam para os dela, mas ela não hesitou, ela não protestou. Seus olhos estavam cegos de paixão, a sua cara lavada com o desejo.

Suas mãos contraídas enquanto ele observava o rosto dela.

Ela arquejou lenta e profundamente, quando o seu corpo adaptou-se a esta nova e maravilhosa intimidade.

—Não fique tensa — ele sussurrou.

—Eu não estou! Ela sussurrou de volta, engolindo em seco.

—Isso se sente... — Seus olhos fecharam e ela arquejou — É muito bom, Mack! Então... bom! Que bom!

Ela foi subindo com cada movimento feroz do quadril dele, as mãos dela prendendo a dele, o corpo dela seguindo a difícil dança no silêncio do quarto.

Espirais de prazer foram correndo através dela como chamas, levantando-a, virando-a contra ele.

Ela sentiu-o dentro dela e o prazer começou a pulsar, com o rápido e acentuado ritmo do seu coração, enquanto ele movia-se em um profundo ritmo. Ela vislumbrou no rosto dele, e ela ouviu sua respiração tornar-se tortuosa quando o movimento aumentou em fúria e insistência.

Ela estava chegando em algum doce pico de prazer.

Foi ali, foi... lá. Se apenas ela pudesse encontrar a posição direita, o movimento direito, o direito... sim! Ela levantou-se em um arco, gritando.

—Não? Ele sussurrou — Tudo bem. Aqui vamos nós. Não lute contra isso... não lute contra isso... não... Natalie!

A voz dele vibrou como o corpo dela, como o impulso que estava batendo em seus olhos, seu cérebro, seu corpo, um calor que estava tão perto como a dor era do prazer.

E tudo de uma vez, tornou-se uma tensão insuportavelmente maravilhosa pulsando e pulsando, e de repente bateu, atirando-a contra ele, em sua agonia de um prazer.

Ela arrepiou-se e senti-o tremer quando juntos alcançaram o mais delicioso êxtase que ela nunca havia experimentado em sua vida.

Ela ouviu a voz dele em sua orelha, áspera e profunda, como o seu corpo tremeu uma última vez e, finalmente, relaxou, pressionando-a para o colchão com o peso dele. Seus braços enrolados em torno do dela e os olhos dela fechados e ela sorriu, sentindo-se contente quando ela o abraçava assim, pesado e úmido e quente, vulneráveis em sua saciedade, em seu coração.

Tudo muito rápido, ele inclinou para cima, seu olhar sobre a sua extasiada face. Sorriu suavemente.

—Bem?

Ela sabia que ele estava perguntando. Ela sorriu timidamente e escondeu seu rosto na sua garganta.

Ele rolou, ainda junto a ela, segurando-lhe perto.

—Como está a costela?

—Está bem — ela sussurrou.

—E o que você pensa sobre a vida amorosa, Sra. Killain? Ele sussurrou maldoso.

—Acho que é maravilhoso — ela disse.

—Nunca teria acreditado que poderia ser tão doce. E eu estava com medo! Acrescentou ela, rindo.

—Eu notei.

Ele beijou seu nariz.

—Você está pronto para um choque?

Ela olhou para ele, perplexa.

—Um choque?

—Uh-huh.

Enquanto ela estava a tentar trabalhar com isso, ele levantou-a longe dele, e ela olhou para baixo. Seu rosto corou.

—Agora você sabe, não é? Ele perguntou com uma sabedoria mundana que ela não podia corresponder.

Pôs ela no chão e saiu da cama, magnificamente nu e nem um pouco inibido. Ele foi para o pequeno congelador e puxou uma garrafa de cerveja, que ele levou para a cama, espalhando o lençol sobre o colchão.

—Vamos — ele chamou, abrindo o braço dele para reunir ao lado dela.

—Você se acostuma. Casamento é uma aventura. Você tem que esperar surpreendentes descobertas.

—Esta é uma — ela murmurou, ainda tímida.

Ele riu baixinho.

—Sou apenas carne e sangue. O mistério vai ser menos misterioso quando prosseguirmos com o projeto. Estamos através do pior dos choques da lua de mel, no entanto.

—Você acha? Perguntou ela.

—Você ainda não me viu com o meu cabelo desenrolado e sem maquiagem.

Ele curvou-se e beijou-a na ponta do seu nariz.

—Você é linda para mim. Não importa o que você veste. Ou como você parece. Amo-te. Agora, mais do que nunca.

Ele abriu a cerveja e tomou um gole, colocando a garrafa nos lábios dela. Ela fez uma careta.

—Não é boa cerveja — ele concordou — Mas é fria e bom para o tipo de sede que temos.

Ele tomou mais um gole e deixou seus olhos correrem pelo comprimento do suave corpo dela, os lugares remanescentes que ele tinha tocado e beijado até que ela ferveu.

—Você realmente é uma maravilha — ele murmurou.

—Eu sabia que você era muito bem torneada, Sra. Killain, mas você é mais do que eu nunca esperei.

—Isso vale para mim também — disse ela.

Ele beijou-lhe ternamente os lábios.

—Sente-se nem para fazer isso de novo? — ele sussurrou — Ou será que vai ser desconfortável?

Ela rolou para o seu lado e deslizou uma das suas pernas para o interior da dele.

—Não vai ser desconfortável — ela sussurrou.

Ela esfregando seu corpo contra o ele e senti-o tenso com um sentimento de orgulho e de realização.

—Eu quero você.

A garrafa de cerveja mal foi à mesa sem derrubar quando ele puxou-a para ele e beijou-a com renovada paixão. Ele realmente não deveria ter sido capaz de tanta vontade tão breve, mas ele não iria pôr em causa um bom milagre. A boca dele aberta sobre a ansiosa dela, e ele esqueceu o resto de suas perguntas.

Essa noite, eles sentaram na varanda depois de uma ceia leve, bebendo cola e vendo a lua subir ao longo do Golfo do México.

Eles sentaram-se, lado a lado, as mãos e olhos uns nos outros para se certificar de que era tudo real.

—Em todos os meus sonhos, nunca foi assim — ela confessou suavemente.

—Nem na minha, também — ele respondeu suavemente.

—Eu não gosto de deixar você mesmo no tempo suficiente para tomar uma ducha. Seu olhar correu famintamente para o rosto dela.

—Eu nunca pensei que pudesse ser assim, Natalie — ele sussurrou.

—Não é assim que me sinto como se nós estivéssemos costurados por fios invisíveis.

Ela chamou a palma de sua mão grande para os lábios dela.

—Isto é o que dizem que casamento deve ser — disse ela sonhadoramente.

—Mas é mais do que eu esperava.

Seus dedos enrolados nos dela.

—Eu sei. Ele olhou para ela avidamente.

—Você nunca sabe como me senti quando Vivian confessou que ela tinha mentido. Eu não podia suportar o pensamento de que eu quase perdi vocês.

—Está tudo no passado — disse ela carinhosamente.

—Falando de sua irmã, Vivian telefonou enquanto você estava no banho — ela disse de repente.

—Ela disse que Bob e Charles tinham ido caçar com Marlowe e ela estava indo para passar o fim de semana estudando para o seu primeiro teste.

—Eu disse aos rapazes para não sair e deixá-la sozinha — disse ele severamente.

—Pare com isso — ela disse — Vivian cresceu, e os meninos praticamente também. Você tem que parar de ditar cada movimento que fazem.

Ele olhou fixamente para ela.

—Espere até que tenhamos crianças dessa idade, e diz-me então! rebateu ele.

Ela suspirou sobre ele, seus olhos cheios de sonhos maravilhosos.

—Eu gostaria de cada um — ela murmurou.

—Um menino de olhar como você, e uma menina que vai gastar o tempo comigo quando eu estiver trabalhando na cozinha ou no jardim, ou que vai ser velha o suficiente para a escola quando eu voltar ensinar.

—Planejando? Ele perguntou confortavelmente.

—Não até que a criança tenha idade suficiente para ir, também — disse ela.

—Nós podemos permitir-me ficar em casa com eles, enquanto eles são pequenos, e eu ficarei. Quando estiverem velhos o suficiente para ir para a escola, eu vou voltar ao trabalho.

Ele trouxe sua mão para a boca e sorriu.

—Sensível — ele concordou.

—E eu vou mudar fraldas e dar mamadeiras e ensiná-los a andar.

Ela estudou o seu belo rosto e pensou voltar durante todos os longos anos que desejou conhecerem-se, e os ensaios eles teriam enfrentados junto.

—É o mau tempo que nos trazem juntos — ela comentou suavemente.

—Sim — disse ele.

—Tal como fogo temperando aço. Vimos o melhor e o pior de cada um dos outros, e nós temos o suficiente em comum que, mesmo se não tivéssemos o melhor sexo em dois continentes, tínhamos ainda como fazer um bom casamento.

Ela ofegou.

—Como é — disse ela — vamos fazer um extraordinária.

—Eu não poderia concordar mais.

Ele levantou a sua lata de refrigerante e ela levantou a dela, e fizeram um brinde.

Fora passear na baía em um navio de cruzeiro que acabava de entrar no porto, suas luzes fazendo uma festa nas trevas, um retrato precioso na noite. Natalie sentiu por dentro, como um navio de feriado fazendo o seu caminho para um porto seguro.

A órfã finalmente tinha uma casa onde ela pertencia. Ela agarrou apertado a mão de seu marido e suspirou com pura alegria.

FIM